

O LIVRO
DE
ORAÇÃO COMMUN,

ADMINISTRAÇÃO
DOS SACRAMENTOS
E
OUTROS OFFICIOS DIVINOS
NA
EGREJA LUSITANA



PORTO
TYP. DE FRAGA LAMARES
38, RUA DE S. MIGUEL, 40
—
1884

Em nome do Pae e do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Pois que, na boa providencia de Deus, se tornou conveniente que a Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, e Evangelica, tenha, como Igreja Nacional e Independente, o seu proprio Livro de Oração Commum, o Synodo Geral d'esta Igreja, composto dos seus Representantes, Clerigos e Seculares, reunido em sessão solemne na cidade de Lisboa no dia 20 de dezembro do anno de nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e dois, approvou esta Liturgia, e ordenou que fosse impressa para uso das congregações, que façam parte da Igreja Lusitana.

INDICE

	Paginas
1. Prefacio	V
2. Ordem que deve seguir-se na leitura do Psalterio	X
3. Ordem que deve seguir-se na leitura do resto da Escriptura Sagrada	XI
4. Taboa das Lições proprias para os Domingos e outros Dias Sanctos	XIII
5. O Calendario	XVII
6. Taboas e regras para as Festas moveis e immoveis, e os Dias de Jejum em todo o anno	XXIX
7. Taboas que indicam os Dias Sanctos	XXX
8. Taboa das Festas moveis até ao anno 1900	XXXIII
9. Rubricas geraes	XXXV
10. A Oração da Manhã	I
11. A Oração da Tarde	18
12. O Serviço Abreviado	34
13. A Ladainha	40
14. O Credo de S. Athanasio	47
15. Orações e Acções de graças em varias occasiões	50
16. A Ordem da administração da Sagrada Communhão, Eucharistia ou Ceia do Senhor	60
17. Communhão aos Enfermos	87
18. Collectas, Lições Propheticas, Epistolas e Evangelhos, que se devem usar em todo o anno	89
19. Baptismo Publico das creanças na Igreja	238
20. Baptismo Privado das creanças em casa	246
21. Baptismo dos adultos	255
22. Modo de administrar a Confirmação	264
23. Solemnidade do Sancto Matrimonio	273
24. Acção de graças depois do parto	283
25. Visita aos Enfermos	286
26. Officio de Sepultura	296
27. Officio para o Enterro dos parvulos	306
28. Instituição dos Diaconos	312
29. Ordenação dos Presbyteros	320
30. Sagração dos Bispos	332
31. Artigos de fé	343
32. Psalmos	357

PREFACIO.

A forma exterior do Culto de Deus não se acha detalhada minuciosamente no Novo Testamento; de ahi a diversidade de usos e liturgias nas egrejas da Christandade. Ahamos, porém, nas Sagradas Escripturas, certos principios, que marcam, com mais ou menos precisão, o caminho a seguir. Por isso temos procurado modelar por esses principios a presente obra, forcejando por accommodal-a aos costumes da Igreja Apostolica Primitiva.

No decurso dos seculos introduziram-se na Igreja Christã tradições e costumes tendentes a invalidar a palavra de Deus; e o poder sempre crescente do Bispo de Roma—poder nunca reconhecido pela Igreja Primitiva, e até hoje negado pelas Egrejas Gregas do Oriente—proporcionou-lhe occasiões de destruir a independencia de varias Egrejas nacionaes do Occidente, impondo-lhes, sob o pretexto d'uma apregoada *unidade*, a liturgia e a supremacia romana.

Assim tornou-se indispensavel uma reforma, que felizmente já se effectuou em varios paizes da Europa.

São já decorridos mais de tres seculos desde que a Allemanha, a Inglaterra, a Dinamarca, a Irlanda, a Escocia a Suecia e a Noruega, depois de haverem estado por periodos mais ou menos longos em sujeição a Roma, sacudiram o jugo do despotismo espirital e estrangeiro, e reconquistaram as suas antigas liberdades como egrejas nacionaes, reformadas e independentes.

Tal é o nosso fim.

Não pretendemos fundar uma nova religião; queremos tão sómente expurgar a Religião Christã das corrupções seculares, reivindicar as liberdades da primitiva Igreja Lusitana — por tanto tempo sujeita ao jugo estrangeiro de Roma — e diffundir por todo este paiz uma doutrina *que seja a catholica e apostolica, n'uma igreja portugueza e não romana.*

E' evidente que n'uma obra d'esta natureza não podemos prescindir dos homens e dos seculos que nos têm precedido; precisamos de examinar a historia, as doutrinas e as formulas das Igrejas Occidentaes n'uma serie ascendente, até encontrarmos a doutrina, a disciplina e o culto em harmonia com a palavra de Deus. Eis o fim que nos temos proposto, o qual, graças ao divino auxilio, crêmos haver alcançado.

Hespanha, a parte oriental da Peninsula Iberica, teve, como ninguém ignora, o seu rito proprio e nacional, conhecido pelo nome de *Mozarabe* ou *Gothico*; e Portugal, a parte occidental da mesma Peninsula, teve tambem o seu, posto que não fosse tão distincto como o *Mozarabe*. D'esse antigo rito portuguez restam ainda alguns vestigios na liturgia e nos usos da Igreja Bracharense.

Até agora a nascente Igreja Lusitana tem usado o livro de «Oração Commum» das Igrejas Anglicanas, o qual, pelo seu character escriptural, pelos seus officios tão apropriados e pelas suas orações tão elevadas, mereceu a nossa sincera estima.

Uma grande parte d'elle — os seus hymnos de louvor e as suas orações mais sublimes — não pertencem sómente áquellas egrejas: são herança commun de todo o Christianismo. Entretanto, como é uma composição humana, não é para estranhar que elle não convenha ás necessidades de todos os tempos e paizes; por isso adoptámo-lo apenas provisoriamente, e até que a auctoridade suprema da nossa igreja tivesse formulado um ritual propriamente seu — o que felizmente já se realisou.

Foi nomeada uma commissão pelo Synodo Ge-

ral da Igreja Lusitana para preparar um Livro de Oração Commum; essa commissão acaba de dar conta dos seus trabalhos, apresentando este livro ao mesmo Synodo, o qual ordena que elle seja usado em todas as congregações da dita Igreja.

Compulsámos, além de outras liturgias antigas, a Bracharense, a Mozarabe e a Romana, bem como as das Igrejas Anglicanas e de outras Igrejas Reformadas, procurando sempre seguir os modelos antigos, pondo de parte o que nos pareceu mau e conservando e ampliando o que julgámos bom e biblico: buscámos combinar a variedade com a simplicidade, para evitar a confusão que pudesse advir da complexidade de serviços e o enfado pela repetição d'elles.

Ha n'este livro Serviços da manhã e da tarde, nos quaes se acha — exhortação, confissão publica feita a Deus, supplica pelo perdão, louvores, leitura das Escripturas canonicas, conforme o Calendario, profissão de fé segundo os antigos Credos Catholicos, com varias orações e accões de graças; e no pulpito permite-se oração *ad libitum* antes e depois do sermão. Ha tambem Officios para a celebração dos dois Sacramentos Christãos: conserva-se o Rito Apostolico da Confirmação: ha Officios para a celebração do matrimonio, para a visita aos enfermos e enterro dos mortos; e bem assim para a consagração, ordenação e instituição de Bispos, Presbyteros e Diaconos, segundo a ordem primitiva.

São conservadas as antigas estações ecclesiasticas, que são muito respeitaveis pela sua antiguidade, e muito uteis para recordar ao povo, em annual successão, as grandes doutrinas da nossa fé.

Em fim, o nosso lemma é *Verdade Evangelica e Ordem Apostolica*; e, tendo isto sempre na memoria, empenhámo-nos em dar aos nossos irmãos na sua propria lingua um Livro de Oração Commum, escriptural no seu character, simples na sua forma e conforme aos melhores typos da Igreja Christã.

Em conclusão: ousamos esperar, que este livro, pela benção de Deus, seja util a todos, já excitando os fieis á devoção, já chamando á fé os afastados d'ella.

Existem agora no nosso paiz exemplares numerosissimos das Escripturas Sagradas, e temos fé, que a leitura assidua d'ellas levará muitas pessoas a abandonar os erros da moderna Igreja Romana. A essas pessoas dirigimos o especial convite de se unirem connosco no esforço que fazemos de recuperar as antigas liberdades e independencia da Igreja Lusitana. E pois que todos devem concorrer para a realisação d'este sancto fim, lembramos que, na cidade, villa, aldeia ou lugar, onde houver pessoas que desejem o progresso da Reforma, não esperem a chegada d'um Ministro ordenado, mas que, munindo-se d'este livro, algum faça as vezes de ministro, e reunindo em sua casa pessoas da mesma crença, lhes leia, ao menos em cada Domingo, o serviço proprio, respondendo os demais conforme as rubricas respectivas. E em taes casos, rogamos a essas pessoas, que se nos dirijam, participando-nos a sua situação, para que os auxiliemos, quanto nos fôr possível, enviando-lhes Ministro que os receba devidamente, os instrua, lhes administre os Sacramentos, e os anime na sua obra.

Além d'isto recommendamos encarecidamente aos fieis, que tenham diariamente culto de familia nas suas proprias casas, usando as orações d'este livro, á sua escolha, e lendo em uma serie regular as lições n'elle apontadas para cada dia. Assim se tornarão sabedores de toda a palavra de Deus, e evitarão essa sciencia parcial, que a tantos conduz á incredulidade ou á superstição.

E agora confiamos a nossa obra á clemente protecção de Deus Todo Poderoso. Conscios da nossa propria fraqueza, procurámos em todo este trabalho desempenhar os nossos deveres. O nosso designio foi concorrer, segundo as nossas forças, para o alento da paz e unidade da Igreja e excitar á piedade

e á devoção no culto publico de Deus. Sabemos que é impossivel agradar a todos, mas, não obstante, anima-nos a esperança, de que este livro será bem accete por todos os que desejem vêr progredir a verdadeira religião n'este paiz. Que Deus acompanhe o livro com a sua graça; que abençoe todos os esforços empregados para a propagação do Evangelho puro do nosso Salvador; e que levante um movimento nacional, pelo qual todas as congregações reformadas d'este paiz se liguem em amor e harmonia, e encontrem vinculo sagrado no Livro de Oração Commum da Igreja Lusitana. Amen.

ORDEM QUE DEVE SEGUIR-SE

NA LEITURA DO PSALTERIO.

O Psalterio vae dividido em tres partes para cada dia, podendo ler-se todas ou parte, á discrição do Ministro, conforme convier.

Nas occasiões marcadas pelo Ordinario, pôde usar-se com a approvação d'elle outros Psalmos em logar dos indicados no Calendario.

No fim de cada Psalmo, e de cada parte do Psalmo CXIX, repetir-se-ha o Hymno que segue: *Gloria ao Pae, ao Filho, e ao Espirito Sancto; Como era no principio, agora e sempre: por todos os seculos. Amen.*

PSALMOS PROPRIOS PARA CERTOS DIAS

	MANHÃ	TARDE	NOITE
Domingo do Advento . . .	8.50	72	96.97
Natal	19.45	110.132	85.87.126
Circumcisão	23.102	90.91	145
Epiphania	46.67	103	89
Quarta-feira de Cinza . . .	32.143	38	39
Sexta-feira Sancta	22.40	54.55	69
Paschoa	2.57.111	113.114	118
Dia da Ascensão	8.21	24.47	15.108.121
Pentecostes	68	104	117.145
Domingo da Trindade . . .	29.33	46.93	97.99

Nos dias em que haja Psalmos proprios, não serão lidos os Psalmos apontados no Calendario, sendo differentes.

ORDEM QUE DEVE SEGUIR-SE

NA LEITURA DO RESTO DA ESCRIPTURA SAGRADA.

As Primeiras Lições para a Oração da Manhã e da Tarde são tiradas do Antigo Testamento, de forma que a maior parte do mesmo será lida no decurso do anno, como no Calendario se aponta.

As Segundas Lições para a Oração da Manhã e da Tarde são tiradas do Novo Testamento, de forma que a maior parte do mesmo será lida, segundo a ordem, duas vezes cada anno, uma vez de manhã, e outra de tarde, além das Epistolas e Evangelhos.

Para se saber quaes são as Lições que devem ser lidas em qualquer dia, veja-se esse dia no Calendario, e achar-se-hão os capitulos que devem ser lidos nas Orações da Manhã e da Tarde; exceptuando as Festas moveis, que não estão no Calendario, e as immoveis, que têm em branco os respectivos espaços nas columnas das Lições; as quaes, porém, se acham na tabella das Lições para os dias Festivos.

Se a Oração da Tarde se disser duas vezes no mesmo lugar de culto publico em qualquer Domingo (excepto n'um Domingo para o qual ha Segundas Lições alternadas, marcadas no Calendario) a Segunda Lição no segundo culto pôde ser, á discrição do Ministro, qualquer capitulo, tirado á vontade do ministro, dos quatro Evangelhos, ou qualquer Lição d'elles marcada no Calendario.

Em occasiões designadas pelo Ordinario, pôdem usar-se, com a approvação d'elle, outras Lições em logar das indicadas no Calendario.

Se algum dos Dias Sanctos, que tiver Lições proprias, cahir n'um Domingo, que seja o primeiro Domingo do Advento, Paschoa, Pentecostes, ou Domingo da Trindade, então ler-se-hão as Lições, Collecta, Epistola e Evangelho apontados para esse Domingo: porém se cahir em algum outro Domingo, então ler-se-hão no Serviço da Manhã as Lições, Collecta, Epistola e Evangelho do Dia Sancto, e no Serviço da Tarde, o que está determinado no Calendário para o Domingo.

Nota. — Nes dias em que houver Lições proprias, não serão lidas as Lições apontadas no Calendário, sendo diferentes.

Nota. — A Collecta, Epistola, e Evangelho ordenado para o Domingo, servirá para toda a semana, se neste livro se não dispozer o contrario.

DOMINGOS.	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>Advento.</i>		
1.	Esaiias	1 Esaiias — 2 ou Esaiias 4 v. 2
2.	5	11 a v. 11 " 24
3.	25	26 " 28 v. 5 a v. 19
4.	30 a v. 27	32 " 33 v. 2 a v. 23
<i>Dep. do Natal.</i>		
1.	35	38 " 40
2.	42	43 " 44
<i>Dep. da Epiphania</i>		
1.	51	52 v. 13 e 53 " 54
2.	55	57 " 61
3.	62	65 " 66
4.	Job	27 Job 28 " Job 29
5.	Proverbios	1 Proverbios 3 " Proverb. 8
6.	9	11 " 15
<i>Septuagesima.</i>		
1 Lição.	Gen. 1 e 2 a v. 4	Gen. 2 v. 4 " Job — 38
2 Lição.	Apoc. 21 a v. 9	Apoc. 21 v. 9 " —
<i>Sexagesima</i>		
<i>Quinquagesima</i>		
<i>Quaresma.</i>		
1.	19 v. 12 a	22 a v. 20 " 23
2.	v. (30)	
3.	27 a v. 41	28 " 32
4.	37	39 " 40
5.	42	43 " 45
6.	Exodo	3 Exodo 5 " Exod. 6 a v. 14
1 Lição.	9	10 " 11
2 Lição.	S. Math.	26 Luc. 19 v. 28 " Luc. 20 v. (a v. 21)
<i>Paschoa.</i>		
1 Lição.	Exod. 12 a v. 29	Exod. 12 v. 29 " Exodo 14
2 Lição.	Apoc. 1 v. 10 a	João 20 v. 11 " Apocalypse 5
<i>Dep. da Paschoa.</i>		
1.	1 Lição.	Num. 16 a v. 36 Num. 16 v. 36 " Num. 17 a v. (12)
2 Lição.	1ª Cor. 15 a v. 29	João 20 v. 24 " — (a v. 30)
2.	Num. 20. a v. 14	Num. 20 v. 14 " Num. 21 v. 10
3.	22	23 " 24
4.	Deuteron. 4 a v. (23)	Deuter. 4 v. (23 a v. 41) " Deuter. 5
5.	6	9 " 10
<i>Dep. da Ascensão.</i>		
<i>Pentecostes.</i>		
1 Lição.	16 a v. 18	Esaiias. — 11 " Ezeq. 36 v. 25
2 Lição.	Rom. 8 a v. 18	Galat. 5 v. 16 " Actos. 18 v. (24 a 19 v. 21)

DOMINGOS.	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>Trindade.</i>		
1 Lição . . .	Esaias 6 a v. 11	Genesis 18 ou Gen. 1 e 2 a v. 4
2 Lição . . .	Apoc. 1 a v. 9	Ephes. 4 a v. 17 ou S. Math. 3
<i>Dep. da Trindade.</i>		
1.	Josué 3 v. 7 a 4 (v. 15)	Josué 5 v. 13 ou Josué 24 (a 6, v. 21)
2.	Juizes 4	Juizes 5 » Juizes 6 v. 11
3.	1. Sam. 2 a v. 27	1 Sam. 3 » 1 Sam. 4 a v. 19
4.	12	13 » Ruth 1
5.	15 a v. 24	16 » 1 Sam. 17
6.	2 Sam. 1	2 Sam. 12 a v. 24 ou 2 Sam. 18
7.	1 Chron. 21	1 Chron. 22 ou 1 Chron. 28 a (v. 21)
8.	29 v. 9 a v. 29	2 Chron. 1 ou 1 Reis 3
9.	1 Reis 10 a v. 12	1 Reis 11 a v. 15 » 11 v. 26
10.	12	13 » 17
11.	18	19 » 21
12.	22 a v. 41	2 Reis. 2 a v. 16 » 2 Rs. 4 v. 8 (a v. 38)
13.	2 Reis 5	6 a v. 24 »
14.	9	10 a v. 32 »
15.	18	19 » 23 a v. 31
16.	2 Chron. 36	Neh. 1 e 2 » Neh. (a v. 9)
17.	Jeremias 5	Jeremias 22 ou Jeremias 35
18.	Ezequiel 36	2 » Ezeq. 13 a v. 17
19.	Ezequiel 14	18 » 24 v. 15
20.	34	37 » Daniel 1
21.	Daniel 3	Daniel 4 »
22.	6	7 v. 9 »
23.	Oseas 14	Joel 2 v. 21 » Joel 3 v. 9
24.	Amós 3	Amós 5 » Amós 9
25.	Michéas 4 e 5 (v. 8)	Michéas 6 » Michéas 7
26.	Hábacuc 2	Hábacuc 3 » Zephanias 3
27.	Eccles. 11 e 12	Agg. 2 a v. 10 » Malaq. 3 e 4

LIÇÕES PROPRIAS PARA OS DIAS SANCTOS.

	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>S. André.</i>		
1 Lição	Esaias 54	Esaias 65 a v. 17
2 Lição	João 1 v. 35 a v. 43	João 12 v. 20 a v. 43

Nota. As lições marcadas no indice acima para o Domingo vigesimo septimo depois da Trindade, deverão ser igualmente lidas no Segundo Domingo antes do Advento.

	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>S. Thomé Apost.</i>		
1 Lição	Job 42 a v. 7	Esaias 35
2 Lição	João 20 v. 19 a v. 24	João 14 a v. 8
<i>Natal.</i>		
1 Lição	Esaias 9 a v. 8	Esaias 7 v. 10 a v. 17
2 Lição	Lucas 2 a v. 15	Tito 3 v. 4 a v. 9
<i>S. Estevão.</i>		
1 Lição	Genesis 4 a v. 11	2 Chron 24 v. 15 a v. 23
2 Lição	Actos 6	Actos 8 a v. 9
<i>S. João.</i>		
1 Lição	Exodo 33 v. 9	Esaias 6
2 Lição	João 13 v. 23 a v. 36	Apoc. 1
<i>Ss. Innocentes.</i>		
1 Lição	Jerem. 31 a v. 18	Esa. 54 a v. 14
<i>Circumcisão.</i>		
1 Lição	Genesis 17 v. 9	Deut. 10 v. 12
2 Lição	Romanos 2 v. 17	Colos. 2 v. 8 a v. 18
<i>Epiphania.</i>		
1 Lição	Esaias 60	Esai. 49 v. 13 a v. 24
2 Lição	Lucas 3 v. 15 a v. 23	João 2 a v. 12
<i>Conversão de S. Paulo.</i>		
1 Lição	Esaias 49 a v. 13	Jeremias 1 a v. 11
2 Lição	Galatas 1 v. 11	Actos 26 a v. 21
<i>Purificação da V. Maria.</i>		
1 Lição	Exodo 13 a v. 17	Aggeo 2 a v. 10
<i>S. Mathias.</i>		
1 Lição	1 Sam. 2 v. 27 a v. 36	Esaias 22 v. 15
<i>Anunciação da V. Maria.</i>		
1 Lição	Genesis 3 a v. 16	52 v. 7 a v. 13
<i>Quarta-feira de Cinza.</i>		
1 Lição	Esaias 58 a v. 13	Jonas 3
2 Lição	Marc. 2 v. 13 a v. 23	Heb. 12 v. 3 a v. 18
<i>Antes da Paschoa.</i>		
<i>2ª feira.</i>		
1 Lição	Lament. 1 a v. 15	Lament. 2 v. 13
2 Lição	João 14 a v. 15	João 14 v. 15
<i>3ª feira.</i>		
1 Lição	Lament. 3 a v. 34	Lament. 3 v. 34
2 Lição	João 15 a v. 14	João 15 v. 14
<i>4ª feira.</i>		
1 Lição	Lament. 4 a v. 21	Daniel 9 v. 20
2 Lição	João 16 a v. 16	João 16 v. 16
<i>5ª feira.</i>		
1 Lição	Oseas 13 a v. 15	Oseas 14
2 Lição	João 17	João 13 a v. 36
<i>6ª feira.</i>		
1 Lição	Genesis 22 a v. 20	Esaias 52 v. 13 e 53
2 Lição	João 18	1 Pedro 2
<i>espera da Paschoa.</i>		
1 Lição	Zacharias 9	Oseas 5 v. 8 a 6 v. 4
2 Lição	Lucas 23 v. 50	Romanos 6 a v. 14

	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>Semana da Paschoa.</i>		
2ª feira.		
1 Lição	Exodo 15 a v. 22	Cantares 2 v. 10
2 Lição	Lucas 24 a v. 13	Math. 28 a v. 10
3ª feira.		
1 Lição	2 Reis 13 v. 14 a (v. 22)	Ezeq. 37 a v. 15
2 Lição	João 21 a v. 15	João 21 v. 15
<i>S. Marcos.</i>	Esaiias 62 v. 6	Ezequiel 1 a v. 15
<i>S. Philippe e S. Thiago.</i>		
1 Lição	61	Zacharias 4
2 Lição	João 1 v. 43	
<i>Ascensão.</i>		
1 Lição	Dan. 7 v. 9 a v. 15	2 Reis 2 a v. 16
2 Lição	Lucas 24 v. 44	Hebreus 4
<i>Pentecostes.</i>		
2ª feira.		
1 Lição	Genesis 11 a v. 10	Num. 11 v. 16 a v. 31
2 Lição	1 Cor. 12 a v. 14	1 Cor. 12 v. 27 e 13
3ª feira.		
1 Lição	Joel 2 v. 21	Micheas 4 a v. 8
2 Lição	1 Thess. 5, v. 12 a v. (24)	1 João 4 a v. 14
<i>S. Barnabé.</i>		
1 Lição	Deut. 33 a v. 12	Nahum 1
2 Lição	Actos 4 v. 31	Actos 14 v. 8
<i>S. João Baptista.</i>		
1 Lição	Malachias 3 a v. 7	Malachias 4
2 Lição	Matheus 3	Math. 14 a v. 13
<i>S. Pedro.</i>		
1 Lição	Ezeq. 3 v. 4 a v. 15	Zacharias 3
2 Lição	João 21 v. 15 a v. 23	Actos 4 v. 8 a v. 23
<i>S. Thiago.</i>		
1 Lição	2 Reis 1 a v. 16	Jer. 26 v. 8 a v. 16
2 Lição	Lucas 9 v. 51 a v. 57	
<i>S. Bartholomeu.</i>	Gen. 28 v. 10 a v. 18	Deut. 18 v. 15
<i>S. Matheus.</i>	1 Reis 19 v. 15	1 Chron. 29 a v. 20
<i>S. Miguel.</i>		
1 Lição	Genesis 32	Daniel 10 v. 4
2 Lição	Actos 12 v. 5 a v. 18	Apoc. 14 v. 14
<i>S. Lucas.</i>	Esaiias 55	Esa. 52 a v. 11
<i>S. Simão e S. Judas.</i>	28 v. 9 a v. 17	Jer. 3 v. 12 a v. 19
<i>Todos os Sanctos.</i>		
1 Lição	Esaiias 51 a v. 12	Dan. 42
2 Lição	Hebreus 11 v. 33 e (12 a v. 7)	Apoc. 19 a v. 17

CALENDARIO.

XVII

Letras Dominicæes.

No Calendario seguinte as primeiras sete letras do alphabeto imprimem-se em ordem defronte dos numeros que indicam os dias do mez, servindo estas letras para apontar os sete dias successivos de cada semana durante o anno.

Em qualquer anno ordinario a mesma letra achase defronte de cada domingo durante o anno: e chama-se a Letra Dominical de esse anno.

O anno bissexto tem duas letras dominicaes, das quaes a primeira serve até ao dia 23 de fevereiro inclusivo, e a segunda durante o resto do anno.

Como o anno ordinario acaba no mesmo dia da semana, em que principia, e o anno bissexto um dia depois, segue-se que em cada anno a Letra Dominical soffre a mudança de um ou dois lugares, retrocedendo.

JANEIRO TEM XXXI DIAS.

JANEIRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1.ª Lição.	2.ª Lição.	1.ª Lição.	2.ª Lição.
1	A	Circumcisão.			
2	b	Gen. 1. a v. 20.	Math. 1. v. 18.	Gen. 1. v. 20 a ii. v. 4.	Actos i.
3	c	— ii. v. 4.	— ii.	— iii. a v. 20.	— ii. a v. 22.
4	d	— iii. v. 20 a.	— iii.	— iv. v. 16.	— ii. v. 22.
		iv. v. 16.			
5	e	— v. a v. 28.	— iv. a v. 23.	— v. v. 28 a vi. v. 9.	— iii.
6	f	Epiphania.			
7	g	— vi. v. 9.	— iv. v. 23 a v. 13.	— vii.	— iv. a v. 32.
8	A	— viii.	— v. v. 13 a v. 33.	— ix. a v. 20.	— iv. v. 32 a v. v. 17.
9	b	— xi. a v. 10.	— v. v. 33.	— xii.	— v. v. 17.
10	c	— xiii.	— vi. a v. 19.	— xiv.	— vi.
11	d	— xv.	— vi. v. 19 a vii. v. 7.	— xvi.	— vii. a v. 35.
12	e	— xvii.	— vii. v. 7.	— xviii. a v. 17.	— vii. v. 35 a viii. v. 5.
13	f	— xviii. v. 17.	— viii. a v. 18.	— xix. v. 12 a v. 30.	— viii. v. 5 a v. 26.
14	g	— xx.	— viii. v. 18.	— xxi.	— viii. v. 26.
15	A	— xxii. a v. 20.	— ix. a v. 18.	— xxiii.	— ix. a v. 23.
16	b	— xxiv. a v. 29.	— ix. v. 18.	— xxiv. v. 29 a v. 52.	— ix. v. 23.
17	c	— xxiv. v. 52.	— x. a v. 24.	— xxv. v. 5 a v. 19.	— x. a v. 24.
18	d	— xxv. v. 19.	— x. v. 24.	— xxvi. a v. 18.	— x. v. 24.
19	e	— xxvi. v. 18.	— xi.	— xxvii. a v. 30.	— xi.
20	f	— xxvii. v. 30.	— xii. a v. 22.	— xxviii.	— xii.
21	g	— xxix. a v. 21.	— xii. v. 22.	— xxxi. a v. 25.	— xiii. a v. 26.
22	A	— xxxi. v. 36.	— xiii. a v. 24.	— xxxii. a v. 22.	— xiii. v. 26.
23	b	— xxxii. v. 22.	— xiii. v. 24 a v. 53.	— xxxiii.	— xiv.
24	c	— xxxv. a v. 21.	— xiii. v. 53 a xiv. v. 13.	— xxxvii. a v. 13.	— xv. a v. 30.
25	d	Conversão de S. Paulo.			
26	e	— xxxvii. v. 13.	— xiv. v. 13.	— xxxix.	— xv. v. 30 a xvi. v. 16.
27	f	— xl.	— xv. a v. 21.	— xli. a v. 17.	— xvi. v. 16.
28	g	— xli. v. 17 a v. 53.	— xv. v. 21.	— xlii. v. 53 a xliii. v. 25.	— xvii. a v. 16.
29	A	— xliii. v. 25.	— xvi. a v. 24.	— xliii. a v. 25.	— xvii. v. 16.
30	b	— xliii. v. 25 a xliiv. v. 14.	— xvi. v. 24 a xlii. v. 14.	— xliiv. v. 14.	— xviii. a v. 24.
31	c	— xlv. a v. 25.	— xvii. v. 14.	— xlv. v. 25 a xlii. v. 8.	— xviii. v. 24 a xix. v. 21.

FEVEREIRO TEM XXVIII DIAS *

FEVEREIRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	d	Gen. xlv. v. 26 a xlvii. v. 19.	Matt. xviii. a v. 21.	Gen. xlvii. v. 13.	Actos xix. v. 21.
2	e	Apresentação de Christo no templo.	— xviii. v. 21 a xix. v. 3.	—	— xx. a v. 17.
3	f	— xlviii.	— xix. v. 3 a v. 27.	— xlix.	— xx. v. 17.
4	g	— i.	— xix. v. 27 a xx. v. 17.	Exodo i.	— xxi. a v. 17.
5	A	Exodo ii.	— xx. v. 17.	— iii.	— xxi. v. 17 a v. 37.
6	b	— iv. a v. 24.	— xxi. a v. 23.	— iv. v. 27 a v. 15.	— xxi. v. 37 a xxi. v. 23.
7	c	— v. v. 15 a vi. v. 14.	— xxi. v. 23.	— vi. v. 28 a vii. v. 14.	— xxi. v. 23 a xxi. v. 12.
8	d	— vii. v. 14.	— xxii. a v. 15.	— vii. a v. 20.	— xxii. v. 12.
9	e	— viii. v. 20 a ix. v. 13.	— xxii. v. 15 a v. 41.	— ix. v. 13.	— xxiv.
10	f	— x. a v. 21.	— xxii. v. 41 a xxiii. v. 13.	— x. v. 21 e xi.	— xxv.
11	g	— xii. a v. 21.	— xxiii. v. 13.	— xii. v. 21 a v. 43.	— xxvi.
12	A	— xii. v. 43 a xiii. v. 17.	— xxiv. a v. 29.	— xiii. v. 17 a xiv. v. 10.	— xxvii. a v. 18.
13	b	— xiv. v. 10.	— xxiv. v. 29.	— xv. a v. 22.	— xxvii. v. 18.
14	c	— xv. v. 22 a xvi. v. 11.	— xxv. a v. 31.	— xvi. v. 11.	— xxviii. a v. 17.
15	d	— xvii.	— xxv. v. 31.	— xviii.	— xxviii. v. 17.
16	e	— xix.	— xxvi. a v. 31.	— xx.	Rom. i.
17	f	— xxi. a v. 18.	— xxvi. v. 31 a v. 57.	— xxii. v. 21 a xxiii. v. 14.	— ii a v. 17.
18	g	— xxiii. v. 14.	— xxvi. v. 57.	— xxiv.	— ii. v. 17.
19	A	— xxv. a v. 23.	— xxvii. a v. 27.	— xxviii. a v. 13.	— iii.
20	b	— xxvii. v. 29 a v. 42.	— xxvii. v. 27 a v. 57.	— xxix. v. 35 a xxx. v. 11.	— iv.
21	c	— xxxi.	— xxvii. v. 57.	— xxxii. a v. 15.	— v.
22	d	— xxxii. v. 15.	— xxviii.	— xxxiii. a v. 12.	— vi.
23	e	— xxxiii. v. 12 a xxxiv. v. 10.	Marc. i. a v. 21.	— xxxiv. v. 10 a v. 27.	— vii.
24	f	S. Mathias. A. M.	— i. v. 21.	— xxxv. v. 29 a xxxvi. v. 8.	— viii. a v. 18.
25	g	— xxxiv. v. 27.	— ii. a v. 23.	— xl. a v. 17.	— ix. a v. 19.
26	A	— xxxix. v. 30.	— ii. v. 23 a iii. v. 18.	Levit. ix. v. 22 a x. v. 12.	— ix. v. 19.
27	b	— xi. v. 17.	— iii. v. 18.	— xvi. a v. 32.	— x.
28	c	Levit. xiv. a v. 23.	— iv. a v. 35.	— xix. v. 30 a xx. v. 9.	— xii.
29		— xix. a v. 19.	Matt. vii.		

(e) E em anno bissexto XXIX dias.

MARÇO TEM XXXI DIAS.

MARÇO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	d	Levit. xxiii. a v. 22	Marc. iv. v. 35 a v. 21.	Levit. xxiii. v. 22	Rom. xi. a v. 25.
2	e	— xxiv.	— v. v. 21.	— xxv. a v. 18.	— xi. v. 25.
3	f	— xxv. v. 18 a v. 47.	— vi. a v. 14.	— xxvi. a v. 21.	— xii.
4	g	— xxvi. v. 21.	— vi. v. 14 a v. 30.	Numb. vi.	— xiii.
5	A	Numb. viii.	— vi. v. 30.	— ix. v. 15 a x. v. 11.	— xiv. e xv. a v. 8.
6	b	— x. v. 11.	— vii. a v. 24.	— xi. a v. 24.	— xv. v. 8.
7	c	— xi. v. 24.	— vii. v. 24 a viii. v. 10.	— xii.	— xvi.
8	d	— xiii.	— viii. v. 10 a ix. v. 2.	— xiv. a v. 26.	1 Cor. i. a v. 26.
9	e	— xiv. v. 26.	— ix. v. 2 a v. 30.	— xv. v. 27.	— i. v. 26 e ii.
10	f	— xvi. a v. 23.	— ix. v. 30.	— xvi. v. 23.	— iii.
11	g	— xvii.	— x. a v. 32.	— xv. a v. 14.	— iv. a v. 18.
12	A	— xx. v. 14.	— x. v. 32.	— xxi. a v. 10.	— iv. v. 18 e v.
13	b	— xxi. v. 10.	— xi. a v. 27.	— xxii. a v. 22.	— vi.
14	c	— xxii. v. 22.	— xi. v. 27 a xii. v. 13.	— xxiii.	— vii. a v. 25.
15	d	— xxiv.	— xii. v. 13 a v. 35.	— xxv.	— vii. v. 25.
16	e	— xxvii. v. 12.	— xii. v. 35 a xiii. v. 14.	— xxxii. a v. 20.	— viii.
17	f	— xxxii. v. 20 a 34.	— xiii. v. 14.	Deuteron. i. a v. 19.	— ix.
18	g	Deuteron. i. v. 19.	— xiv. a v. 27.	— ii. a v. 26.	— x. e xi. v. 1.
19	A	— ii. v. 26 a iii. v. 18.	— xiv. v. 27 a v. 53.	— iii. v. 18.	— xi. v. 2 a v. 17.
20	b	— iv. a v. 25.	— xiv. v. 53.	— iv. v. 25 a v. 41.	— xi. v. 17.
21	c	— v. a v. 22.	— xv. a v. 42.	— v. v. 22.	— xii. a v. 28.
22	d	— vi.	— xv. v. 42, e xvi.	— vii. a v. 12.	— xii. v. 28 e xiii.
23	e	— vii. v. 12.	Lucas i. a v. 26.	— viii.	— xiv. a v. 20.
24	f	— ix. a v. 25.	— i. v. 26 a v. 46.	— ix. v. 25 a x. v. 6.	— xiv. v. 20.
25	g	Annunciação da Virgem Maria.	— i. v. 46.		— xv. a v. 35
26	A	— x. v. 8.	— ii. a v. 21.	— xi. a v. 18.	— xv. v. 35.
27	b	— xi. v. 8.	— ii. v. 21.	— xii. a v. 20.	— xvi.
28	c	— xiii.	— iii. a v. 23.	— xv. a v. 19.	2 Cor. i. a v. 23.
29	d	— xvi. v. 18 a xvii. v. 8.	— iv. a v. 16.	— xvii. v. 8.	— i. v. 23 a ii. v. 14.
30	e	— xviii. v. 9.	— iv. v. 16.	— xix.	— ii. v. 14 a iii.
31	f	— xx.	— v. a v. 17.	— xxi. v. 18. a xxii. v. 8.	— iv.

ABRIL TEM XXX DIAS.

ABRIL.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	g	Deuteron. xxiv. v. 5.	Luke v. v. 17.	Deuteron. xxvi.	2 Cor. v.
2	A	— xxvii.	— vi. a v. 20.	— xxviii. a v. 15.	— vi. e vii v. 1.
3	b	— xxviii. v. 15 a v. 47.	— vi. v. 20.	— xxviii. v. 47.	— vii. v. 2.
4	e	— xxix.	— vii. a v. 24.	— xxx.	— viii.
5	d	— xxxi. a v. 14.	— vii. v. 24.	— xxxi. v. 14 a v. 30.	— ix.
6	e	— xxxi. v. 30 a xxxii. v. 44.	— viii. a v. 26.	— xxxii. v. 44.	— x.
7	f	— xxxiii.	— viii. v. 26.	— xxxiv.	— xi. a v. 30.
8	g	Josué i.	— ix. a v. 28.	Josué ii.	— xi. v. 30 a xii. v. 14.
9	A	— iii.	— ix. v. 28 a v. 51.	— iv.	— xii. v. 14 e xiii.
10	b	— v a v. 13.	— ix. v. 51 a x. v. 17.	— v. v. 13 e vi.	Gal. i.
11	e	— vii.	— x. v. 17.	— viii. v. 30.	— ii.
12	d	— ix.	— xi. a v. 20.	— x. a v. 28.	— iii.
13	e	— xi.	— xi. v. 29.	— xiv.	— iv. a v. 21.
14	f	— xx.	— xii. a v. 35.	— xxi. v. 43 a xxi. v. 11.	— iv. v. 21 a v. v. 13.
15	g	— xxii. v. 11.	— xii. v. 35.	— xxiii.	— v. v. 13.
16	A	— xxiv.	— xiii. a v. 18.	Juizes ii.	— vi.
17	b	Juizes iv.	— xiii. v. 18.	— v.	Ephes. i.
18	e	— vi. a v. 24.	— xiv. a v. 25.	— vi. v. 24.	— ii.
19	d	— vii.	— xiv. v. 25 a xv. v. 11.	— viii. v. 32 a ix. v. 25.	— iii.
20	e	— x.	— xv. v. 11.	— xi. a v. 29.	— iv. a v. 25.
21	f	— xi. v. 29.	— xvi.	— xiii.	— iv. v. 25 a v. v. 22.
22	g	— xiv.	— xvii. a v. 20.	— xv.	— v. v. 22 a vi. v. 10.
23	A	— xvi.	— xvii. v. 20.	Ruth i.	— vi. v. 10.
24	b	Ruth ii.	— xviii. a v. 31.	— iii.	Phil. i.
25	e	S. Marcos Ev.	— xviii. v. 31 a xix. v. 11.	— ii.	— ii.
26	d	— iv.	— xix. v. 11 a v. 28.	1 Sam. i.	— iii.
27	e	1 Sam. ii. a v. 22.	— xix. v. 28.	— ii. v. 22.	— iv.
28	f	— iii.	— xx. a v. 27.	— iv.	Col. i. a v. 21.
29	g	— v.	— xx. v. 27 a xxi. v. 5.	— vi.	— i. v. 21 a ii. v. 8.
30	A	— vii.	— xxi. v. 5.	— viii.	— ii. v. 8.

MAIO TEM XXXI DIAS.

MAIO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	b	S. Philipe e S. Thiago.			Col. iii. a v. 18.
2	e	1 Sam. ix.	Luce. xxii. a v. 31.	1 Sam. x.	— iii. v. 18 a iv. v. 7.
3	d	— xi.	— xxii. v. 31 a v. 54.	— xii.	— iv. v. 7.
4	e	— xiii.	— xxii. v. 54.	— xiv. a v. 24.	1 Thess. 1.
5	f	— xiv. v. 24 a v. 47.	— xxiii. a v. 26.	— xv.	— ii.
6	g	— xvi.	— xxiii. v. 26 a v. 50.	— xvii. a v. 31.	— iii.
7	A	— xvii. v. 31 a v. 55.	— xxiii. v. 50 a xxiv. v. 13.	— xvii. v. 55 a xviii. v. 17.	— iv.
8	b	— xviii. v. 17.	— xxiv. v. 13.	— xix.	— v.
9	e	— xx. a v. 18.	— xx. a v. 29.	— xx. v. 18.	2 Thess. i.
10	d	— xxi.	— i. v. 29.	— xxii.	— ii.
11	e	— xxiii.	— ii.	— xxiv. a xxv. v. 1.	— iii.
12	f	— xxvi.	— iii. a v. 22.	— xxviii. v. 3.	1 Tim. i. a v. 18.
13	g	— xxxi.	— iii. v. 22.	2 Sam. i.	— i. v. 18 e ii.
14	A	2 Sam. ii. a v. 18.	— iv. a v. 31.	— iii. v. 12.	— iii.
15	b	— iv. a v. v. 4.	— iv. v. 31.	— vi.	— iv.
16	e	— vii. a v. 18.	— v. a v. 24.	— vii. v. 18.	— v.
17	d	— ix.	— v. v. 24.	— xi.	— vi.
18	e	— xii. a v. 26.	— vi. a v. 22.	— xiii. v. 38 a xiv. v. 23.	2 Tim. 1.
19	f	— xiv. v. 23.	— vi. v. 22 a v. 41.	— xv. a v. 16.	— ii.
20	g	— xv. v. 16.	— vi. v. 41.	— xvi. a v. 15.	— iii.
21	A	— xvi. v. 15 a xvii. v. 24.	— vii. a v. 25.	— xvii. v. 24 a xviii. v. 18.	— iv.
22	b	— xviii. v. 18.	— vii. v. 25.	— xix. a v. 24.	Tito i.
23	e	— xix. v. 24.	— viii. a v. 31.	— xxi. a v. 15.	— ii.
24	d	— xxiii. a v. 24.	— viii. v. 31.	— xxiv.	— iii.
25	e	1 Reis i. a v. 28.	— ix. a v. 39.	1 Reis i. v. 28 a v. 50.	Philemon.
26	f	1 Chron. xxix. v. 10.	— ix. v. 39 a x. v. 22.	— i. v. 50 a ii. v. 26.	Heb. i.
27	g	1 Reis ii. v. 26.	— x. v. 22.	— iii.	— ii. e iii. a v. 7.
28	A	— iv. v. 20.	— xi. a v. 17.	— v.	— iii. v. 7 a iv. v. 14.
29	b	— vi. a v. 15.	— xi. v. 17 a v. 47.	— viii. a v. 22.	— iv. v. 14 a v.
30	e	— viii. v. 22 a v. 54.	— xi. v. 47 a xii. v. 20.	— viii. v. 54 a ix. v. 10.	— vi.
31	d	— x.	— xii. v. 20.	— xi. a v. 26.	— vii.

JUNHO TEM XXX DIAS.

JUNHO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	e	1 Reis xi. v. 26.	João xiii. a v. 21.	1 Reis xii. a v. 25.	Heb. viii.
2	f	— xii. v. 25 a xiii. v. 11.	— xiii. v. 21.	— xiii. v. 11.	— ix.
3	g	— xiv. a v. 21.	— xiv.	— xv. v. 25 a xvi. v. 8.	— x. a v. 19.
4	A	— xvi. v. 8.	— xv.	— xvii.	— x. v. 19.
5	b	— xviii. a v. 17.	— xvi. a v. 16.	— xviii. v. 17.	— xi. a v. 17.
6	e	— xix.	— xvi. v. 16.	— xx. a v. 22.	— xi. v. 17.
7	d	— xx. v. 22.	— xvii.	— xxi.	— xii.
8	e	— xxii. a v. 41.	— xviii. a v. 28.	2 Reis i.	— xiii.
9	f	2 Reis ii.	— xviii. v. 28.	— iii. a v. 21.	Thiago i.
10	g	— iii. v. 21. a iv. v. 8.	— xix. a v. 25.	— iv. v. 8.	— ii.
11	A	S. Barnabé A.			
12	b	— v.	— xix. v. 25.	— vi. a v. 24.	— iii.
13	e	— vi. v. 24.	— xx. a v. 19.	— vii.	— iv.
14	d	— viii. a v. 16.	— xx. v. 19.	— ix.	— v.
15	e	— x. a v. 18.	— xxi.	— x. v. 18.	1 Ped. i. a v. 22.
16	f	— xiii.	Actos. 1.	— xiv. v. 23.	— i. v. 22 a ii. v. 11.
17	g	— xv. v. 8 a v. 32.	— ii. a v. 22.	— xvii. a v. 24.	— ii. v. 11 a iii. v. 8.
18	A	— xvii. v. 24.	— ii. v. 22.	2 Chron. xii.	— iii. v. 8 a iv. v. 7.
19	b	2 Chron. xiii.	— iii.	— xiv.	— iv. v. 7.
20	e	— xv.	— iv. a v. 32.	— xvi. & xvii. a v. 14.	— v.
21	d	— xix.	— iv. v. 32. a v. 17.	— xx. a v. 31.	2 Ped. i.
22	e	— xx. v. 31 & xxi.	— v. v. 17.	— xxii.	— ii.
23	f	— xxiii.	— vi.	— xxiv.	— iii.
24	g	S. João Baptista.			
25	A	— xxv.	— vii. a v. 35.	— xxvi. & xxvii.	1 João i.
26	b	— xxviii.	— vii. v. 35 a viii. v. 5.	2 Reis xviii. a v. 9.	— ii. a v. 15.
27	e	— xxix. a v. 21.	— viii. v. 5. a v. 26.	2 Chron. xxx. & xxxi. v. 1.	— ii. v. 15.
28	d	2 Reis xviii. v. 13.	— viii. v. 26.	2 Reis xix. a v. 20.	— iii. a v. 16.
29	e	S. Pedro.			
30	f	— xix. v. 20.	— ix. a v. 23.	— xx.	— iii. v. 16 a iv. v. 7.

JULHO TEM XXXI DIAS.

JULHO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	g	Esaias xxxviii. v. 9 a v. 21.	Actos ix. v. 23.	2 Chron. xxxiii.	1 João iv. v. 7.
2	A	2 Reis xxii.	— x. a v. 24.	2 Reis xxiii a v. 21.	— v.
3	b	— xxiii. v. 21 a xxiv. v. 8.	— x. v. 24.	— xxiv. v. 8 a xxv. 8.	2 João.
4	c	— xxv. v. 8.	— xi.	Esdras. i.	3 João.
5	d	Esdras iii.	— xii.	— iv.	Judas.
6	e	— v.	— xiii. a v. 26.	— vi.	Matt. v. v. 18.
7	f	— vii.	— xiii. v. 26.	— viii. v. 15.	— ii.
8	g	— ix.	— xiv.	— x. a v. 20.	— iii.
9	A	Nehemias i.	— xv. a v. 30.	Nehemias ii.	— iv. a v. 23.
10	b	— iv.	— xv. v. 30 a xvi. v. 16.	— v.	— iv. v. 23 a v. 13.
11	c	— vi. & vii. a v. 5.	— xvi. v. 16.	— vii. v. 73 & viii. v. 33.	— v. v. 13 a v. 33.
12	d	— ix. a v. 22.	— xvii. a v. 16.	— ix. v. 22.	— v. v. 33.
13	e	— x. v. 28 a xi. v. 3.	— xvii. v. 16.	— xiii. a v. 15.	— vi. a v. 19.
14	f	— xiii. v. 15.	— xviii. a v. 24.	Esther i.	— vi. v. 19 a vii. v. 7.
15	g	Esther ii. v. 15 a iii.	— xviii. v. 24 a xix. v. 21.	— iv.	— vii. v. 7.
16	A	— v.	— xix. v. 21.	— vi.	— viii. a v. 18.
17	b	— vii.	— xx. a v. 17.	— viii.	— viii. v. 18.
18	c	Job i.	— xx. v. 17.	Job ii.	— ix. a v. 18.
19	d	— iii.	— xxi. a v. 17.	— iv.	— ix. v. 18.
20	e	— v.	— xxi. v. 17 a v. 37.	— vi.	— x. a v. 24.
21	f	— vii.	— xxi. v. 37 a xxii. v. 23.	— viii.	— x. v. 24.
22	g	— ix.	— xxii. v. 23 a xxiii. v. 12.	— x.	— xi.
23	A	— xi.	— xxiii. v. 12.	— xii.	— xii. a v. 22.
24	b	— xiii.	— xxiv.	— xiv.	— xii. v. 22.
25	c	S. Thiago.			— xiii. a v. 24.
26	d	— xv.	— xxv.	— xvi.	— xiii. v. 24 a v. 53.
27	e	— xvii.	— xxvi.	— xix.	— xiii. v. 53 a xiv. v. 13.
28	f	— xxi.	— xxvii.	— xxii. v. 12 a v. 29.	— xiv. v. 13.
29	g	— xxlii.	— xxviii. a v. 17.	— xxiv.	— xv. a v. 21.
30	A	— xxv. & xxvi.	— xxviii. v. 17.	— xxvii.	— xv. v. 21.
31	b	— xxviii.	Rom. i.	— xxix. & xxx. v. 1.	— xvi. a v. 24.

AGOSTO TEM XXXI DIAS.

AGOSTO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	e	Job xxx. v. 13 a 27.	Rom. ii. a v. 17.	Job xxxi. v. 13.	Matt. xvi. v. 24 a xvii. v. 14
2	d	— xxxii.	— ii. v. 17.	— xxxiii. a v. 31.	— xvii. v. 14.
3	e	— xxxiv. v. 10 a v. 39.	— iii.	— xxxv. a v. 15.	— xviii. a v. 21.
4	f	— xxxvi. a v. 17.	— iv.	— xxxvii.	— xviii. v. 21 a xix. v. 3.
5	g	— xxxviii. a v. 39.	— v.	— xxxviii. v. 39. e xxxix.	— xix. v. 3 a v. 27.
6	A	— xl.	— vi.	— xli.	— xix. v. 27 a xx. v. 17.
7	b	— xlii.	— vii.	Prov. i. a v. 20.	— xx. v. 17.
8	c	Prov. i. v. 20.	— viii. a v. 18.	— ii.	— xxi. a v. 23.
9	d	— iii. a v. 27.	— viii. v. 18.	— iii. v. 27 a iv. v. 20.	— xxi. v. 23.
10	e	— iv. v. 20 a v. v. 15.	— ix. a v. 19.	— v. v. 15.	— xxii. a v. 15.
11	f	— vi.	— ix. v. 19.	— vii.	— xxii. v. 15 a v. 41.
12	g	— viii.	— x.	— ix.	— xxii. v. 41 a xxiii. v. 13.
13	A	— x.	— xi. a v. 25.	— xi. a v. 15.	— xxiii. v. 13.
14	b	— xi. v. 15.	— xi. v. 25.	— xii.	— xxiv. a v. 29.
15	c	— xiii.	— xii.	— xiv. a v. 28.	— xxiv. v. 29.
16	d	— xiv. v. 28 a xv. v. 18.	— xiii.	— xv. v. 18.	— xxv. a v. 31.
17	e	— xvi.	— xiv. e xv. a v. 8.	— xvii.	— xxv. v. 31.
18	f	— xviii.	— xv. v. 8.	— xix. v. 13.	— xxvi. a v. 31.
19	g	— xx.	— xvi.	— xxi. a v. 17.	— xxvi. v. 31 a v. 57.
20	A	— xxii. a v. 17.	1 Cor. i. a v. 26.	— xxiii. v. 10.	— xxvi. v. 57.
21	b	— xxiv.	— i. v. 26 e ii.	— xxv.	— xxvii. a v. 27.
22	c	— xxvi.	— iii.	— xxvii.	— xxvii. v. 27 a v. 57.
23	d	— xxviii.	— iv. a v. 18.	— xxx.	— xxvii. v. 57.
24	e	S. Bartholomeo.	— iv. v. 18 e v.	Eccles. i.	— xxviii.
25	f	— xxxi. v. 10.	— vi.	— iii.	Marc. i. a v. 21.
26	g	Eccles. ii.	— vii. a v. 25.	—	— i. v. 21.
27	A	— iv.	— vii. v. 25.	— v.	— ii. a v. 23.
28	b	— vi.	— viii.	— vii.	— ii. v. 23 a iii. v. 13.
29	c	— viii.	— ix.	— ix.	— iii. v. 13.
30	d	— xi.	— x. e xi. v. i.	— xii.	— iv. a v. 35.
31	e	Jeremias i.	— xi. v. 2 a v. 17.	Jeremias ii. a v. 14.	— iv. v. 35 a v. 21.

SETEMBRO TEM XXX DIAS.

SETEMBRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	f	Jeremias v. a v. 19.	1 Cor. xi. v. 17.	Jeremias, v. v. 19.	Marc. v. v. 21.
2	g	— vi.	— xii. a v. 28.	— vii. a v. 29.	— vi. a v. 14.
3	A	— viii. v. 4.	— xii. v. 28 e xiii.	— ix.	— vi. v. 14 a v. 30.
4	b	— x.	— xiv. a v. 20.	— xiii. a v. 24.	— vi. v. 30.
5	c	— xv.	— xiv. v. 20.	— xvii.	— vii. a v. 24.
6	d	— xviii. a v. 18.	— xv. a v. 35.	— xix.	— vii. v. 24 a viii. v. 10.
7	e	— xxi.	— xv. v. 35.	— xxii.	— viii. v. 10 a ix. v. 2.
8	f	— xxiii. a v. 16.	— xvi.	— xxiii. v. 16.	— ix. v. 2 a v. 30.
9	g	— xxiv.	2 Cor. i. a v. 23	— xxv. a v. 15.	— ix. v. 30.
10	A	— xxvi.	— i. v. 23 a ii. v. 14.	— xxvii.	— x. a v. 32.
11	b	— xxviii.	— ii. v. 14 e iii. v. 20.	— xxix. v. 4. a v. 20.	— x. v. 32.
12	c	— xxx.	— iv.	— xxxi. a v. 15.	— xi. a v. 27.
13	d	— xxxi. v. 15 a v. 38.	— v.	— xxxiii.	— xi. v. 27 a xii. v. 13.
14	e	— xxxv.	— vi. e vii. v. 1.	— xxxvi. a v. 14.	— xii. v. 13 a v. 35.
15	f	— xxxvi. v. 14.	— vii. v. 2.	— xxxvii.	— xii. v. 35 a xiii. v. 14.
16	g	— xxxviii a v. 14.	— viii.	— xxxviii. v. 14.	— xiii. v. 14.
17	A	— xxxix.	— ix.	— xlii.	— xiv. a v. 27.
18	b	— xliii.	— x.	— i. a v. 21.	— xiv. v. 27 a v. 53.
19	c	— ii. v. 54.	— xi. a v. 30.	Ezeq. i.	— xiv. v. 53.
20	d	— Ezeq. ii.	— xi. v. 30 a xii. v. 14.	— iii. a v. 15.	— xv. a v. 42.
21	e	S. Matheus A.	— xii. v. 14 e xiii.	—	— xv. v. 42 e xvi.
22	f	— iii. v. 15	Gal. i.	— viii.	Luc. i. a v. 26.
23	g	— ix.	— ii.	— xi. v. 14.	— i. v. 26 a v. 57.
24	A	— xii.	— iii.	— xlii.	— i. v. 57.
25	b	— xiv.	— iv. a v. 21.	— xv.	— ii. a v. 21.
26	c	— xvi. v. 44	— iv. v. 21 a v. v. 13.	— xviii.	— ii. v. 21.
27	d	— xx. a v. 33.	— v. v. 13.	— xx. v. 33.	— iii. a v. 23.
28	e	— xxii. v. 17.	— vi.	— xxiv. v. 15.	— iv. a v. 16.
29	f	S. Miguel.	—	—	—
30	g	— xxvi.	Ephes i.	— xxvii.	— iv. v. 16.

OUTUBRO TEM XXXI DIAS.

OUTUBRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	A	Ezeq. xxviii.	Ephes. ii.	Ezeq. xxxi.	Lucas v. a v. 17.
2	b	— xxxii. a v. 17.	— iii.	— xxxiii. a v. 21.	— v. v. 17.
3	c	— xxxiii. v. 21.	— iv. a v. 25.	— xxxiv. a v. 17.	— vi. a v. 20.
4	d	— xxxiv. v. 17.	— iv. v. 25 a v. 22.	— xxxvi. v. 16.	— vi. v. 20.
5	e	— xxxvii. a v. 15.	— v. v. 22 a vi. 10.	— xxxvii. v. 15.	— vii a v. 24.
6	f	— xlvii. a v. 13.	— vi. v. 10.	Dan. i.	— vii v. 24.
7	g	Dan. ii. a v. 24.	Philip. i.	— ii. v. 24.	— viii. a v. 26.
8	A	— iii.	— ii.	— iv. a v. 28.	— viii. v. 26.
9	b	— iv. v. 28.	— iii.	— v.	— ix a v. 28.
10	c	— vi.	— iv.	— vii. a v. 15.	— ix. v. 28 a v. 51.
11	d	— vii v. 15.	Col. i. a v. 21.	— ix. a v. 20.	— ix. v. 51 a x. v. 17.
12	e	— ix. v. 20.	— i. v. 21 a ii. v. 8.	— x.	— x. v. 17.
13	f	— xii.	— ii. v. 8.	Oseas i.	— xi. a v. 29.
14	g	Oseas ii.	— iii. a v. 18.	— iv. a v. 13.	— xi. v. 29.
15	A	— v. v. 8 a vi. v. 7.	— iii. v. 18 e iv.	— vii.	— xii. a v. 35.
16	b	— viii.	1 Thess. i.	— ix.	— xii. v. 35.
17	c	— x.	— ii.	— xi. e xii. a v. 7.	— xiii. a v. 18.
18	d	S. Lucas.	— iii.	— xiv.	— xiii. v. 18.
19	e	— xiii. a v. 15.	— iv.	Joel ii. a v. 15.	— xiv. a v. 23.
20	f	Joel i.	— v.	— xiv. v. 25 a xv. v. 11.	— xv. v. 11.
21	g	— ii. v. 15 a v. 28.	2 Thess. i.	— ii. v. 28 a iii. v. 9.	— xv. v. 11.
22	A	— iii. v. 9.	— ii.	Amos i. e ii. a v. 4.	— xvi.
23	b	Amos ii. v. 4 a iii. v. 9.	— iii.	— iv. v. 4.	— xvii. a v. 20.
24	c	— v. a v. 18.	1 Tim. i. a v. 18.	— v. v. 18 a vi. v. 9.	— xvii. v. 20.
25	d	— vii.	— i. v. 18 e ii.	— viii.	— xviii. a v. 31.
26	e	— ix.	— iii.	Obadias.	— xviii. v. 31 a xix. v. 11.
27	f	Jonas i.	— iv.	Jonas ii.	— xix. v. 11 a v. 28.
28	g	S. Simão e S. Judas APP.	— v.	— xix. v. 28.	— xix. v. 28.
29	A	— iii.	— vi.	— iv.	— xx. a v. 27.
30	b	Michaeas i. a v. 10.	2 Tim. i.	Michaeas ii.	— xx. v. 27 a xxi. v. 5.
31	c	— iii.	— ii.	— iv.	— xxi. v. 5.

NOVEMBRO TEM XXX DIAS.

NOVEMBRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	d	Todos os sanctos.			
2	e	Michaeas v.	2 Tim. iii.	Michaeas vi.	Luc. xxii. a v. 31.
3	f	— vii.	— iv.	Nahum i.	— xxii. v. 31 a v. 54.
4	g	Nahum ii.	Tito. i.	— iii.	— xxii. v. 54.
5	A	Habac i.	— ii.	Habac ii.	— xxiii. a v. 26.
6	b	— iii.	— iii.	Zephaniah i. a v. 14.	— xxiii. v. 26 a v. 50.
7	c	Zephaniah i. v. 14 a ii. v. 4.	Philemon.	— ii. v. 4.	— xxiii. v. 50 a xxiv. v. 13.
8	d	— iii.	Heb. i.	Aggeo i.	— xxiv. 13.
9	e	Aggeo ii. a v. 10.	— ii. e iii. a v. 7.	— ii. v. 10.	João i. a v. 29.
10	f	Zacharias i. a v. 18.	— iii. v. 7 a iv. v. 14.	Zacharias i. v. 18 e ii.	— i. v. 29.
11	g	— iii.	— iv. v. 14 e v.	— iv.	— ii.
12	A	— v.	— vi.	— vi.	— iii. a v. 22.
13	b	— vii.	— vii.	— viii.	— iii. v. 22.
14	c	— ix. v. 9.	— viii.	— x.	— iv. a v. 31.
15	d	— xi.	— ix.	— xii.	— iv. v. 31.
16	e	— xiii.	— x. a v. 19.	— xiv.	— v. a v. 24.
17	f	Malachias i.	— x. v. 19.	Malachias ii.	— v. v. 24.
18	g	— iii. a v. 13.	— xi. a v. 17.	— iii. v. 13 e iv.	— vi. a v. 22.
19	A	Esaias i. a v. 21.	— xi. v. 17.	Esaias i. v. 21.	— vi. v. 22 a v. 41.
20	b	— ii.	— xii.	— iii. a v. 16.	— vi. v. 41.
21	c	— iv. v. 2.	— xiii.	— v. a v. 18.	— vii. a v. 25.
22	d	— v. v. 18.	Thiago i.	— vi.	— vii. v. 25.
23	e	— vii. a v. 17.	— ii.	— viii. a v. 18.	— viii. a v. 31.
24	f	— viii. v. 18 a ix. v. 8.	— iii.	— ix. v. 8 a x. v. 5.	— viii. v. 31.
25	g	— x. v. 5.	— iv.	— xi. a v. 10.	— ix. a v. 39.
26	A	— xi. v. 10.	— v.	— xii.	— ix. v. 39 a x. v. 22.
27	b	— xiii.	1 Ped. i. a v. 22.	— xiv. a v. 24.	— x. v. 22.
28	c	— xvii.	— i. v. 22 a ii. v. 11.	— xviii.	— xi. a v. 17.
29	d	— xix. a v. 16.	— ii. v. 11 a iii. v. 8.	— xix. v. 16.	— xi. v. 17 a v. 47.
30	e	St. André.			

DEZEMBRO TEM XXXI DIAS.

DEZEMBRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	f	Esaiás xxi. a v. 13.	1 Ped. iii. v. 8 a iv. v. 7.	Esaiás xxii. a v. 15.	João xi. v. 47 a xii. v. 20.
2	g	— xxii. v. 15.	— iv. v. 7.	— xxiii.	— xii. v. 20.
3	A	— xxiv.	— v.	— xxv.	— xiii. a v. 21.
4	b	— xxvi. a v. 20.	2 Ped. i.	— xxvi. v. 20 e xxvii.	— xiii. v. 21.
5	e	— xxviii. a v. 14.	— ii.	— xxviii. v. 14.	— xiv.
6	d	— xxix. a v. 9.	— iii.	— xxix. v. 9.	— xv.
7	e	— xxx. a v. 18.	1 João i.	— xxx. v. 18.	— xvi. a v. 16.
8	f	— xxxi.	— ii. a v. 15.	— xxxi.	— xvi. v. 16.
9	g	— xxxii.	— ii. v. 15.	— xxxiv.	— xvii.
10	A	— xxxv.	— iii. a v. 16.	— xl. a v. 12.	— xviii. a v. 28.
11	b	— xl. v. 12.	— iii. v. 16 a iv. v. 7.	— xli. a v. 17.	— xviii. v. 28.
12	e	— xli. v. 17.	— iv. v. 7.	— xlii. a v. 18.	— xix. a v. 25.
13	d	— xlii. v. 18 a xliii. v. 8.	— v.	— xliii. v. 8.	— xix. v. 25.
14	e	— xlii. v. 8.	2 João.	— xlii. v. 8.	— xx. a v. 19.
15	f	— xlii. v. 8.	3 João.	— xlii. v. 8.	— xx. v. 19.
16	g	— xlii. v. 8.	Judas.	— xlii. v. 8.	— xxi.
17	A	— xlix. a v. 13.	Apoc. i.	— xlix. v. 13.	Apoc. ii.
18	b	— l.	— iii.	— li. a v. 9.	— iv.
19	e	— li. v. 9.	— v.	— lii. a v. 13.	— vi.
20	d	— lii. v. 13 e liii.	— vii.	— liv.	— viii.
21	e	S. Thomé. A.			
22	f	— iv.	— ix.	— lvi.	— x.
23	g	— lvii.	— xi.	— lviii.	— xii.
24	A	— lix.	— xiii.	— lx.	— xiv.
25	b	Natal.			
26	e	S. Estevão.			
27	d	S. João.			
28	e	S. S. Innocentes.	— xv.	— xvi.	
29	f	— lxi.	— xvii.	— lxii.	— xviii.
30	g	— lxiii.	— xix.	— lxiv. e lxv. a v. 8.	— xx.
31	A	— lxv. v. 8.	— xxi.	— lxvi.	— xxii.

TABOAS E REGRAS

PARA AS FESTAS MOVEIS E IMMOVEIS,

E OS DIAS DE JEJUM EM TODO O ANNO.

*Regras para se saber quando são as Festas Moveis e certos**Dias Sanctos.*

Domingo de Paschoa (de cuja data tudo mais depende) é sempre o Primeiro Domingo depois da lua cheia que ocorre no dia 21 de Março, ou da primeira lua cheia depois d'esse dia; e se a lua cheia cahir n'um Domingo, a Paschoa será no Domingo seguinte.

O Domingo do Advento é sempre o Domingo mais proximo do Dia de Sancto André, quer seja antes ou depois d'este dia.

Septuagesima	}	é	Nove	{	Semanas antes da Paschoa.
Sexagesima			Oito		
Quinquagesima			Sete		
Quadragesima			Seis		

Domingo das Rogações	}	é	Cinco semanas	{	Depois da Paschoa.
Dia da Ascensão			Quarenta dias		
Domingo do Pentecostes.			Sete semanas		
Domingo da Trindade			Oito semanas		

TABOA DE TODAS AS FESTAS

NA EGREJA EM TODO O ANNO.

Todos os Domingos do Anno.

Os dias das seguintes Festas—

Circumcisão do Senhor.
Epiphania.
Conversão de S. Paulo.
Purificação da Virgem Bemaventurada.
S. Mathias Apostolo.
Anunciação da Bemaventurada Virgem.
S. Marcos Evangelista.
S. Philippe e S. Thiago, Apostolos.
Ascensão de N. S. JESUS CHRISTO.
S. Barnabé.
Natividade de S. João Baptista.
S. Pedro Apostolo.
S. Thiago Apostolo.
Transfiguração.

Os dias das seguintes Festas—

S. Bartholomeo Apostolo.
S. Matheus Apostolo.
S. Miguel e Todos os Anjos.
S. Lucas Evangelista.
S. Simão e S. Judas Apostolos.
Todos os Sanctos.
S. André Apostolo.
S. Thomé Apostolo.
Natal.
S. Estevão Martyr.
S. João Evangelista.
Os Sanctos Innocentes.
Segunda e Terça feira de Paschoa.
Segunda e Terça feira do Pentecostes.

Taboa dos Dias de Jejum.

1. Os quarenta Dias da Quaresma.
2. As quatro temporadas que são:

Quarta feira, 1.º Do Primeiro Domingo da Quaresma.
Sexta feira, 2.º Da Festa do Pentecostes.
e Sabbado 3.º De 14 de Setembro.
depois 4.º De 13 de Dezembro.

3. Os tres Dias das *Rogações* que são segunda, terça, e quarta feira antes da quinta feira Sancta, ou do dia da *Ascensão* do Senhor.
4. Todas as sextas feiras do Anno, excepto o Dia de Natal.

Taboa para se saber o dia da Paschoa desde agora até o anno 1899 inclusivé.

Numero Aureo	Dias do Mez	Letras Dominie.
XIV.	Março 21	C
III.	— 22	D
	— 23	E
XI.	— 24	F
	— 25	G
XIX.	— 26	A
VIII.	— 27	B
	— 28	C
XVI.	— 29	D
V.	— 30	E
	— 31	F
XIII.	Abril 1	G
II.	— 2	A
	— 3	B
X.	— 4	C
	— 5	D
XVIII.	— 6	E
VII.	— 7	F
	— 8	G
XV.	— 9	A
IV.	— 10	B
	— 11	C
XII.	— 12	D
I.	— 13	E
	— 14	F
IX.	— 15	G
	— 16	A
XVII.	— 17	B
VI.	— 18	C
	— 19	D
	— 20	E
	— 21	F
	— 22	G
	— 23	A
	— 24	B
	— 25	C

Esta Taboa contem do Calendario tanto quanto precisa para determinar a *Paschoa*; e para achal-a, procura-se o numero aureo do anno na primeira columna da Taboa, defronte do qual é posto o dia da Lua Cheia da *Paschoa*; procura-se então na terceira columna a Letra Dominical depois da Lua Cheia, e o dia do mez posto defronte da tal Letra Dominical é a *Paschoa*. No caso que a Lua Cheia caia n'um Domingo, então (conforme a primeira regra) o Domingo seguinte é a *Paschoa*.

Para se saber o Numero Aureo ou Primo, acrescenta-se 1 ao anno de N. S. dividindo depois por 19; o resto é o Numero Aureo; mas se nada restar, então o Numero Aureo é 19.

Para se saber a Letra Dominical conforme o Calendario, até ao anno 1899 inclusivé, acrescenta-se ao anno de N. S. sua quarta parte, deixando os quebrados, e depois dividindo a totalidade por 7; se não ha resto, então A será a Letra Dominical; mas se houver um numero restante, então a Letra posta defronte do tal numero na pequena taboa annexa, será a Letra Dominical.

Nota.—Em todo anno bissexto, a Letra que se acha como acima se indica, será a Letra Dominical desde o dia intercalado exclusivé até ao fim do anno.

0	A
1	G
2	F
3	E
4	D
5	C
6	B

Uma taboa para se saber o dia da Paschoa desde o anno 1900 até o anno 2199 inclusivé.

Num. Aureo	Dias do Mez	Letra domi- nical	Num. Aureo	Dias do Mez	Letra domi- nical
XIV.	Mar. 22	D		Abr. 9	A
III.	— 23	E	XV.	— 10	B
	— 24	F	IV.	— 11	C
XI.	— 25	G		— 12	D
	— 26	A	XII.	— 13	E
XIX.	— 27	B	I.	— 14	F
VIII.	— 28	C		— 15	G
	— 29	D	IX.	— 16	A
XVI.	— 30	E	XVII.	— 17	B
V.	— 31	F	VI.	— 18	C
	Abr. 1	G		— 19	D
XIII.	— 2	A		— 20	E
II.	— 3	B		— 21	F
	— 4	C		— 22	G
X.	— 5	D		— 23	A
	— 6	E		— 24	B
XVIII.	— 7	F		— 25	C
VII.	— 8	G			

Os Numeros Aureos no Calendario precedente mostrarão os dias das Luas Cheias da *Paschoa*, até ao anno de N. S. 1900; n'esse tempo, para que as Luas Cheias Ecclesiasticas caiam perto dos dias actuaes da Lua Cheia, mover-se-hão os Numeros Aureos para diferentes dias do calendario, assim como se faz na Taboa annexa, que contem tanto do calendario que então deve ser usado, quanto precisa para se saber as Luas Cheias da *Paschoa*, e a Festa da *Paschoa*, desde o anno 1900, até ao anno 2199, inclusivé. Usa-se esta Taboa da mesma maneira que a primeira para se saber a *Paschoa* até o anno 1899.

Taboas geraes para se saber a letra dominical, e os lugares dos numeros aureos no calendario.

TABOA I.

6	5	4	3	2	1	0
B	C	D	E	F	G	A
				1600	1700	1800
1900			2300			2700
2000	2100	2200	2400	2500	2600	2800
2900	3000	3100	3200	3300	3400	3500
					3600	3700
3800	3900	4000	4100	4200	4300	4400
					4500	4600
4700			5100			5500
4800	4900	5000	5200	5300	5400	5600
5700	5800	5900	6000	6100	6200	6300
					6400	6500
6600	6700	6800	6900	7000	7100	7200
					7300	7400
7500			7900			8300
7600	7700	7800	8000	8100	8200	8400
8500	8600					

Para se saber a Letra Dominical para qualquer anno de N. S., acrescenta-se ao anno a sua quarta parte, sem fazer caso dos quebrados, assim como o numero que na Taboa I. se acha em cima da columna na qual se acha o numero de centos incluídos em tal anno; divide-se a totalidade por 7, e no caso de não haver resto, então A é a Letra Dominical; mas no caso de haver algum resto, então a Letra que se acha debaixo de tal numero no principio da Taboa será a Letra Dominical.

TABOA II.

1	2	3	1	2	3	1	2	3
Annos de N. S.			Annos de N. S.			Annos de N. S.		
B	1600	0	B	4000	10	B	6400	20
	1700	1		4100	11		6500	21
	1800	1		4200	12		6600	22
	1900	2		4300	12		6700	23
B	2000	2	B	4400	12	B	6800	22
	2100	2		4500	13		6900	23
	2200	3		4600	13		7000	24
	2300	4		4700	14		7100	24
B	2400	3	B	4800	14	B	7200	24
	2500	4		4900	14		7300	25
	2600	5		5000	15		7400	25
	2700	5		5100	16		7500	26
B	2800	5	B	5200	15	B	7600	26
	2900	6		5300	16		7700	26
	3000	6		5400	17		7800	27
	3100	7		5500	17		7900	28
B	3200	7	B	5600	17	B	8000	27
	3300	7		5700	18		8100	28
	3400	8		5800	18		8200	29
	3500	9		5900	19		8300	29
B	3600	8	B	6000	19	B	8400	29
	3700	9		6100	19		8500	0
	3800	10		6200	20		8600	0
	3900	10		6300	21		8700	0

Para se saber o mez e os dias do mez aos quaes os numeros Aureos devem ser prefixos no Calendario em qualquer anno secular de Nosso Senhor e em todos os annos entre aquelle e o anno secular que segue, procura-se o seculo na segunda columna de Taboa II.; e note-se o numero que está defronte d'elle na terceira columna então procura-se na Taboa III., o dito numero na columna debaixo de qualquer Numero Aureo, e dirigido os olhos para a esquerda, na primeira columna ver-se-ha o mez e o dia no qual o numero Aureo deve ser prefixo no Calendario, durante aquelle seculo.

A Letra B, prefixa a certos seculos na Taboa II., indica os annos que devem ser tidos por bissextos no novo Calendario.

TABOA III.

Lua Cheia da Pascoa	Letra Dominical	NUMEROS AUREOS.																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Março 21	C	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26
22	D	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27
23	E	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28
24	F	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29
25	G	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0
26	A	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1
27	B	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2
28	C	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3
29	D	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4
30	E	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5
31	F	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6
Abril 1	G	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7
2	A	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8
3	B	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9
4	C	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10
5	D	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11
6	E	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12
7	F	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13
8	G	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14
9	A	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15

Lua Cheia da Pascoa	Letra dominical	NUMEROS AUREOS.																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
10	B	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16
11	C	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17
12	D	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18
13	E	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19
14	F	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20
15	G	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21
16	A	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22
17	B	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23
17	B	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24
18	C	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25
18	C	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25

TABOA DAS FESTAS MOVIVEIS

ATÉ AO ANNO 1900

SEGUNDO O CALENDARIO PRECEDENTE.

Anno do Nosso Senhor.	Numero aureo.	Letra Dominical.	Domingos depois da Epiphania	Domingo da Septuagesima	Primeiro dia da Quaresma	Domingo da Paschoa.	Domingo de Rogações	O dia da Ascensão	Domingo de Pentecostes.	Domingos depois da Trindade.	Domingo do Advento.
1884	IV	FE	4	Febr. 10	Febr. 27	Abril 13	Mai 18	Mai 22	Junho 1	24	Nov. 30
1885	V	D	3	1	18	5	10	14	Mai 24	25	29
1886	VI	C	6	21	Mar. 10	25	30	Junho 3	Jun. 13	22	28
1887	VII	B	4	6	Febr. 23	10	15	Mai 19	Mai 29	24	27
1888	VIII	AG	3	Jan. 29	15	1	6	10	20	26	Dez. 2
1889	IX	F	5	Febr. 17	Mar. 6	21	26	30	Junho 9	23	1
1890	X	E	3	2	Febr. 19	6	11	15	Mai 25	25	30
1891	XI	D	2	Jan. 25	11	Mar. 29	3	7	17	26	Nov. 30
1892	XII	CB	6	Febr. 14	Mar. 2	Abril 17	22	26	Junho 5	23	27
1893	XIII	A	3	Jan. 29	Febr. 15	3	7	11	Mai 21	26	Dez. 3
1894	XIV	G	2	21	7	Mar. 25	Abril 29	3	13	27	2
1895	XV	F	4	Febr. 10	27	Abril 14	Mai 19	23	Junho 2	24	1
1896	XVI	ED	3	2	19	5	10	14	Mai 24	25	Nov. 29
1897	XVII	C	5	14	Mar. 3	18	13	27	Junho 6	23	28
1898	XVIII	B	4	6	Febr. 23	10	15	19	Mai 29	24	27
1899	XIX	A	3	Jan. 29	15	2	7	11	21	26	Dez. 3
1900	I	G	5	Febr. 11	28	15	24	24	Junho 3	24	2

RUBRICAS GERAES

1. No Serviço da Manhã rezar-se-ha a Oração da Manhã, conforme as rubricas respectivas, até ao fim do Credo: e depois o Ministro, á sua discrição, lerá o resto da Oração da Manhã, ou a Ladainha, ou o Serviço Abreviado.

2. No Serviço da Tarde seguir-se-ha a mesma regra.

3. A Ladainha será usada, conforme marca a rubrica posta no principio d'ella.

4. O Officio da Sagrada Communhão poderá usar-se como serviço separado.

5. Pode haver sermão no fim de qualquer Serviço: porém, quando houver celebração da Eucharistia, o sermão (se o houver) prégar-se-ha no lugar marcado pela rubrica respectiva.

6. Todos os annuncios, seja qual fôr a sua classe, serão feitos pelo Ministro logo antes do sermão, ou depois de concluido o Serviço, se não houver sermão: e durante o Serviço Divino coisa nenhuma se proclamará na Igreja, senão pelo Ministro.

7. O Sermão será sempre precedido e seguido por uma oração, sendo esta extemporanea ou não, á discrição do Ministro — o qual então despedirá a Congregação com a Benção Maior.

8. Quando dois ou mais Serviços ou partes de Serviços se disserem juntos, não será necessario repetir Oração ou Credo, que já se tenha dito n'aquella occasião.

9. O Ministro, que faz o Serviço, vestirá a sobrepeliz branca, que a Igreja usou em todos os tempos, e a estola preta, posta sobre o hombro esquerdo e recolhida ao lado direito para os Diaco-

nos, e posta sobre os dois hombros para os Presbyteros.

10. Quando alguém pedir as orações da Congregação, ou deseja render graças especiaes a Deus, o Ministro fará o povo conhecedor d'isto, antes de principiar a oração respectiva.

11. Quando, durante o Serviço, se fizer um Offertorio para o mantimento da Igreja ou outro qualquer fim religioso ou caritativo, este será feito sempre depois do Sermão. O Ministro voltará á mesa do Senhor, e dirá: «Apresentemos as nossas offertas ao Senhor com reverencia e temor piedoso». Depois, enquanto se cantar um hymno, ou, na occasião da Sagrada Communhão, fôr lida uma ou mais das sentenças dedicadas a esse fim n'aquelle Serviço, os membros da Junta Parochial ou outras pessoas competentes, nomeadas para esse effeito pelo Ministro, receberão as devotas offertas do povo n'uma salva ou sacco decente, ministrado para esse fim pela Congregação, e levarão tudo ao Ministro, o qual o receberá e o porá reverentemente na Mesa Sancta. Então dirá a *Collecta do Offertorio*, como se segue: — Ó Deus, Rei de toda a terra; pedimos-te humildemente, que, por tua grande bondade, acceites as offertas do teu povo, as quaes á honra do teu nome, e de livre vontade e coração alegre, te offerecemos; e digna-te conceder, que sendo ellas dedicadas ao teu serviço, sejam usadas para tua gloria, e para o bem da tua Igreja; mediante Jesus Christo Nosso Senhor. *Amen*. Então, se não houver celebração da Eucharistia, despedirá o povo com a Benção Maior.

12. Nas reuniões especiaes para a Oração, Classes Biblicas, Conferencias, etc., não é preciso seguir as rubricas d'este livro: basta que o Ministro principie e termine com alguma ou algumas das orações n'elle contidas, á sua discrição.

13. Pois que nada pode haver tão claramente estabelecido, que não admitta duvidas no seu uso e practica, fica aqui declarado que, se alguém duvidar

ou tomar diversamente qualquer coisa contida n'este livro, recorrerá sempre ao Bispo da Diocese, o qual resolverá as referidas duvidas ou questões; e, se o Bispo da Diocese duvidar tambem, poderá enviar o negocio ao Conselho dos Bispos para ser resolvido.

ORAÇÃO DA MANHÃ

PARA TODOS OS DIAS DO ANNO.

R.—No principio da Oração da Manhã, o ministro lerá ao povo em voz alta, uma ou mais das seguintes sentenças da Sagrada Escriptura, estando todos em pé.

PARA LÊR-SE EM QUALQUER TEMPO DO ANNO.

ADMOESTO antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graças por todos os homens: pelos reis e por todos os que estão em eminencia, para que tenhamos uma vida serena e socegada, em toda a piedade e honestidade; porque isto é bom, e agradável diante de Deus, Nosso Salvador, o qual quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade. 1.^a

Tím. II, 1 a 4.

Deus é luz, e nenhuma trevas ha n'Elle. Se dissermos que temos communhão com Elle, e andarmos em trevas, mentimos, e não tratamos a verdade; porém se na luz andarmos, como Elle na luz está, temos communhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado. 1.^a *S. João. I, 5 a 7.*

Se dissermos que não temos peccado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade em nós não está. Se confessarmos os nossos peccados, Elle é fiel e justo para nos perdoar os peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade. 1.^a *S. João. I, 8, 9.*

Deus é Espirito, e importa que os que o adoraram, o adorem em espirito e em verdade. *S. João. IV, 24.*

De tal maneira amou Deus o mundo, que deu o seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que n'Elle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna. *S. João. III, 16.*

Jesus disse: Se dois de vós se unirem na terra, tudo, quanto pedirem, lhes será concedido por meu Pae, que está nos céos; porque aonde estiverem dois ou tres, reunidos em meu nome, ahí estou eu no meio d'elles. *S. Math. XVIII, 19, 20.*

Se com a tua bocca confessares o Senhor Jesus, e em teu coração crêres que Deus o resuscitou dos mortos, serás salvo; porque com o coração se crê para a justiça, e com a bocca se faz confissão para a salvação. *Rom. X, 9, 10.*

Vinde então, e discutamos, diz o Senhor: Ainda que os vossos peccados sejam como escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: Ainda que sejam vermelhos como carmezim, se tornarão como a branca lã. *Isa. I, 18.*

PARA O ADVENTO.

O SENHOR mesmo descera do céu com clamores, e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deus; e os mortos em Christo resuscitarão primeiro. *1.ª Thess. IV, 15.*

Eil-o ahí vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram, e todas as tribus da terra se lamentarão á vista d'Elle. Sim. Amen. *Apoc. I, 7.*

PARA O NATAL.

CHEGADA a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho feito de mulher, feito sujeito á lei; para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos. *Gal. IV, 4, 5.*

PARA A EPIPHANIA.

O VERBO se fez carne, e habitou entre nós e vimos a sua gloria, gloria como do Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade. *S. João. I, 14.*

PARA A QUARESMA.

ASSIM diz o Senhor: Convertei-vos a mim com todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro e com pranto; e rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e tornai-vos ao Senhor vosso Deus; por que Elle é misericordioso, e é clemente, e tardio em irar-se, e grande em beneficencia, e arrepende-se do mal. *Joel. II, 12, 13.*

PARA A SEXTA-FEIRA SANCTA.

SE alguém peccar, temos por advogado junto do Pae, a Jesus Christo o Justo; e Elle é a propiciação pelos nossos peccados; e não sómente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. *1.ª S. João. II, 1, 2.*

PARA A QUINTA-FEIRA DE ENDOENÇAS.

JESUS disse: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, jámais terá fome, e o que crê em mim, jámais terá sede. *S. João. VI, 35.*

PARA A PASCHOA.

SE em vós habita o Espirito d'Aquelle que dos mortos resuscitou a Jesus; Aquelle que dos mortos resuscitou o Christo, também pelo seu Espirito, que em vós habita, resuscitará os vossos corpos mortaes. *Rom. VIII, 11.*

PARA O DIA DA ASCENSÃO.

POIS que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos toda a carga, e o peccado que tão commodamente nos rodeia, e corramos com paciencia a carreira que nos está proposta: olhando para Jesus, principe e consummador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava propos-

to, supportou a cruz, desprezando a affronta; e assentou-se á dextra do throno de Deus. *Heb. XII, 1, 2.*

PARA O DOMINGO DE PENTECOSTES.

AQUELLE Consolador, o Espirito Sancto, que o Pae enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. *S. João. XIV, 26.*

PARA O DOMINGO DA TRINDADE.

VÓS, amados, edificai-vos a vós mesmos sobre a vossa sanctissima fé, orando no Espirito Sancto; conservai-vos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Christo para a vida eterna. *Ephes. II, 20, 21.*

R.—Então, o ministro fará a seguinte exhortação, estando o povo ainda em pé.

MEUS irmãos muito amados, a Sagrada Escripura admoesta-nos em muitos logares a que confessemos os nossos peccados ao Deus Omnipotente, com um coração humilde, contrito e obediente, para que, por sua misericórdia infinita, nos dê o perdão d'elles. Chegemo-nos, pois, com fé ao throno da celeste graça, dizendo:

A CONFISSÃO GERAL.

R.—Que o povo deve repetir com o ministro, estando todos de joelhos.

O' Deus Omnipotente e Pae misericordioso, que de todos tens compaixão, que nada aborreces do que tens feito; que não queres a morte do peccador, mas antes sim que se converta e viva; perdôa, por misericórdia, as nossas culpas, acolhe-nos e conforta-

nos a nós, que estamos vexados com o pezo dos nossos peccados. É attributo teu ser sempre misericordioso; o perdoar peccados sómente a ti pertence; perdôa pois, Senhor, perdôa ao teu povo, que remiste; não entres em juizo com os teus servos, que são terra vil, e miseraveis peccadores; desvia a tua indignação de nós, que humildemente reconhecemos a nossa vileza, e verdadeiramente nos arrependemos das nossas faltas; apressa-te pois, a ajudar-nos n'este mundo, para que possamos na vida eterna viver contigo, por Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

Ou esta:

O' SENHOR Deus! Pae eterno e onnipotente; reconhecemos e confessamos diante da tua sancta magestade, que somos pobres peccadores; concebidos e nascidos em culpa e corrupção; propensos para o mal, incapazes por nós mesmos de praticar o bem. Por causa da nossa maldade transgredimos constantemente as tuas sanctas leis. Por isso trouxemos sobre nós, por tua justa sentença, a condemnação e a morte. Porém, Senhor, nós arrependemo-nos, e com um sincero arrependimento lamentamos as nossas culpas. Nós mesmos nos condemnamos e aos nossos maus caminhos; e com verdadeira contrição te pedimos que a tua graça allieve a nossa angustia, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R.—Então, ficando o povo ainda de joelhos, o ministro, em pé, dirá:

O OMNIPOTENTE Deus, Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, que vos deu graça para n'este momento, lhe confessardes as vossas transgressões, se compadeça de vós; vos conceda pleno perdão de todos os vossos peccados; e vos encha do seu Espirito Sancto; de modo que n'este tempo presente lhe presteis um culto verdadeiro e agradável; para que

no futuro o sirvaes e lhe agradeis em novidade de vida, em justiça e sanctidade; e no advento do Nosso Salvador sejaes d'Elle achados em paz, immaculados e irreprehensíveis, mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *Tanto aqui, como no fim de todas as mais orações, o povo responderá: Amen.*

Então o ministro dirá:

Senhor, ensina-nos a orar.

Resposta. E escuta lá dos céos a nossa oração.

R. — *Então, o ministro ajoelhará e dirá a Oração Dominical; o povo, também de joelhos, a repetirá com elle, não só aqui, mas sempre que se disser no officio divino.*

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu Nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

Então, o ministro dirá:

OREMOS.

O' CLEMENTISSIMO Deus, permite que a nossa oração chegue de manhã diante de ti; e concede que passemos este dia em gozo e paz, sem tropeço e sem mancha; para que, continuando até á noite sem tentação, te louvemos a ti, ó Rei eterno; por tua misericórdia, ó nosso Deus, que és bemdito, e vives, e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Então, estando todos ainda de joelhos, o ministro dirá a supplica correspondente ao tempo, como segue:

DURANTE O ADVENTO ATÉ AO DIA DO NATAL, INCLUSIVE.

O' DEUS, pedimos-te, que, com a tua visitação diaria, purifiques as nossas consciencias; para que, quando vier o teu Filho, Nosso Salvador, nos ache promptos e alegres; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, ouve misericordiosamente as nossas supplicas; para que, assim como nos alegramos no advento do teu Filho na sua humanidade, assim também, quando Elle vier pela segunda vez na sua magestade, recebamos o premio da vida eterna; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO NATAL ATÉ AO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

O' DEUS, tão abundante em misericórdia para com todos, que fizeste o teu Filho luz das Gentes, concede, que todos aquelles, que ainda estão nas trevas e na sombra da morte, sejam allumiados por Elle; e recebam remissão dos seus peccados, e herança entre os teus Sanctos; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA ATÉ Á QUARESMA.

O' DEUS, a cuja vista todo o coração estremece, e todas as consciencias temem; pedimos-te que aceites misericordiosamente as nossas supplicas, para que, como nem um só de nós está isento de culpa, nenhum também seja excluido do perdão; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DURANTE A QUARESMA ATÉ AO DOMINGO DE RAMOS.

O' DEUS Omnipotente e misericordioso, que não queres que as almas dos peccadores pereçam, mas

sim as suas culpas; afasta de nós o castigo, que merecemos, e inunda-nos da clemencia que supplicamos, para que, por tua misericordia, passemos da tristeza á alegria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DURANTE A SEMANA SANCTA.

O' DEUS, pois que a paixão do teu Christo livra d'aquella morte legada-a toda a posteridade de Adão, cuja imagem por natureza portamos, concede, Senhor, que a sanctificação pela graça nos approxime e assemelhe a teu Filho bem amado; para que esta imagem do terrestre se revista da imagem do celeste, Jesus, Salvador Nosso, que contigo e o Espirito Sancto, vive e reina e tudo rege pelos seculos sem fim. *Amen.*

DO DOMINGO DA PASCHOA ATÉ AO DIA DA ASCENSÃO.

O' DEUS Omnipotente, que do tumulto do Nosso Salvador Jesus Christo fizeste sahir e brilhar sobre o mundo a luz da vida eterna; pedimos-te que, pelo Espirito Sancto, derrames de tal modo o teu amor em nossos corações, que procuremos sempre o que é do céu, aonde Christo se assenta á tua dextra, para que allí moremos eternamente na luz da tua presença; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DIA DA ASCENSÃO ATÉ AO DOMINGO DE PENTECOSTES.

O' NOSSO Deus e Salvador, que subiste ao alto levando captivo o captiveiro, dá-nos a liberdade e a paz eterna; e assim como, pela tua ascensão aos céos, te retiraste corporalmente da vista humana, pedimos-te, que, pelo teu Espirito, entres em nossos corações; ó tu, que com o Pae e o mesmo Espirito vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. *Amen.*

DO DOMINGO DE PENTECOSTES ATÉ AO DOMINGO DA TRINDADE.

O' DEUS, que, pelo mysterio do Pentecostes, sanctificas em todas as nações a tua Igreja; pedimos-te que derrames por todo o mundo o dom do teu Espirito Sancto, para que a obra começada na primeira prégão do teu Evangelho se estenda a todos os confins da terra; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DOMINGO DA TRINDADE ATÉ AO ADVENTO.

O' SENHOR, nosso Deus, olha para nós e ouve-nos; e, pois que nol-o concedeste, augmenta nosso empenho em te agradecer. Assim como foste o iniciador d'esta vontade, completa a tua obra; e permite que possamos acabar aquillo, que, pelo impulso divino da tua graça, principiamos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R.—Então, o ministro também dirá:

Senhor, abre nossos labios.

Resp. E a nossa bocca anunciará os teus louvores.

Min. Ó Deus, apressa-te em ajudar-nos.

Resp. Soccorre-nos, Senhor, sem demora.

R.—Aqui levantam-se todos, e o ministro dirá:

Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora, e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Min. Derrama o teu amor em nossos corações.

Resp. Para que cantemos a tua gloria todo o dia.

R.—Então, se cantará ou rezará o psalmo seguinte; excepto no Domingo de Paschoa, para o qual vai apontado outro hymno, e nos dias em que elle fôr lido no curso ordinario dos Psalmos.

Venite, exultemus Domino. *Psalm. XCV.*

VINDE, cantemos ao Senhor: * cantemos com jubilo á rocha da nossa salvação.

Apresentemo-nos ante a sua face com louvor, * e celebremos-o com Psalmos.

Porque ó Senhor é Deus grande, * e Rei grande sobre todos os deuses.

Porque na sua mão estão as profundezas da terra * e as alturas dos montes são suas.

Seu é o mar, e elle o fez, * e as suas mãos formaram a terra sêcca.

Vinde, adoremos, e prostremo-nos; * ajoelhem-nos diante do Senhor, que nos creou.

Porque Elle é o nosso Deus, * e nós povo do seu pasto, e ovelhas da sua mão.

Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureceas os vossos corações; * assim como em Meriba, e como no dia de Massa, no deserto.

Quando vossos paes me tentaram, * me provaram e viram a minha obra.

Quarenta annos estive desgostoso com esta geração, e disse: * é um povo que erra de coração, e não conhece os meus caminhos.

Assim jurei na minha ira, * que não entrariam no meu repouso.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

Ou o hymno Te-Deum Laudamus, em lingua vulgar.

A TI, ó Deus, louvamos, * por Senhor nosso te confessamos.

A ti, ó Eterno Pae, * adora toda a terra.

A ti, os Anjos todos, * a ti os céos e todas as Potestades.

A ti, os Cherubins e os Seraphins * com incessantes vozes proclamam:

Sancto, Sancto, Sancto, * Senhor Deus dos Exercitos.

Os céos e a terra estão cheios * da Magestade da tua gloria.

A ti louva o glorioso côro * dos Apostolos.

A ti a sancta congregação * dos Prophetas.

A ti o brilhante exercito * dos Martyres.

A ti reconhece, por toda a terra, * a Sancta Egreja.

A ti, Eterno Pae, * Deus de immensa Magestade.

Ao teu veneravel, verdadeiro * e unico Filho.

E tambem ao Espirito Sancto, * o Consolador.

Tu és o rei da Gloria, * ó Christo.

Tu és o sempiterno Filho * do Pae.

Quando tomaste sobre ti o livramento do homem * não duvidaste entrar no ventre da Virgem.

Tu, vencedor do aguilhão da morte, * abriste aos fieis o reino celeste.

Estás sentado á mão direita de Deus * na gloria do Pae.

Crêmos que virás * ser nosso juiz.

Portanto, Senhor, supplicamos-te que auxilies * os teus servos, que remiste com o teu precioso sangue.

Faze que entremos no numero de teus Sanctos * na gloria sempiterna.

Salva, ó Deus, o teu povo, * e abençôa a tua herança.

Governa-o * e exalta-o perpetuamente.

Todos os dias * te louvamos;

E glorificamos o teu nome, * pelos seculos dos seculos.

Digna-te, Senhor, * conservar-nos hoje sem peccado.

Tem compaixão de nós, Senhor; * compadece-te de nós.

Venha, Senhor, sobre nós a tua misericórdia ;
* pois em ti pomos a nossa esperança.

Eu, Senhor, esperei em ti ; * não serei confundido eternamente.

R.—Depois diz-se os *Psalmos pela mesma ordem em que estão marcados, excepto nos dias que têm Psalmos próprios. No fim de cada psalmo, como também no do Benedictus, Magnificat e Nunc dimittis, dir-se-ha sempre :*

Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto ;

Resp. Como era no principio, agora, e sempre ; por todos os seculos. Amen.

R.—Então, clara, distincta e pausadamente lêr-se-ha a primeira lição tomada do Velho Testamento, como se diz no *kalendario*, se o dia a não tiver propria. A pessoa que lêr, estará em pé, e voltada de modo que melhor possa ser ouvida por todos os que estiverem presentes.

R.—Note-se que antes de cada lição o ministro deverá dizer : Aqui começa tal ou tal capitulo, ou tal versiculo de tal capitulo, de tal livro. E ao acabar a lição dirá : Aqui acaba a primeira, ou a segunda lição.

R.—Uma unica vez em cada semana, a Epistola e o Evangelho do dia poderão ser lidos em logar da primeira e segunda lição respectivamente ; excepto quando houver celebração da Sagrada Communhão, porque então a Epistola e o Evangelho deverão ser lidos no seu proprio logar.

R.—Depois se dirá ou se cantará o hymno seguinte ; excepto quando elle fôr lido no capitulo da lição, ou por Evangelho do dia, no dia de S. João Baptista.

Benedictus. S. Luc. I. 68.

BEMDITO seja o Senhor Deus de Israel, * porque visitou e remiu o seu povo ;

E nos levantou um Salvador poderoso, * na casa de seu servo David ;

Como fallou pela bocca dos seus Sanctos Prophetas, * que viveram nos seculos passados ;

Que nos livraria dos nossos inimigos, * e das mãos de todos os que nos aborrecem ;

Para fazer misericórdia a nossos paes, * e lembrar-se da sua sancta alliança ;

Do juramento, que jurou a Abrahão nosso pae, * em como nos havia de conceder ;

Que, libertados da mão de nossos inimigos, * os serviríamos sem temor,

Em sanctidade e justiça diante d'Elle, * por todos os dias da nossa vida.

E, tu, ó menino, serás chamado Propheta do Altissimo, * porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos ;

Para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, * pela remissão dos peccados ;

Pela terna misericórdia do nosso Deus, * com que lá do alto o Oriente nos visitou ;

Para allumiar os que vivem assentados nas trevas, e na sombra da morte ; * para guiar os nossos pés pelo caminho da paz.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto ;

Como era no principio, agora, e sempre ; * por todos os seculos. Amen.

OU O PSALMO C: *Jubilate Dño.*

CELEBRAI com jubilo o Senhor, todas as terras : * servi o Senhor em alegria, e entrai á sua presença com psalmo.

Sabei que o Senhor é Deus ; foi Elle que nos fez, e não nós mesmos a nós : * somos povo seu, e ovelhas de seu pasto.

Entrai pelas portas d'Elle com louvor, nos atrios d'Elle com hymno : * louvai-o e bemdizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia, * e a sua verdade permanece de geração em geração.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto ;

Como era no principio, agora, e sempre; * por todos os seculos. Amen.

R.—*Então, lê-se-ha do mesmo modo a segunda lição, tomada do Novo Testamento.*

R.—*Depois, estando em pé o ministro e o povo, canta-se ou reza-se o Credo dos Apostolos, excepto nos dias em que se diz o Credo de Santo Athanasio.*

CREIO em Deus Pae Todo-Poderoso, creador do céu e da terra.

Creio em Jesus Christo, só seu unico Filho, Nosso Senhor; O qual foi concebido por obra do Espirito Sancto; Nasceu de Maria Virgem; Padeceu sob o poder de Poncio Pilatos; Foi crucificado, morto e sepultado; Desceu aos infernos (1) (ao *hades*); No terceiro dia resurgiu dos mortos; Subiu ao céu; E está sentado á mão direita de Deus Pae Todo-Poderoso; D'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espirito Sancto; Na sancta Igreja Catholica; Na comunhão dos Sanctos; Na remissão dos peccados; Na resurreição da carne; Na vida eterna. Amen.

R.—*Aqui pode-se cantar um hymno.*

R.—*Então o ministro, á sua discrição, lerá ou as orações seguintes, ou a Ladainha, ou o Serviço Abreviado.*

R.—*Quando se lêrem as orações seguintes, todos se ajoelharão, e o ministro dirá com voz clara:*

O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso espirito.

(1) *Conservamos no corpo do Credo as palayras «aos infernos» por serem ellas geralmente usadas; mas ao mesmo tempo, vae entre parenthesis a palavra «Hades» que é a propria palavra biblica; e qualquer Igreja tem a liberdade de servir-se d'um ou outro d'estes termos.*

Min.

OREMOS.

DEUS Omnipotente que nos dêste o teu Unigenito Filho, para que tomasse a nossa natureza, e nascesse d'uma Virgem pura; concede, que sejamos diariamente renovados pelo teu Sancto Espirito; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Min. Senhor, mostra-nos a tua misericordia.

Resp. E concede-nos a tua salvação.

Min. Senhor, salva o nosso Rei (ou Rainha).

Resp. E ouve-nos quando te invocamos.

Min. Enche os teus ministros de virtudes.

Resp. E de alegria o teu povo escolhido.

Min. Senhor, defende o teu povo.

Resp. E abençoa a tua herança.

Min. Dá-nos a paz em nossos dias, ó Senhor.

Resp. Pois só tu combates por nós, ó Deus.

Min. O' Deus, purifica os nossos corações.

Resp. E nunca afastes de nós o teu Sancto Espirito.

R.—*Lê-se logo a Collecta do dia, e depois as que seguem.*

COLLECTA PELA PAZ.

O' DEUS, que és o auctor da paz e amas a concórdia, no conhecimento de quem está posta a nossa vida eterna, e cujo serviço é reinar; defende a nós, teus humildes servos, em todos os assaltos de nossos inimigos; para que, seguramente confiados no teu amparo, não tenhamos que receiar a força de nossos adversarios; mediante o poder de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

COLLECTA PARA IMPLORAR A DIVINA DIRECÇÃO.

O' DEUS, que diriges os mansos pelo caminho da rectidão, e por quem aos justos nasce a luz nas trevas; concede-nos, em todas as nossas duvidas e

incertezas, a graça de te perguntarmos o que tu queres que façamos; para que o Espírito de sabedoria nos preserve de todas as resoluções erradas, e para que na tua luz vejamos a luz, e no teu caminho direito não tropeçemos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO POR TODOS OS CONSTITUIDOS EM AUCTORIDADE.

O' SENHOR Omnipotente, Governador do Universo, humildemente te pedimos que olhes favorável para todos os constituidos em auctoridade, (* e para as côrtes actualmente em *Isto diz-se durante as sessões das côrtes.* Enche-os de tal maneira do teu Sancto Espírito, que todas as suas deliberações sejam para exaltação da tua gloria, para o bem da tua Igreja e para a prosperidade do paiz a seu cargo; e concede para sempre á nossa patria as bênçãos da paz, do progresso e da religião; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PELO CLERO E POVO.

CLEMENTISSIMO Deus, nosso Pae Celestial, derrama o teu Espírito Sancto sobre todos os nossos Bispos e outros ministros, e todas as congregações a seu cargo. Enche-os da verdade da tua doutrina, e reveste-os de innocencia da vida, de tal modo, que elles fielmente caminhem diante de ti, á gloria do teu nome, e por fim alcancem a salvação eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta:

ORAÇÃO PELA EGREJA UNIVERSAL.

CLEMENTISSIMO Pae, dirigimos-te humildemente as nossas orações em favor da tua Sancta Igreja Catholica; enche-a de toda a verdade e de toda a paz; purifica-a onde estiver corrompida; di-

rige-a onde estiver em erro; illumina-a onde estiver em escuridão; sanctifica-a onde fôr supersticiosa; reforma-a onde houver alguma falta; confirma-a e fortifica-a no bem; acode-lhe nas suas tribulações, e une as suas fendas onde estiver desunida; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO POR TODO O GENERO HUMANO.

O' DEUS! que não queres a morte do peccador, mas sim que se converta e viva, allumia, assim t'ó pedimos, todas as nações com a luz do teu Evangelho, e sanctifica a tua Igreja Universal. Ensina os ignorantes, excita os indifferentes, converte os incredulos, soccorre os desamparados, dá graça aos arrependidos, tem compaixão dos angustiados em espirito, corpo ou fortuna; (e especialmente d'aquelles que pedem as nossas orações). E, finalmente, abençoa o mundo todo que creaste; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ACÇÃO DE GRAÇAS EM GERAL.

Que todo o povo deve repetir com o ministro.

O' DEUS clemente, nós, pobres peccadores, te damos mui sinceras e humildes graças por todas as bondades e favores, que nos fizeste a nós e a todos os homens, (* especialmente *Isto diz-se quando alguém deseja dar graças por algum favor especial.* te áquelles, que n'esta occasião, desejam agradecer-te as mercês, que lhes concedeste). Graças te damos pela nossa criação, preservação, pela redempção, pelo precioso sangue de Jesus, e pela sanctificação por teu Sancto Espírito. Graças te damos, que nos chamaste ao conhecimento da tua palavra e da fé em ti. Graças te damos pelo soccorro, que nos dispensas em todos os perigos, tanto do corpo como da alma, pela consolação que nos dás na tristeza, e pela paciencia que nos deixa tanto tempo para o ar-

repêndimento. E pois que nos deste tantas bênçãos, dá-nos também o teu Sancto Espirito, para que a nossa gratidão cresça diariamente, e possamos por pensamentos, palavras e obras, glorificar o teu sancto nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

ORAÇÃO DE S. JOÃO CHRYSOSTOMO.

DEUS Onnipotente, que nos deste graça para hoje de commum accordo te dirigirmos nossas supplicas, e prometteste que onde fossem juntos dous ou tres em teu nome, attenderias ás suas petições; cumpre agora, ó Deus, os desejos e rogos de teus servos, segundo a estes mais convier, concedendo-lhes n'este mundo conhecimento da tua verdade, e vida eterna no que ha de vir. Amen.

2.^a Cor. XIII, 14.

A **GRÇA** de Nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a comunicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. Amen.

Acaba aqui a Oração da Manhã para todos os dias do anno.

ORAÇÃO DA TARDE

PARA TODOS OS DIAS DO ANNO.

R.—No principio da Oração da Tarde, o ministro lerá ao povo em voz alta uma, ou mais das seguintes sentenças da Sagrada Escripura, estando todos em pé.

QUANDO o impio se apartar da sua impiedade, que commetteu, e obrar conforme a equidade, e a

justiça, elle assim dará vida á sua alma. *Ezech. XVIII, 27.*

Conheço a minha iniquidade; e o meu peccado diante de mim está sempre. *Psal. LI, 3.* Aparta o teu rosto dos meus peccados, e apaga todas as minhas maldades. *Psal. LI, 9.* Sacrificio para Deus é o espirito attribulado: o coração contrito e humilhado não o desprezarás, ó Deus. *Psal. LI, 17.*

A ti, que és o Senhor nosso Deus, pertence a misericórdia e a propiciação, porque nós nos retiramos de ti; e não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos na sua lei, que Elle nos poz. *Dan. IX, 9, 10.*

Castiga-me, Senhor; porém seja isto segundo o teu juizo; e não no teu furor, para que não succeda que tu me reduzas a nada. *Jer. X, 24. Psal. VI, 1.*

Arrependei-vos; porque está proximo o reino dos céos. *S. Math. III, 2.*

Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pae, e dir-lhe-hei: Pae, pequei contra o céu, e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. *S. Luc. XV, 18, 19.*

Não entres em juizo com o teu servo, ó Senhor; porque não será justificado na tua presença nenhum vivente. *Psal. CXLIII, 2.*

Todos peccaram, e destituídos estão da gloria de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redempção que ha em Christo Jesus. *Rom. III, 23.*

Todos devemos comparecer ante o tribunal de Christo, para que cada um receba segundo o que tiver feito no corpo, ou bem, ou mal. *2.^a Cor. VI, 10.*

Jesus disse: Vinde a mim, todos os que estais cansados e opprimidos, e eu vos alliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas; porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. *S. Math. XI, 28, 29, 30.*

De graça sois salvos pela fé; e isto não de vós; é dom de Deus; não das obras, para que ninguém se glorie. *Ephes. II, 8, 9.*

Jesus diz: Eis que estou á porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, a elle entrarei, com elle cearei, e elle commigo. Ao que vencer, lhe darei que se assente commigo no meu throno; assim como eu venci, e me assentei com meu Pae no seu throno. *Apoc. III, 20, 21.*

Ha um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem; o qual se entregou a si mesmo em preço de redempção por todos. *Tim. II, 5, 6.*

Tendo, irmãos, ousadia para entrar no sanctuario pelo sangue de Jesus, pelo recente e vivo caminho que elle nos consagrou, pelo véo, isto é, pela sua carne; e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus; cheguemo-nos com verdadeiro coração, inteira certeza de fé, os corações purificados de má consciencia, e o corpo lavado em agua limpa. *Heb. X, 19 a 22.*

Visto que temos um Summo Pontifice, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céos, retenhamos firmemente esta profissão; porque não temos um Summo Pontifice, que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes um, que, como nós, em tudo foi tentado, sem peccar. Cheguemos pois, com confiança ao throno da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça para sermos ajudados em tempo opportuno. *Heb. IV, 14 a 16.*

Então, o ministro fará a seguinte exhortação, estando todos ainda em pé.

IRMÃOS muito amados, o Omnipotente Deus, na sua sancta palavra, admoesta-nos a que, arrependidos, lhe imploremos perdão de nossos peccados. Confessemos pois, humildemente as nossas transgressões, para que, lavados pelo sangue de Jesus, possamos

agora e sempre servil-o, e magnificar o seu sancto nome dignamente.

OREMOS.

R.—*Faz-se a seguinte confissão geral, que todo o povo de joelhos deve repetir com o ministro.*

PAE Omnipotente e misericordioso, temos-nos desvairado, e sahido fóra de tua vereda, como ovelhas desgarradas; de sobejo temos seguido os caprichos e desejos de nossos corações; peccado contra as tuas sanctas leis; deixado de fazer o que devíamos ter feito, e feito o que não devíamos fazer; em fim, nada ha em nós que esteja são, mas tu, ó Senhor, compadece-te de nós, miseraveis peccadores. Perdôa, ó Deus, aos que confessam suas culpas; recebe novamente na tua graça os arrependidos, segundo tuas promessas declaradas ao genero humano em Jesus Christo, Nosso Salvador; e faze, por amor d'Elle, ó Pae de toda a misericórdia, que de hoje em diante vivamos vida sobria, perfeita e sancta; para gloria do teu sancto nome. Amen.

Então, ficando o povo ainda de joelhos, o ministro, em pé, dirá:

O OMNIPOTENTE Deus, que promette a todo aquelle, que verdadeiramente se arrepende e crê no Evangelho, a remissão de todos os seus peccados, tenha misericórdia de vós, e vos absolva, dando-vos o seu Espirito Sancto, verdadeiro arrependimento, emenda da vida e a gloria eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R.—*Tanto aqui, como no fim de todas as mais orações o povo responderá—Amen.*

Então, o ministro dirá:

Senhor, ensina-nos a orar.

Resp. E escuta lá dos céos a nossa oração.

R. — *Então, o ministro ajoelhará, e com voz clara dirá: Oração Dominical; o povo, também de joelhos, a repetirá com elle, não só aqui, mas sempre que se disser no officio divino.*

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Então, também dirá:

O' OMNIPOTENTE Deus, vida dos homens, luz dos fieis, força dos que trabalham, e repouso dos mortos; graças te damos pois que nos preservaste durante este dia, e pedimos-te que nos concedas uma noite tranquilla; para que, depois de um sono quieto, nos levantemos com forças renovadas para desempenhar os nossos deveres diários; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R. — *Então, estando todos ainda de joelhos, o ministro dirá a oração correspondente ao tempo, como segue:*

DURANTE O ADVENTO ATÉ AO DIA DO NATAL, INCLUSIVE.

O' DEUS Omnipotente, pedimos-te que attendas aos nossos rogos e derrames sobre nós o teu amor, para que na angustia em que vivemos por nossos muitos peccados, possa o advento do teu Filho ser-nos consolação e allivio; mediante o mesmo Senhor, Jesus. Redemptor Nosso. Amen.

O Deus, faz que possamos viver justa, sobria

e piedosamente n'este mundo, para que tendo uma fé alegre e uma bemaventurada esperança no segundo advento do teu Filho, andemos de tal modo no caminho da rectidão, que por fim alcancemos a herança eterna; por tua misericordia, ó bemdito Senhor Deus, que na unidade do Filho e do Espirito Sancto, vives e tudo reges pelos seculos dos seculos. Amen.

DO NATAL ATÉ AO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

O' DEUS que, vendo o homem caído na abjecção e na morte, resolveste levantá-lo e redimil-o pelo advento e manifestação do teu Filho Unigenito, pedimos-te concedas, misericordioso, a participação da sua gloria a todos aquelles que confessam a sua incarnation; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

DO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA ATÉ Á QUARESMA.

SÊ presente, ó Deus, aos que te supplicam, e da tua clemencia protege os que põem toda a sua confiança na tua misericordia; para que, limpos da mancha do peccado, continuem em sanctidade de vida, e, possuindo sufficientes benções temporaes, consigam herdar as tuas promessas; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

DURANTE A QUARESMA ATÉ AO DOMINGO DE RAMOS.

O' DEUS, que nunca desamparas os que em ti confiam, livra-nos de desejos terrestres e appetites carnaes; para que, estando vencido em nós o poder do peccado, possamos com corações livres, servir-te a ti, nosso unico Senhor; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. Amen.

DURANTE A SEMANA SANCTA.

O' SENHOR Jesus Christo, tão amante e tão odiado, tão paciente e tão ultrajado, sempre benigno e sempre misericordioso com teus perseguidores; recebe os rogos do teu povo; salva aquelles que remitte; dá vida aos que libertaste; e concede que por ti, que morreste por todos, tenhamos n'esta vida a remissão dos nossos peccados, e na vindoura o gozo sempiterno. *Amen.*

DA PASCHOA ATÉ AO DIA DA ASCENSÃO.

O' DEUS, Pae Omnipotente, se tanto amaste o mundo, que, para sua redempção, destinaste o teu amado e Unigenito Filho a ser crucificado e a resurgir; concede que, pela graça do teu Espirito nos corações, sejamos tam fructuosos em obras de amor, que tenhamos a nossa parte na primeira resurreição, e não temamos o poder da segunda morte; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DIA DA ASCENSÃO ATÉ Á VIGILIA DE PENTECOSTES.

O' DEUS e Pae Omnipotente, que nos remiste com o sangue precioso do teu Filho, concede a nós, que confessamos os nossos peccados e o amamos, a admissão á tua presença, por amor d'Elle, sobre quem fizeste tornar as iniquidades de nós todos; para que, assim como fomos curados pelas suas pisaduras, sejamos amparados pela sua continua protecção; que contigo, ó Pae, e com Espirito Sancto, vives e reina sempre, um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Sê presente, ó Deus, ás nossas supplicas; para que, assim como temos fé que o Salvador dos homens está assentado corporalmente contigo na tua magestade, assim tambem nos alegremos, sabendo que, segundo a sua promessa, Elle permanece espiritualmente connosco até á consummação dos

seculos; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DOMINGO DE PENTECOSTES ATÉ AO DOMINGO DA TRINDADE.

O' DEUS, que te dignaste enviar sobre os teus discipulos o conforto do Espirito Sancto, no fogo ardente do teu amor; concede ao teu povo, que seja fervoroso na unidade da fé; para que, permanecendo elle sempre em ti seja encontrado firme em crêr e activo em obrar; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DOMINGO DA TRINDADE ATÉ AO ADVENTO.

O' DEUS, Pae do céo, defende-nos, te supplicamos; ajuda a nossa fraqueza, e lava as nossas manchas terrestres; e, enquanto andamos em trevas n'esta vida mortal, allumia-nos com a tua luz; livra-nos por tua misericordia de todo o mal; e concede que cheguemos finalmente ao summo bem. *Amen.*

Ó Cordeiro de Deus, que tiras o peccado do mundo, olha para nós e compadece-te. Tu que és ao mesmo tempo, Victima e Sacerdote, premio e Redemptor, guarda de todos os males as almas que remiste, ó Salvador do mundo. *Amen.*

Ó Espirito Sancto, que procedes do Pae e do Filho, ensina-nos a amar e a praticar a verdade, e liga-nos pelo vinculo do amor ao Pae e ao Filho, de quem procedes ineffavelmente. *Amen.*

Ó Trindade infinita e ineffavel, Pae, Filho e Espirito Sancto, pedimos-te que dirijas a nossa vida em boas obras, e que, depois de termos sahido d'este mundo, te dignes conceder-nos um repouso eterno entre os teus Sanctos. Concede-nos isto, ó Bem-dita Trindade, que vives e reinas e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Então, também dirá:

Min. Ó Senhor, salva os teus servos.

Resp. Porque em ti pomos a nossa esperança.

Min. Envia-nos socorro do teu santuario.

Resp. E defende-nos para sempre.

Min. Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

R. — *Aqui levantam-se todos, e o ministro dirá:*

GLORIA ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre;
por todos os seculos. Amen.

Min. Louvai ao Senhor.

Resp. O nome do Senhor seja louvado.

Depois se rezárá ou cantará a Magnificat, (ou o Cantico da Bemaventurada Virgem) em lingua vulgar, como segue:

Magnificat, S. Lucas. I, 46.

A MINHA alma engrandece ao Senhor * e o meu espirito se alegrou em Deus, meu Salvador.

Por elle ter posto os olhos * na baixeza de sua serva.

Por isso eis que de hoje em diante * me chamarão bemaventurada todas as gerações.

Porque o Poderoso me fez a mim grandes cousas, * e sancto é o seu nome.

E a sua misericordia se estende de geração a geração * sobre os que o temem.

Elle manifestou o poder do seu braço; * dissipou os soberbos no pensamento dos seus corações.

Depoz do throno os poderosos, * e elevou os humildes.

Encheu de bens os que tinham fome, * e despediu vãos os que eram ricos.

Protegeu a Israel seu servo, lembrando-se da

sua misericordia; * assim como o tinha promettido a nossos paes, a Abrahão, e á sua posteridade para sempre.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

Ou este psalmo, excepto quando fôr lido no curso ordinario dos Psalmos.

Cantate Domino. Psal. XCVIII.

CANTAI ao Senhor um novo cantico, * porque Elle fez maravilhas.

A sua dextra e o seu braço sancto * lhe alcançaram a victoria.

O Senhor manifestou a sua salvação: * á vista das nações descobriu a sua justiça.

Lembrou-se da misericordia, e da sua verdade para com a casa de Israel; * todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

Cantai com jubilo ao Senhor toda a terra; * exultai de prazer e alegrai-vos, e entoai louvores.

Entoai louvores ao Senhor com a harpa; * com a harpa e com a voz de psalmo.

Com trombetas, e som de corneta; * exultai ante a face do Senhor, do rei.

Brama o mar e a sua plenitude; * o mundo e os que n'elle habitam.

Os rios batam as palmas; * regosijem-se também as montanhas perante a face do Senhor, porque Elle vem julgar a terra.

Com justiça julgará o mundo, * e o povo em equidade.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

Depois reçam-se ou cantam-se os psalmos na ordem, em que estão apontados, se o dia os não tiver proprios; lê-se a lição do Velho Testamento, segundo a ordem do kalendario, se não houver lições proprias do dia; e depois reza-se ou canta-se o Nunc dimittis, ou Cantico de S. Simião, em lingua vulgar, como se segue:

Nunc dimittis. *S. Luc. II, 29.*

AGORA, Senhor, despedes o teu servo em paz, * segundo a tua palavra.

Porque já os meus olhos viram * a tua salvação.

A qual preparaste * ante a face de todos os povos.

Luz para allumiar as Gentes * e gloria do teu povo Israel.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto; Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

Ou este psalmo, excepto quando fôr lido no curso ordinario dos Psalmos.

Deus misereatur. *Psal. LXVII.*

DEUS tenha misericordia de nós, e nos abençõe, e * faça resplandecer o seu rosto sobre nós.

Para que seja conhecido na terra o teu caminho; * em todas as Gentes a tua salvação.

Louvem-te, ó Deus, os povos; * louvem-te os povos todos.

Alegrem-se e regosijem-se as Gentes; * pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra.

Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; * louvem-te os povos todos.

Então a terra dará o seu fructo; * e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

Deus nos abençoará; * e todos os confins da terra o temerão.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

R. — *Depois lêr-se-ha do mesmo modo a segunda lição tomada do Novo Testamento.*

R. — *Então, o ministro e o povo, em pé, reçarão ou cantarão o Credo Niceno.*

CREIO em um só Deus, Pae Omnipotente, Creador do céu e da terra, e de todas as cousas visíveis e invisíveis:

E em um só Senhor, Jesus Christo, Filho Unigenito de Deus, Gerado de seu Pae ante todos os seculos, Deus de Deus, Luz de Luz, Verdadeiro Deus de Verdadeiro Deus, Gerado e não feito, Consubstancial ao Pae, Por quem todas as cousas foram feitas: O qual por nós homens, e pela nossa salvação, desceu do céu, E incarnou por obra do Espirito Sancto, de Maria Virgem, E foi feito homem: Foi tambem crucificado por nós sob o poder de Poncio Pilatos: Padeceu e foi sepultado, E ao terceiro dia resuscitou, segundo as Escripturas; Subiu ao céu, e está sentado á mão direita de Deus Pae: E virá outra vez com gloria julgar os vivos e os mortos: E o seu reino não terá fim.

E creio no Espirito Sancto, Senhor, e doador da vida, Procedente do Pae e do Filho, O qual, com o Pae e o Filho juntamente é adorado e glorificado, O qual fallou pelos prophetas. E creio n'uma só Igreja Catholica e Apostolica: Confesso um só baptismo para remissão dos peccados: E espero a resurreição dos mortos e a vida eterna. Amen.

R. — *Aqui pode-se cantar um hymno. Então, o ministro, á sua discrição, lerá ou as orações seguintes, ou a Ladaí-nha, ou o Serviço Abreviado. Quando se lêrem as orações seguintes, todos se ajoelharão, e o ministro dirá com voz clara:*

O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso espirito.

OREMOS.

Min. Senhor, tem compaixão de nós.*Resp.* Christo, tem compaixão de nós.*Min.* Senhor, tem compaixão de nós.

O' DEUS, se foi vontade tua que o teu Filho nascesse da bemaventurada Virgem Maria, assumindo a nossa natureza; concede-nos que, crendo na sua incarnation, sejamos soccorridos pela continua intercessão do mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Min. Senhor, aparta o teu rosto dos nossos peccados.*Resp.* E apaga todas as nossas maldades.*Min.* Cria em nós, Senhor, um coração puro.*Resp.* E renova dentro em nós um espirito recto.*Min.* Dos peccados conscientes guarda os teus servos.*Resp.* E purifica-nos dos que nos são occultos.*Min.* Lembra-te da tua Igreja, Senhor.*Resp.* Que compraste e remiste desde a antiguidade.*Min.* Abençôa, Senhor, todos os nossos irmãos na fé.*Resp.* E allumia as nações com o teu Evangelho.*Min.* Manda muitos obreiros á tua messe, Senhor.*Resp.* E sejam sabios em ganhar almas para ti.*Min.* Senhor, move os corações de todos os paes.*Resp.* Para educarem os seus filhos na tua lei.*Min.* Abre, Senhor, os nossos olhos.*Resp.* Para que vejamos as maravilhas da tua graça.

Segue-se agora a Collecta do dia, e depois as seguintes orações:

COLLECTA PELA PAZ.

O' DEUS misericordioso, de quem procedem todos os desejos sanctos, todos os bons conselhos e obras justas; dá aos teus servos a paz que o mundo lhes não pôde dar, para que os nossos corações se determinem a cumprir os teus mandamentos, e para que, sendo nós por ti amparados contra o temor dos nossos inimigos, possamos viver em repouso e tranquillidade; pelos merecimentos de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

COLLECTA POR UMA MORTE FELIZ.

O' DEUS misericordioso, que não tens prazer na morte do peccador, tem piedade de nós. Dá-nos um arrependimento verdadeiro, uma fé alegre, uma esperança firme e uma caridade abundante; para que, quando chegar o derradeiro momento da nossa vida, tenhamos uma morte feliz, amparando-nos em Jesus; e finalmente cheguemos á tua presença na terra da luz, da paz e da gloria, por tua misericórdia, ó bemdito Senhor Jesus, que com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas e tudo governas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

ORAÇÃO PELOS QUE ESTÃO CONSTITUIDOS EM AUCTORIDADE.

CLEMENTISSIMO Deus, humildes te supplicamos por todos os governadores, e especialmente por D. . . ., nosso Rei, pelos seus conselheiros, (* pelas côrtes); e pelas auctoridades constituidas. Dá-lhes todas as celestes graças, de que precisam para o bom desempenho dos seus cargos e dirige os seus conselhos para gloria tua e verdadeira felicidade do teu povo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PELO CLERO E POVO.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, dador de todos os dons perfeitos; fazes descer sobre os nossos Bispos, outros ministros, e todas as Congregações a seu cargo, o salutífero Espírito da tua graça; e para que possam verdadeiramente agradar-te, derrama de continuo sobre elles o orvalho da tua benção: concede-nos isto, ó Deus, para honra de nosso Advogado e Medianeiro, Jesus Christo. *Amen.*

Ou esta:

ORAÇÃO PELA UNIÃO.

O' DEUS, Pae de nosso Senhor Jesus Christo, nosso unico Salvador e Principe da Paz; dá-nos graça para que sériamente ponderemos em nossos corações os grandes perigos que a tua Igreja corre pelas suas desgraçadas desuniões; afasta de nós todo o odio e prevenção e tudo o que possa estorvar-nos da sancta união e concordia; e pois que existe só um corpo, um espirito, e uma esperança da nossa vocação divina, um unico Senhor, uma fé, um baptismo, um só Deus e Pae de nós todos, permite que, de hoje em diante, possamos ter um só coração e uma só alma, unidos em sancto laço de verdade, paz, fé e caridade, para que com um só entendimento e uma só bocca te glorifiquemos; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO POR TODO O GENERO HUMANO.

O' DEUS, Creador e Conservador de todo o genero humano, por todos os homens, de qualquer condição que sejam, humildemente te imploramos que a todos faças conhecer as tuas veredas, e manifestes a todas as nações a salvação eterna; mais especialmente te pedimos pelo bom estado da Igreja Catholica, para que seja guiada e governada pelo teu

Sancto Espirito, de tal modo, que todos os que se dizem christãos, entrem no caminho da verdade, e guardem a fé em unidade de espirito, vinculo de paz, e perfeição de vida. Finalmente, ao teu amor paternal encommendamos os afflictos ou angustiados em espirito, corpo, ou fortuna; (* e *Estas palavras dir-se-hão quando alguém pedir as orações da Congregação.*) em particular os que pediram as nossas orações; supplicando-te que os consoles e soccorras, segundo as suas necessidades, dando-lhes paciencia em seus sofrimentos, e feliz exito para sahirem de suas afflicções. Assim t'o pedimos por amor de Jesus Christo. *Amen.*

ACÇÃO DE GRAÇAS EM GERAL.

DEUS Omnipotente, Pae de toda a misericordia, nós, indignos servos teus, damos-te de todo o coração muito humildes graças por todas as bondades e favores que nos tens feito, e a todos os homens, (* e em particular aos que *Dir-se-ha isto quando n'esta occasião desejam offecer-te os seus louvores e acções de graças pelas mercês que lhes tens concedido.*) *alguem, que foi encomendado a Deus, deseja dar-lhe graças.* Graças te rendemos pela nossa criação, preservação, e por todos os bens d'esta vida, mas principalmente pelo teu inapreciavel amor na redempção do mundo por Nosso Senhor Jesus Christo, e tambem pelos meios de graça e esperança da gloria. Rogamos-te que nos faças reconhecer as tuas misericordias, para que nossos corações se encham de gratidão, e publiquemos os teus louvores, não só com palavras, mas tambem com obras, entregando-nos inteiramente ao teu serviço, e caminhando diante de ti em virtude e sanctidade toda a nossa vida; por Jesus Christo, Nosso Senhor, a quem, contigo e com o Espirito Sancto, seja dada honra e gloria por seculos sem fim. *Amen.*

Deus Omnipotente, que promettestes ouvir supplicas dos que pedem em nome do teu Filho, hu-

mildes te imploramos que misericordioso inclines os teus ouvidos para nós que n'este momento te dirigimos nossos rogos e deprecações; e permite que o que fielmente pedimos, segundo a tua vontade, seja effectivamente alcançado, para allivio das nossas necessidades e manifestação da tua gloria, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

2.^a Cor. XIII, 14.

A GRAÇA de Nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

Acaba aqui a Oração da Tarde para todos os dias do anno.

SERVIÇO ABREVIADO.

R. — *Para ser usado separadamente, ou como complemento á Oração da Manhã ou da Tarde, seguidamente ao Credo.*

R. — *Quando este serviço fôr usado separadamente, pôde cantar-se um hymno antes e depois d'elle; e, no fim da Intercessão Geral o ministro poderá lêr uma das lições do dia, ou a Epistola e o Evangelho; mas, quando houver celebração da Ceia do Senhor, lêr-se-ha a Epistola e o Evangelho no lugar marcado pela rubrica respectiva.*

O ministro dirá ao povo de joelhos:

OREMOS.

Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

O Deus Omnipotente, de quem procede toda a boa vontade, e que nos dá a graça de te implorarmos, não permittas que te busquemos com corações frios e pensamentos vagos, para que com espirito firme e affeição viva te adoremos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta:

DÁ-NOS força, ó Senhor, a nós que te buscamos, e infunde continuamente em nossas almas o sancto desejo de cumprir os teus mandamentos; para que nós, que desejamos vêr o teu rosto, não cobicemos o prazer pernicioso d'este mundo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *E logo o ministro, estando todos em pé, dirá, com voz clara e distincta, os Dez Mandamentos; e o povo pedirá perdão a Deus no fim de cada Mandamento, por tel-o quebrantado, e graça para o guardar no futuro.*

Ministro.

OUVI vós os mandamentos, que Deus deu ao seu povo, conforme estão escriptos no capitulo vigesimo do Livro do Exodo:

Eu sou o Senhor teu Deus: Não terás outros deuses diante de mim.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no

céo, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorará, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vingo a iniquidade dos paes nos filhos até a terceira e quarta geração d'aquelles, que me aborrecem; e que faço misericórdia até mil gerações áquelles, que me amam e guardam os meus preceitos.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus; porque o Senhor não terá por innocente aquelle, que tomar o seu nome em vão.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Lembra-te de sanctificar o dia de sabbado. Trabalharás seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia porém, é dia de descanso consagrado ao Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, e a terra, e tudo o que n'elles ha, e descansou ao setimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o sanctificou.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Honrarás teu pae e tua mãe, para teres uma vida dilatada sobre a terra, que o Senhor teu Deus te ha de dar.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não matarás.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não commetterás adulterio.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não furtarás.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não cobiçarás a casa de teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertença.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e grava todos estes teus mandamentos em nossos corações, assim t'o supplicamos.

Então, o ministro dirá:

ESCUTAE tambem o que diz Nosso Senhor Jesus Christo:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento; e o segundo é semelhante a este: amarás o teu proximo como a ti mesmo. D'estes dois mandamentos depende toda a lei e os prophetas. *S. Math. XXII, 37 a 40.*

Resp. Ó Deus, concede que permaneçamos em ti, e as tuas palavras permaneçam em nós, para que todos sejamos um em ti.

Então, o ministro dirá, estando todos de joelhos:

COLLECTA PELA CARIDADE.

O' DEUS, que nos ensinaste a guardar todos os teus mandamentos, amando-te a ti e ao nosso proximo; concede-nos o teu Espirito de paz e graça, para que a tua familia universal te seja dedicada de todo o seu coração, e unida entre si com uma vontade pura; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta :

O' DEUS, dá-nos graça, para que nos afastemos das coisas terrestres, e amemos as celestes; de sorte que mesmo vivendo entre o que é passageiro, busquemos sempre as coisas duradouras; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

INTERCESSÃO GERAL.

ROGAMOS-TE ó Deus, pois que não queres que ninguém pereça, senão que todos venham ao conhecimento da verdade, que te dignes olhar misericordioso para todos os povos e nações que creaste.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes trazer ao caminho da verdade todos quantos estejam em ignorancia ou sigam falsa doutrina.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes guiar e fazer prosperar a tua Igreja Universal, e especialmente esta Congregação.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes conceder que os ministros do teu rebanho procurem sempre a tua gloria e a salvação das almas a elles confiadas.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes conceder que todo o teu povo viva em unidade do Espirito e em vinculo da paz.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes guiar e dirigir todos os constituídos em auctoridade, especialmente n'este paiz.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes conceder, que nós e todos n'este paiz prestemos a devida obediencia á legitima auctoridade civil, e tenhamos vida tranquillã em honestidade e piedade.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar todas as nações, livrando-as da guerra, peste, fome e de qualquer outra praga.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes consolar e amparar os que sofrem por causa da verdade, os pobres, os enfermos, as viúvas e os orphãos, os captivos, e todos o que estão em angustia de corpo e alma, dando-lhes paciencia nas suas tribulações, e quando te aprouver, livrando-os das suas afflicções.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Tudo isto e o que melhor convenha á propagação do teu Evangelho e bem estar da tua Igreja, te pedimos humildemente em nome, e pelos merecimentos de Jesus Christo, nosso unico medianeiro e Redemptor. *Amen.*

ACÇÃO DE GRAÇAS EM GERAL.

O' PAE sempiterno, fonte de toda a bondade, Deus da nossa salvação, damos-te muito sinceras graças por todas as bênçãos, tanto temporaes como espirituaes, que sempre nos prodigalisas; pedindo-te que continues a abençoar-nos, e a dar-nos graça para que possamos mostrar a nossa gratidão, não só por palavras, mas também por obras, de maneira que finalmente, por tua misericordia immerecida, sejamos recebidos no teu celeste reino; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó amantissimo Pae, que nos ensinas a não ter outro receio, senão o de perder-te, e que nos mandas lançar todas as nossas inquietações sobre ti, pois que de nós tens cuidado; preserva-nos de anciedades mundanas, e do medo proveniente da falta de fé em ti; e concede que nenhuma nuvem d'esta vida mortal nos occulte a luz d'aquelle amor immortal, que nos manifestaste em Jesus Christo, teu Filho, Nosso Senhor; a quem, ó Pae, contigo e com o Espirito Sancto, seja dada honra e gloria pelos seculos sem fim. *Amen.*

R. — *Aqui lêr-se-ha a Collecta do dia, excepto quando se disser o serviço da Sagrada Comunhão: n'esse caso dir-se-ha a Collecta do dia, no seu logar proprio, como marca a rubrica respectiva. Quando se lêrem uma ou mais das Collectas do tempo, ler-se-hão aqui.*

O' DEUS Omnipotente, permite, assim t'ó supplicamos, que as palavras, que ouvimos hoje com os nossos ouvidos, fiquem por tua graça em nossos corações gravadas, de tal modo que n'elles produzam o fructo do bom viver, para honra e louvor do teu nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

A graça de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos vós agora e sempre. *Amen.*

LADAINHA OU SUPPLICA GERAL.

R. — *Para ser usada depois do Credo na Oração da Manhã, ou da Tarde; ou como Serviço Separado, quando houver celebração da Ceia do Senhor: ou n'outro qualquer tempo determinado pelo Ordinario.*

R. — *Quando a Ladainha fôr usada como Serviço Separado, pôde cantar-se um hymno antes e depois d'ella; e então pôde lêr-se uma das Lições do dia, ou a Epistola e Evangelho. Porém quando houver celebração da Ceia do Senhor, lêr-se-hão a Epistola e o Evangelho no logar marcado pela rubrica respectiva.*

R. — *Quando alguém pedir as Orações da Congregação, o ministro fará o povo conhecedor d'isto antes de principiar a Ladainha.*

R. — *O ministro na estante das Orações, estando todos de joelhos, dirá:*

O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso Espirito.

OREMOS.

O' DEUS, Pae do céu, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Ó Deus, Pae do céu, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Deus Filho, Redemptor do mundo, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Deus Filho, Redemptor do mundo, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Deus, Espirito Sancto, que procedes do Pae e do Filho, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Deus, Espirito Sancto, que procedes do Pae e do Filho, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Sancta, bemdita, e gloriosa Trindade, tres Pessoas e um só Deus, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Sancta, bemdita, e gloriosa Trindade, tres Pessoas e um só Deus, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Não te lembres, Senhor, das nossas offensas, nem nos castigues pelas dos nossos paes; não te vingues dos nossos peccados; perdôa-nos, bom Senhor, perdôa ao teu povo, que remiste á custa do teu precioso sangue; e não fiques mal connosco para sempre.

Perdôa-nos, bom Senhor.

De todos os males e damnos; do peccado; das insidias e assaltos do demonio; da tua indignação, e da condemnação eterna,

Livra-nos, bom Senhor.

De toda a cegueira do coração; do orgulho, vangloria e hypocrisia; da inveja, odio e malicias; de toda a falta de caridade; inquietações desnecessarias e influencia d'este mundo,

Livra-nos, bom Senhor.

De todos os peccados contra a castidade, por pensamentos, palavras e obras ou actos; e de todos os enganões do mundo, da carne e do demonio,

Livra-nos, bom Senhor.

Dos raios, tempestade e terremotos; da praga, peste e fome; da guerra, assassinio e morte inesperada;

Livra-nos, bom Senhor.

De toda a sedição, conspiração clandestina, e rebellião; de toda a falsa doutrina, heresia e schisma; da dureza de coração, e desprezo da tua palavra e mandamentos,

Livra-nos, bom Senhor.

Pelo mysterio da tua sancta incarnação; por tua sancta natividade e circumcisão; pelo teu baptismo, jejum, e tentação,

Livra-nos, bom Senhor.

Pela tua agonia e suor de sangue; pela tua cruz e paixão; pela tua morte preciosa e enterro; pela tua gloriosa resurreição, e ascensão; e pela vinda do Espirito Sancto,

Livra-nos, bom Senhor.

Em todo o tempo das nossas tribulações, em todo o tempo de nossa prosperidade; á hora da morte, e no dia de juizo,

Livra-nos, bom Senhor.

Nós peccadores te imploramos que nos ouças, Deus Senhor; e que seja do teu agrado bem reger e governar a tua Sancta Igreja;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes illuminar todos os Bispos, presbyteros, e diaconos da tua Igreja Universal, dando-lhes verdadeira sabedoria, e conhecimento da tua palavra, e adornando-os com todos os dons do teu Divino Espirito;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar todos os trabalhos para a implantação do Evangelho sobre a terra, mandar muitos obreiros á tua messe, e fazel-os sabios em ganhar almas para ti;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar e amparar com a tua graça o primeiro magistrado d'esta nação, dirigir os

os conselhos dos seus ministros, e dar sabedoria aos membros dos corpos legislativos;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes fazer-nos obedientes a toda a ordenação humana por teu amor; e de conceder que tenhamos uma vida serena e socegada em toda a piedade e honestidade;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes inspirar rectidão e justiça aos magistrados e juizes, e a todos os constituidos em auctoridade; e encher d'um amor e temor sancto todos os que ensinam;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes guiar todos os que dirigem a imprensa publica, inclinando-os a defender a causa da verdade, justiça, e moralidade;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes reformar o nosso povo, extirpando todo o erro, superstição e incredulidade; e implantando em seu lugar o puro Evangelho de Christo;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes fazer prosperar a nossa patria em tudo o que constitue a verdadeira grandeza das nações;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar e illuminar todo o teu povo antigo, Israel;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar a todas as nações unidade, paz, e concordia;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar esta Congregação, accrescentar o numero dos nossos irmãos, e guardarnos todos em unidade do Espirito e vinculo da paz;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar-nos um coração que te ame, e tema, e zeze os teus mandamentos;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar a todo o teu povo augmentos de graça, para ouvir docilmente a tua palavra, re-

cebel-a com pura afeição, e produzir os fructos do Espirito;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes trazer ao caminho da verdade os que estão em engano e erro, e ter piedade de todo o genero humano;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes vigorar os que ainda estão em pé, consolar e ajudar os de coração fraco, alevantar os que cahiram, e finalmente submeter Satanaz aos nossos pés;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes defender, e consolar os orphãos, as viúvas, os velhos e quantos correm perigo, necessidade, e tribulação;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes preservar os que viajam por terra ou mar, todas as mulheres grávidas, todos os enfermos, (* e em particular aquelles, por quem se pedem as nossas orações), ou crianças; e também mostrar piedade a todos os encarcerados e captivos;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes perdoar aos nossos inimigos, perseguidores, e calumniadores; e converter os seus corações;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar e preservar para nosso uso os fructos da terra e os productos do mar, para que os possamos gozar a seu tempo;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar-nos verdadeiro arrependimento, e perdoar-nos todos os peccados, descuidos e ignorancias; e doar-nos a graça do teu Sancto Espirito, para emendarmos as nossas vidas segundo a tua sancta palavra;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Filho de Deus, ouve os nossos rogos.

Filho de Deus, ouve os nossos rogos.

Cordeiro de Deus, que tiras os peccados do mundo,

Dá-nos a tua paz.

Cordeiro de Deus, que tiras os peccados do mundo,

Tem compaixão de nós.

Ó Christo, ouve-nos.

Ó Christo, ouve-nos.

Senhor, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

Christo, tem piedade de nós.

Christo, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

*Então, o ministro, e o povo com elle, dirá
a Oração Dominical.*

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia, nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. Dos nossos inimigos defende-nos, ó Christo.

Resp. Olha piedoso para as nossas afflicções.

Min. Considera misericordioso os pezares dos nossos corações.

Resp. Perdôa piedoso os peccados do teu povo.

Min. Ouve as nossas preces com favor e misericordia.

Resp. Filho de David, tem compaixão de nós.

Min. Digna-te ouvir-nos agora, e sempre, ó Christo.

Resp. Escuta-nos, ó Christo, Christo Senhor, escuta-nos com clemencia.

Min. O' Senhor, não nos julgues segundo os nossos peccados.

Resp. Nem nos recompenses segundo as nossas iniquidades.

Min. Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia.
Resp. Assim como pomos em ti a nossa esperança.

OREMOS.

O' DEUS e Pae misericordioso, que não desprezas os suspiros de um coração contrito, nem os desejos dos pesarosos; assiste piedoso ás orações, que perante ti fazemos em todos os trabalhos e adversidades, quando nós oprimem; escuta-nos benigno, para que os males, que nos preparam a malícia e subtileza do demonio ou do homem sejam dissipados pela providencia da tua bondade; e assim, já livres de todas as perseguições, possamos nós, teus servos, render-te sempre graças na tua Sancta Egreja; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — Então, o ministro, e o povo com elle, dirá o hymno Gloria in Excelsis.

GLORIA a Deus nas alturas, e na terra paz, boa vontade para com os homens. Nós te louvamos, te bendizemos, te adoramos, te glorificamos, e te damos graças pela tua grande gloria, Senhor Deus, Rei do céu, Deus Pae Omnipotente.

O' Senhor, Unigenito Filho de Deus, Jesus Christo; ó Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pae, que tiras os peccados do mundo, tem compaixão de nós. Tu que tiras os peccados do mundo, tem misericórdia de nós. Tu que tiras os peccados do mundo, recebe a nossa deprecação. Tu que estás sentado á mão direita do Pae, tem compaixão de nós.

Porque só tu és sancto, só tu és o Senhor, só tu, ó Jesus Christo, com o Sancto Espirito és o Altissimo na gloria de Deus Pae. *Amen.*

R. — Aqui lêr-se-ha a Collecta do dia, excepto quando se diz o serviço da Sancta Communhão depois da Ladainha; n'esse caso dir-se-ha a Collecta do dia, como marca a rubrica respectiva, no seu logar proprio.

R. — Quando se lêr uma ou mais das Collectas do tempo, ler-se-ha aqui.

DEUS Omnipotente, fonte de toda a sabedoria, que conheces as nossas necessidades antes que peçamos, e a nossa ignorancia em pedir; tem compaixão das nossas fraquezas, e digna-te conceder-nos tudo o que pela nossa indignidade não nos atrevemos a supplicar, nem pela nossa cegueira podemos pedir-te. Concede-nos tudo isto pelos merecimentos do teu Filho, Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

2.^a Cor. XIII, 14.

A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

PARA O SERVIÇO DA MANHÃ.

R. — Nas festas seguintes: Natal, Epiphania, Paschoa, Ascensão, Pentecostes, e Domingo da Trindade, pôde ser cantada ou resada, pelo ministro, e pelo povo, estando todos em pé, a Oração da Manhã (em logar do Credo dos Apostolos), a seguinte Confissão de nossa fé christã; confissão vulgarmente chamada Credo de S. Athanasio.

Quicumque vult.

TODO o que se quizer salvar, * deve primeiro que tudo ter a Fé Catholica.

Aquelle, que não a guardar pura e inteira, * de certo perecerá eternamente.

A Fé Catholica pois, consiste * em adorarmos um Deus em Trindade, e a Trindade em Unidade. Sem confundir as Pessoas: * ou dividir a substancia.

Porque uma é a Pessoa do Pae; outra a do Filho: * outra a do Espirito Sancto.

Mas a Divindade do Pae, do Filho, e do Espirito Sancto é uma só; * a Gloria igual, e a Magestade co-eterna.

Qual é o Pae, tal é o Filho: * e tal o Espirito Sancto.

O Pae increado, o Filho increado, * e o Espirito Sancto increado.

O Pae immenso, o Filho immenso, * e o Espirito Sancto immenso.

O Pae eterno, o Filho eterno, * e o Espirito Sancto eterno.

Todavia não são tres eternos; * mas um eterno.

Bem como não ha tres immensos, nem tres increados, * mas um increado, e um immenso.

Semelhantemente o Pae é Onnipotente, o Filho Onnipotente, * e o Espirito Sancto Onnipotente.

E comtudo não são tres Onnipotentes, * mas um Onnipotente.

Assim tambem o Pae é Deus, o Filho é Deus, * e o Espirito Sancto é Deus.

E comtudo não são tres Deuses, * mas um Deus.

Da mesma sorte o Pae é Senhor, o Filho é Senhor, * e o Espirito Sancto é Senhor.

E apesar d'isso não são tres Senhores: * mas um Senhor.

Porque como a Verdade Christã nos obriga a confessar, * que cada uma das Pessoas de per si é Deus e Senhor;

Assim a Religião Catholica nos prohibe dizer, * que ha tres Deuses, ou tres Senhores.

O Pae por ninguem foi feito; * nem foi creado, nem gerado.

O Filho é do Pae sómente; * nem feito, nem creado, mas gerado.

O Espirito Sancto é do Pae e do Filho; * não creado, nem gerado, mas procedente.

Ha pois, um Pae, e não tres Paes; um Filho, e não tres Filhos; * um Espirito Sancto, e não tres Espiritos Sanctos.

E n'esta Trindade não ha primeiro nem ultimo; * nem um é maior ou menor do que o outro;

Mas as tres Pessoas são justamente de uma mesma eternidade * e egualdade.

De sorte que no todo, (como já se disse), * cumpre adorar a Unidade na Trindade e a Trindade na Unidade.

Aquelle pois, que quizer salvar-se, * deve assim pensar e crêr na Trindade.

Além d'isto é necessario, para alcançar a salvação eterna, * crêr fielmente na Incarnação de nosso Senhor Jesus Christo.

A verdadeira Fé pois, consiste em crermos e confessarmos, * que nosso Senhor Jesus Christo, Filho de Deus, é Deus e Homem:

Deus, gerado da Substancia do Pae ante todos os seculos; * e Homem da Substancia de sua Mãe, nascido no mundo.

Deus perfeito, e Homem perfeito: * subsistente de alma racional, e de carne humana:

Egual ao Pae segundo a sua Divindade, * e inferior ao Pae segundo a sua Humanidade:

O qual, posto que seja Deus e Homem, * não é dous, mas um Christo.

Um, não pela conversão da Divindade em carne, * mas pela assumção da Humanidade em Deus;

Um totalmente, não por confusão de Substancia, * mas por unidade de Pessoa.

Porque assim como a alma racional e a carne é um homem: * assim Deus e Homem é um Christo.

O qual padeceu para nos salvar, * desceu aos infernos, (*ao hades*) ao terceiro dia resurgiu dos mortos.

Subiu ao céu, e está sentado á mão direita de Deus, Pae Omnipotente; * d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos.

A cuja vinda todos os homens resuscitarão com os seus corpos * e darão conta das suas proprias obras.

E os que tiverem obrado bem, irão para a vida eterna; * e os que mal, para o fogo eterno.

Esta é a Fé Catholica, * na qual o que não crêr fielmente não poderá ser salvo.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

ORAÇÕES E ACCÕES DE GRAÇAS.

EM VARIAS OCCASIÕES.

R.—*Que se hão de dizer antes das duas ultimas orações da Ladainha, do Serviço Abreviado, ou das da Oração da Manhã ou da Tarde.*

ORAÇÃO PELAS CORTES NA OCCASIÃO DE SE ABRIREM.

O' DEUS Omnipotente, de toda a sabedoria e bondade, por quem reinam os reis, e os legisladores rectamente obram; rogamos-te humildemente, que te dignes inspirar e dirigir os corpos legislativos, que vão reunir-se em breve n'este paiz; para que as suas deliberações concorram para o engrandecimento da tua gloria, e prosperidade da tua Igreja; alean-tem a esperança, consolidem a tranquillidade, estre-

tem os laços do amor, o completem o bem estar do teu povo por todas as gerações, para que o gozo dos beneficios da paz e da felicidade temporal, nos faça antevêr e ardentemente desejar a felicidade e a paz eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA CHUVA.

O' DEUS, Pae do céu, que por teu Filho Jesus Christo prometteste aos que buscam o teu reino e a sua justiça, todas as cousas necessarias á sustentação do seu corpo; com fervor te rogamos que na presente necessidade nos envies chuva, afim de colhermos os fructos da terra para bem nosso, e honra tua; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELO BOM TEMPO.

OMNIPOTENTE e misericordioso Pae, humildemente te pedimos, que suspendas estas chuvas excessivas, com que por nossos peccados nos affliges; e nos concedas tempo favoravel, de modo que a terra produza os seus fructos para nosso uso e beneficio; dando-nos graça para que aprendamos, no castigo que soffremos, a emendar as nossas vidas, e a dar-te louvor e gloria por tua divina clemencia; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

EM TEMPO DE CARESTIA E DE FOME.

O' DEUS clementissimo, que attendendo á oração do teu servo Eliseu, mudaste na Samaria a penuria em abundancia; como a elle, concede-nos, assim t'o supplicamos, que, recebendo da tua bondade igual beneficio, usemos d'elle para allivio dos necessitados, gloria tua e consolação nossa; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

EM TEMPO DE GUERRA E TUMULTOS.

O' DEUS de infinita bondade, humildemente te pedimos, que olhes com misericórdia para as nações actualmente em guerra. Tem piedade d'aquelles, que estão expostos a perigos e batalhas, a doenças e morte. Conforta os presos, allivia os soffrimentos dos feridos, tem piedade dos moribundos. Destroe por tua providencia todas as causas, e evita as occasiões de guerra. Abrandece os corações dos que n'ellas andam, e firma a paz entre as nações; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

EM TEMPO DE PESTE OU EPIDEMIA.

DEUS Omnipotente, Senhor da vida e da morte, da doença e da saúde; pedimos-te humildemente que attendas ás nossas supplicas; e como, por causa do nosso peccado, nos tens visitado com grande peste e mortandade, lembra-te, ó Senhor, da tua misericórdia. Tem piedade de nós, miseraveis peccadores, e livra-nos do terrível mal, que nos opprime. Faz que esta tua correccção paternal tenha a devida influencia sobre nós, levando-nos a considerar quão fraca e incerta é a nossa vida; de maneira que appliquemos os nossos corações áquella sabedoria celestial, que no fim nos conduzirá á vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR UM DOENTE.

O' PAE de todas as misericórdias, e Deus de toda a consolação, nosso unico soccorro em tempo de aperto; olha dos céos, humildemente te supplicamos, visita e allivia o teu servo doente, por quem te imploramos. Consola-o nos seus padecimentos; livra-o das tentações do inimigo; dá-lhe paciencia na sua afflicção; e quando te aprouver, restitue-lhe a saúde, e habilita-o a passar o resto da sua vida, no teu temor e para gloria tua; ou dá-lhe graça para que

receba a tua visitação, de tal modo que, terminada esta vida penosa, possa estar contigo na vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR UMA CRIANÇA DOENTE.

DEUS Omnipotente, e Pae misericordioso, a quem unicamente pertencem os successos da vida e da morte; humildemente te supplicamos que olhes dos céos para esta creança doente, por quem te imploramos. Livra-a, Senhor, das suas dôres, e visita-a com a tua salvação; e se é do teu agrado prolongar-lhe a vida n'este mundo, concede que ella possa viver para ti, e ser um instrumento para tua gloria, servindo-te fielmente, e fazendo bem ao seu proximo; ou recebe-a na mansão celestial, aonde as almas dos que dormem em Jesus, gozam descanso e felicidades sem fim. Concede-nos isto, ó Senhor, por amor do teu Filho, Nosso Salvador Jesus Christo. *Amen.*

POR UMA PESSOA OU PESSOAS, QUE EMPREHEDEM UMA VIAGEM.

O' DEUS eterno, que formaste a extensão dos céos, e governas o tempestuoso mar; encommendá-mos á tua omnipotente protecção o teu servo, por quem te imploramos. Defende-o dos perigos da sua viagem, livra-o de doença, e de todo o mal, a que estiver exposto. Leva-o em segurança ao seu destino, e dá-lhe a fruição dos seus justos desejos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR UMA PESSOA EM AFFLIÇÃO.

O' MISERICORDIOSO Deus, e Pae celestial que nos ensinas na tua sancta palavra, que não tens prazer na afflicção; olha com misericórdia para a dôr do teu servo, por quem te imploramos. Em tua sabedoria aprouve-te angustiar-o; compadece-te

d'elle, Senhor, por tua misericórdia, sanctifica-o com a tua paternal disciplina; dota a sua alma de paciência na amargura e de resignação á tua vontade; conforta-o com a tua graça; levanta sobre *elle* a luz do teu rosto, e dá-lhe a paz; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

PELO CONTENTAMENTO.

O' DEUS, que nos ensinaste a não nos inquietarmos pelo sustento d'esta vida; pedimos-te, que nos encaminhes a buscar antes o teu reino e a sua justiça, para que todas as coisas salutareis nos sejam acrescentadas; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen*.

PELOS QUE ANDAM NO MAR.

O' ETERNO Deus, que formaste a amplidão do céu, e imperas no procelloso mar; digna-te acolher sob a tua benigna protecção todos aquelles que descem ás grandes aguas; preserva-os de todo o perigo, violencia, ou mal, a que andam expostos, para que, chegando ao porto desejado, possam dar-te graças pelas tuas grandes mercês; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

POR UMA BOA COLHEITA.

O' DEUS Omnipotente, que fazes nascer o teu sol sobre bons e maus, e descer a tua chuva sobre justos e injustos; olha favoravelmente para o teu povo, que te invoca. Abençoa-nos em todos os nossos trabalhos; e regula as estações de tal sorte, que, contentes com a tua bondade, tenhamos em abundancia os fructos da terra, e os productos do mar, para gloria do teu sancto nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

NO PRINCIPIO DO ANNO.

O' DEUS, imutavel e eterno, que nos tens acompanhado com a tua protecção até ao principio d'este anno; humildemente te pedimos o perdão das nossas passadas transgressões, e graça para vivermos o resto dos nossos dias para tua honra e gloria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

PELAS MISSÕES.

O' DEUS Omnipotente, que, pelo teu filho Jesus Christo, mandaste a teus Apostolos, que fossem por todo o mundo, e prégassem o Evangelho a toda a creatura; pedimos-te que olhes com misericórdia para as nações que te não conhecem, e para as multidões dispersas, como ovelhas sem pastor. Manda, ó Pae celeste, muitos obreiros á tua messe, e habilita-os pela tua graça ao trabalho do teu ministerio. Dá-lhes o espirito de poder, e amor, e sobriedade. Dá-lhes força para soffrerem. Concede que o teu Sancto Espirito faça prosperar a sua obra, e que, tanto na vida como na doutrina, promovam a tua gloria e a salvação dos homens; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

EM TEMPO DE TERREMOTOS.

O' DEUS Omnipotente e sempiterno, que olhas para a terra, e a fazes tremer; tem misericórdia dos que temem; sê propicio aos que te supplicam, para que, removido o perigo do terremoto, possamos regosijarmo-nos em tua clemencia, e abraçar-nos debaixo da tua protecção; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

ORAÇÃO POR AQUELLES QUE HÃO DE SER ADMITTIDOS A ORDENS ECCLESIASTICAS.

R.—*Para se usar nas semanas antes dos tempos fixados para a Ordenação*

DEUS Todo-Poderoso, dador de todos os bens, que, pela tua divina providencia, tens estabelecido diversas ordens na tua Igreja; põe n'ella os olhos da tua misericordia, e n'este tempo dirige e governa os espiritos dos teus servos, Bispos e Pastores do teu rebanho, para que não imponham as mãos ao acaso e sem discernimento em homem algum, mas, discretos e prudentes, só escolham os dignos de servir no Sagrado Ministerio da tua Igreja. E aos que assim forem ordenados dá a tua graça e benção celestial; para que, por sua vida e doutrina, manifestem a tua gloria, e adiantem a salvação dos homens; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PARA SE USAR NAS REUNIÕES D'UM SYNODO OU OUTRO CORPO ECCLESIASTICO.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, que pelo teu Sancto Espirito presidiste aos Concilios dos bemaventurados Apostolos, e prometteste, por meio de teu Filho Jesus Christo, estar com a tua Igreja até ao fim do mundo; pedimos-te que sejas presente ao Synodo agora reunido em teu nome e presença. *Livra-nos* de todo o engano, ignorancia, orgulho e preconceitos; e, por tua grande misericordia, dirige, sanctifica, e governa-nos em *nossa* presente obra, pelo grande poder do Espirito Sancto, para que o consolador Evangelho de Christo seja fielmente prégado, recebido e seguido em todos os logares, para destruir o reino do peccado, de Satanaz e da morte; até que todas as tuas ovelhas desgarradas sejam recolhidas em um só redil, e participem da vida eterna, pelos merecimentos e morte de Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

R.—*Durante o tempo da sessão de qualquer Synodo Geral ou Diocesano, pôde-se usar d'esta oração em qualquer Congregação, mudando-se as clausulas «livra-nos», e «governanos em nossa presente obra», para «livra-os» e «governna-os em sua presente obra».*

ACÇÕES DE GRAÇAS.

Para se dizer, quando qualquer mulher, estando presente na Congregação, deseja dar graças a Deus Omnipotente depois do parto.

ACÇÃO DE GRAÇAS DEPOIS DO PARTO.

O' DEUS Omnipotente, humildes graças te damos, pois te dignaste livrar dos perigos do parto esta tua serva, que deseja agora offerecer-te seus louvores e graças. Concede, t'o rogamos, Pae misericordiosissimo, que pela tua graça possa ella viver fielmente, e caminhar n'esta vida, segundo a tua vontade, e no porvir participar da eterna gloria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA CHUVA.

O' DEUS, nosso Pae celestial, que pela tua benigna providencia, fazes chover sobre a terra, para que produza os seus fructos; humildes te rendemos graças, porque te dignaste fertilisar com abundante chuva os nossos campos, para consolação nossa e gloria tua; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELO BOM TEMPO.

O' SENHOR Deus, que justamente nos tens humilhado com aguas e chuvas excessivas e que pela

tua misericórdia tens alliviado e animado os nossos corações com esta opportuna e agradável mudança de tempo; louvamos e glorificamos o teu sancto nome por esta misericórdia, e publicaremos sempre de geração em geração a tua bondade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA ABUNDANCIA.

O' PAE misericordiosissimo, que por tua bondade ouviste os devotos rogos da tua Igreja, e fizeste com que a nossa carestia se tornasse em abundancia; damos-te humildes graças por esta tua especial bondade; e te supplicamos, que te dignes continuar a ser clemente para conosco, a fim que a nossa terra produza os seus fructos com largueza, para tua gloria, e nossa consolação; por meio de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA PAZ, E POR HAVERMOS SIDO LIVRES DOS NOSSOS INIMIGOS.

OMNIPOTENTE Deus, torre forte de defeza para os teus servos; damos-te louvores e graças por nos teres preservado dos grandes e manifestos perigos que nos cercavam; e rogamos-te humildemente a continuação da tua misericórdia para conosco, para que todo o mundo saiba que és o nosso Salvador e poderoso Libertador; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR HAVER CESSADO A PESTE OU EPIDEMIA.

SENHOR Deus, que nos castigaste pelas nossas culpas com a grave e mortifera calamidade passada, e agora, por tua misericórdia livraste as nossas almas da morte; submissos nos offerecemos á tua paternal bondade, para que sejamos vivo sacrificio ante os teus olhos, louvando-te sempre, e glorificando as tuas misericórdias no meio dos teus fieis; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA CONVALESCENÇA D'UMA DOENÇA.

O' DEUS, que dás a vida e a saude, bendizemos o teu nome por haveres livrado da sua enfermidade *este teu servo, (ou o filho d'este teu servo)* que agora te vem render graças na presença do teu povo. Tu és clemente, ó Senhor, e cheio de compaixão para com os filhos dos homens. Concede, que *elle*, sentindo a tua bondade misericordiosa, dedique o resto dos seus dias a uma vida humilde, sancta, e obediente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR CHEGAR A SALVAMENTO D'UMA VIAGEM.

O' CLEMENTISSIMO Senhor, cujas misericórdias são sobre todas as tuas obras; louvamos o teu sancto nome, por te haveres dignado conduzir em segurança por entre os perigos da sua viagem *este teu servo*, que vem hoje render-te graças na tua sancta Igreja. Faze que *elle* sinta a tua misericordiosa providencia, e sempre grato confie em ti, e obedeça ás tuas leis; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

NO FIM DA COLHEITA.

O' MISERICORDIOSO Pae, que abençoaste os trabalhos do lavrador; de todo o coração te rendemos graças por esta tua bondade, que de nenhuma sorte mereciamos, e te pedimos que nol-a continues, fertilizando abundantemente a nossa terra, para gloria tua e nosso bem; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

A ORDEM DA ADMINISTRAÇÃO

DA CEIA DO SENHOR, EUCHARISTIA,
OU SAGRADA COMMUNHÃO.

R. — Quando houver celebração da Ceia do Senhor, o ministro o annunciará durante os serviços do domingo anterior.

R. — Se o ministro tiver causa razoavel de suppôr que alguma pessoa, que fôr publica e notoriamente de mau viver, ou tiver escandalizado o proximo, tenciona vir á Sagrada Communhão, dir-lhe-ha particularmente, que de nenhum modo se atreva a commungar, sem que primeiro dê provas evidentes de arrependimento e emenda de vida.

R. — Do mesmo modo se haverá o ministro com pessoas entre as quaes saiba que existe odio, ou rancor; não lhes consentindo de forma alguma, que participem da Sagrada Communhão, sem primeiro saber que estão reconciliadas. E se uma das partes estiver prompta a perdoar, de todo o coração, á outra, e prometter emenda das suas culpas, e se esta outra não quizer congraçar-se, nem deixar esse odio e rancor; então o ministro admittirá á Communhão o arrependido, mas não o obstinado. Se algum ministro, porém, na conformidade d'este ou do proximo paragrapho que precede esta Rubrica, recusar a communhão a alguém, é obrigado a dar conta d'isso ao Ordinario respectivo dentro de quinze dias.

R. — A respeito da frequencia com que haja de celebrar-se a Sancta Communhão, nada se estabelece, deixando isso á prudencia dos ministros, os quaes sem embargo se lembrarão, que na Igreja primitiva se celebrava todos os domingos.

R. — A mesa do Senhor estará collocada no presbyterio, desviada da parêde ou encostada a ella, conforme as circumstancias o permittirem. No acto da Communhão estará coberta com uma toalha branca e limpa, em cima pôr-se-ha a quantidade necessaria de pão e vinho puro, tudo coberto com um véo branco.

R. — O ministro em pé, ao lado do Evangelho, ou atraz da mesa, estando o povo tambem em pé, dirá:

O nosso auxilio está no nome do Senhor.

Resp. Que fez os céos e a terra.

Min. Bemdito seja o nome do Senhor.

Resp. D'esde agora e para sempre.

Min.

OREMOS.

Aqui ajoelham-se todos.

Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. Livra, Senhor, as nossas almas da morte.

Resp. E os nossos pés da queda.

Min. Vivifica-nos de novo, Senhor.

Resp. Para que o teu povo se alegre em ti.

Min. Mostra-nos, Senhor, a tua misericordia.

Resp. E concede-nos a tua salvação.

Min. Envia a tua luz e a tua verdade; que ellas nos guiem.

Resp. E nos levem ao teu sancto monte, ao teu tabernaculo.

Min. Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Min.

OREMOS.

O' DEUS, que no sangue do teu querido Filho iniciaste um caminho novo e vivo, que nos leva á tua presença; concede-nos, assim t'o pedimos, completa segurança na tua misericordia, e sanctifica-nos com a tua graça celestial, para que, chegando a

ti, com coração puro e consciencia immaculada, possamos adorar-te em espirito e verdade, para gloria do teu nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta:

SENHOR Deus, tem compaixão de nós e faz que o teu o povo, aborrecendo de dia em dia o que te é desagradavel, se encha mais e mais do amor dos teus mandamentos, para que assim, apoiado pelo teu conforto n'esta vida mortal, chegue ao gozo completo da bemaventurança eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Então, estando o povo de joelhos, o ministro dirá o officio correspondente ao tempo, como segue:

DURANTE O ADVENTO ATÉ AO DIA DE NATAL, INCLUSIVE.

CONSIDEREMO-NOS uns aos outros, para nos estimularmos á caridade e boas obras; não deixando a nossa mutua congregação, como alguns têm já por costume; antes admoestando-nos; e tanto mais, quanto virdes que se vae chegando aquelle dia. *Heb. X, 24, 25.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus! que por meio dos coros angelicaes te dignaste annunciar o advento do teu Filho, Nosso Salvador Jesus Christo, e fizeste que os anjos proclamassem gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade; faz que de tal modo passemos aqui os nossos dias, que, no segundo advento do teu Filho, possamos regosijar-nos diante d'Elle; por tua misericordia, ó Deus nosso, que és bemdito, e vives, e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

NO DIA DO NATAL.

NASCEU-NOS um menino; um filho nos foi dado; e o Principado está sobre os seus hombros; e o seu nome se chama Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pae da eternidade, Principe da paz. *Isa. IX, 6.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente, luz dos fieis, governador das almas, que fizeste nascer o teu Filho Unigenito da bemaventurada Virgem Maria; faz tambem que o dia de juizo seja para nós, que celebramos alegremente o dia do seu nascimento, um dia de misericordia; e que, assim como o conhecemos benigno como Redemptor, o conheçamos tambem misericordioso como Juiz; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DIA DO NATAL ATÉ AO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

A GRAÇA salutar de Deus a todos os homens se tem manifestado, ensinando-nos que, renunciando á impiedade, e ás concupiscencias mundanas, vivamos n'este presente seculo sobria, justa e piamente. *Tito, II, 11, 12.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus clementissimo, que déste o teu Filho para allumiar os homens; enche o mundo da tua gloria; manifesta mais o teu esplendor ás nações, que te conhecem; concede que venha sobre a tua Igreja uma benção que, preservando-a e sanctificando-a, dirija aquelles que te seguem, e abra a porta dos céos a todos os que esperam entrar alli; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

DO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA ATÉ Á QUARESMA.

VINDE então, e discutamos, diz o Senhor: Ainda que os vossos peccados sejam como escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como carmesim, se tornarão como branca lã. *Isa. L, 18.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. Amen.

Ó Christo Nosso Deus, que amas o que é verdadeiro, trazes á luz o que está occulto, e te dignaste nascer da tua Virgem Mãe para salvar o mundo; faz que a tua verdade nos sanctifique; limpa-nos das nossas iniquidades, e dá-nos um vehemente desejo de te invocar; por tua misericordia, ó Nosso Deus, que com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas, e tudo reges, um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

DURANTE A QUARESMA ATÉ AO DOMINGO DE RAMOS.

RASGAI o vosso coração, e não os vossos vestidos, e tornai-vos ao Senhor vosso Deus; porque elle é misericordioso, e é clemente, e tardio em irar-se, e grande em beneficencia, e arrepende-se do mal. *Joel. II, 13.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. Amen.

Ó Deus! remove de nós, assim t'ó pedimos, todas as nossas iniquidades, e o espirito de orgulho ao qual resistes; enche-nos do Espirito do teu temor, e dá-nos um coração contrito e humilhado, que não desprezas, para que te adoremos em espirito e verdade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DURANTE A SEMANA SANCTA.

HAJA em vós o mesmo sentimento, que houve em Christo Jesus, o qual sendo fórma de Deus, não julgou usurpação o ser igual a Deus; mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a fórma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e achado em fórma de homem, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até á morte, e morte de cruz. *Phil. II, 5 a 8.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. Amen.

Ó Jesus! nosso Deus, que offereceste a tua face aos que te feriram, e por amor de nós soffreste o opprobrio e a morte; ensina-nos, pelo exemplo da tua paixão, a levar o teu jugo suave, e a ser como tu mansos e humildes de coração, para que assim alcancemos o descanso para as nossas almas; por tua misericordia, ó nosso Salvador, que com o Pae e o Espirito Sancto, és bendito, e vives, e tudo governas pelos seculos sem fim. *Amen.*

DESDE O DOMINGO DE PASCHOA ATÉ AO DIA DA ASCENSÃO.

HAVENDO Christo resuscitado dos mortos, já não morre: a morte não tem sobre elle mais poder. *Rom. VI, 9.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. Amen.

Ó Christo, sabemos que morreste não por causa de peccado teu; mas sim dos nossos; e que vives agora para Deus; concede pois, que morrendo nós tambem para o peccado e vivendo para a rectidão, sejamos na resurreição coroados do gozo sempiterno; assim t'ó pedimos, por tua misericordia, ó benigno Salvador, que com o Pae e o Espirito San-

cto, és bendito, e vives, e tudo governas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

DO DOMINGO DA ASCENSÃO ATÉ AO DOMINGO DE PENTECOSTES.

PENSAI nas coisas que são lá de cima, e não nas que são da terra; porque já estaes mortos, e a vossa vida está escondida com Christo em Deus. *Col. III, 2, 3.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ouve-nos, ó Deus clemente, e concede por tua bondade que os nossos animos se elevem até onde subiu o nosso Redemptor, para que em seu novo advento recebamos a salvação, a que aspiramos; pelo mesmo Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

DO DOMINGO DE PENTECOSTES ATÉ AO DOMINGO DA TRINDADE.

O ESPIRITO ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que devemos pedir, como convém; mas o mesmo Espirito intercede por nós com inefaveis suspiros. *Rom. VIII, 26.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus pedimos-te que o poder do teu Sancto Espirito esteja connosco, para que sanctifique os nossos corações, illumine os nossos entendimentos, nos guie em toda a verdade, ajude as nossas fraquezas e nos ensine a orar, como devemos; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

DO DOMINGO DA TRINDADE ATÉ AO ADVENTO.

VÓS, amados, edificai-vos sobre a vossa sanctissima fé, orando no Espirito Sancto; conservai-vos na

caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Christo para a vida eterna. *Judas, 20, 21.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus que és a fonte da vida, e em cuja luz vemos a luz, estende a dextra da tua omnipotencia, e derrama a tua benção sobre nós. Sanctifica os nossos corpos e almas, guia os nossos passos nos caminhos da rectidão, para que andemos sempre segundo a tua vontade, e depois de uma abençoada morte, te cantemos louvores sem fim, Pae, Filho e Espirito Sancto, tres pessoas e um só Deus, que és bendito, e vives, e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Então, o ministro dirá:

O SENHOR seja connosco.

Resp. E com o teu espirito.

OREMOS.

Depois diz-se a Collecta ou Collectas proprias do dia. E logo, estando o povo sentado, o ministro lerá a Lição Prophetica, (se a houver) dizendo: «A Lição Prophetica está escripta no livro de... cap... versiculo... e seguintes». E no fim dirá: «Aqui acaba a Lição Prophetica».

R.—Logo o ministro lerá a Epistola, dizendo: «A Epistola ou a parte da Escripura apontada em lugar da Epistola está escripta no cap.... vers ... e seguintes». E acabado a Epistola, dirá: «Aqui acaba a Epistola.» Então lerá o Evangelho (estando o povo em pé) dizendo: «O Sancto Evangelho está escripto no Evangelho segundo S... cap.... vers.... e seguintes.» E acabado o Evangelho, o povo cantará ou dirá: «Gloria a Ti, Senhor».

Então, estando todos de pé, se rezará o Credo Niceno.

CREIO em um só Deus, Pae Omnipotente, Crea-

dor do céu e da terra, e de todas as cousas visíveis e invisíveis:

E em um só Senhor, Jesus Christo, Filho Unigenito de Deus, Gerado de seu Pae ante todos os seculos, Deus de Deus, Luz de Luz, Verdadeiro Deus de Verdadeiro Deus, Gerado e não feito, Consubstancial ao Pae, Por quem todas as cousas foram feitas; O qual por nós homens, e pela nossa salvação, desceu do céu, Eincarnou por obra do Espirito Sancto, de Maria Virgem, E foi feito homem; Foi também crucificado por nós sob o poder de Poncio Pilatos: Padeceu e foi sepultado, E ao terceiro dia resuscitou, segundo as Escripturas; Subiu ao céu, e está sentado á mão direita de Deus Pae: E virá outra vez com gloria julgar os vivos e os mortos: E o seu reino não terá fim.

E creio no Espirito Sancto, Senhor e doador da vida, Procedente do Pae e do Filho, O qual, com o Pae e o Filho juntamente é adorado e glorificado, O qual fallou pelos prophetas. E creio n'uma só Egreja Catholica e Apostolica: Confesso um só baptismo para remissão dos peccados: E espero a resurreição dos mortos e a vida eterna. Amen.

R.—Aqui póde cantar-se um hymno.

R.—Se houver sermão, este terá logar aqui.

R.—Então, o presbytero, voltando para a mesa do Senhor, poderá lêr a exhortação seguinte, estando o povo em pé.

CARISSIMOS e muito amados no Senhor, os que tencionais vir a esta Communhão do Corpo e Sangue do nosso Salvador Jesus Christo, considerai como S. Paulo exhorta a todos a que se examinem e provem cuidadosamente, antes de se atreverem a comer d'aquelle Pão, e a beber d'aquelle Calix; porque assim como o beneficio é grande, se, com sincero e penitente coração e viva fé, recebemos este sancto Sacramento, (porque então comemos espiritualmente a Carne de Christo e bebemos o seu Sangue;

vivemos em Christo e Christo em nós; somos um com Christo, e Christo um connosco); assim, é grande o perigo, se commungarmos indignamente; porque nos tornamos réos do Corpo e Sangue de Christo, nosso Redemptor; comemos e bebemos a nossa condenação, não considerando o Corpo do Senhor; provocamos a indignação de Deus contra nós, e o excitamos a castigar-nos com diversas enfermidades, e varios generos de morte. Portanto, julgai-vos a vós mesmos, irmãos, para não serdes julgados pelo Senhor; arrependei-vos verdadeiramente dos peccados que houverdes commettido; tende fé viva e firme em Jesus Christo, Salvador nosso; emendai a vossa vida, e conservai-vos em perfeita caridade com todos, para que assim sejais dignos participantes d'estes sanctos mysterios.

Então dirá:

APRESENTAMOS as nossas offertas ao Senhor com reverencia e temor piedoso.

R.—Depois começará o offertorio, dizendo uma ou mais das seguintes sentenças, em quanto os membros da Junta Parochial ou outras pessoas nomeadas pelo ministro receberem as offertas do povo.

FALLA aos filhos de Israel, que me tragam uma offerta; de todo o homem, cujo coração a dê voluntariamente, d'elle tomareis a minha offerta. *Exodo, XXV, 2.*

Não apparecerás com as mãos vazias perante o Senhor: Cada qual dará segundo as suas posses, conforme a benção que o Senhor, teu Deus, te tiver dado. *Deut. XVI, 16, 17.*

Dai ao Senhor a gloria devida ao seu nome: trazei offerendas, e entrai nos seus atrios. *Psalmo, XCVI, 8.*

Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primicias de toda a tua renda. E encher-se-hão

os teus celleiros de abundancia, e trasbordarão de mosto os teus lagares. *Prov. III, 9, 10.*

Brilhe a vossa luz diante dos homens: para que elles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem vosso Pae, que está nos céos. *S. Math. V, 16.*

Não queirais enthesourar para vós thesouros na terra, onde a ferrugem, e a traça os consome, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas enthesourai para vós thesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem a traça os consome, e onde os ladrões os não desenterram, nem roubam. *S. Math. VI, 19, 20.*

Tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o também vós a elles; porque esta é a Lei, e os Prophetas. *S. Math. VII, 12.*

Nem todo o que me diz, Senhor! Senhor! entrará no reino dos céos; mas aquelle que faz a vontade do meu Pae, que está nos céos. *S. Math. VII, 21.*

Estando Jesus assentado defronte da arca do thesouro, observava a maneira como o povo lançava o dinheiro na arca do thesouro; e muitos ricos deitavam muito. E, chegando uma pobre viuva, deitou duas pequenas moedas, que são dois réis. E, chamando os seus discipulos, disse-lhes: Em verdade vos digo, que esta pobre viuva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do thesouro. Porque todos alli deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento. *S. Marcos, XII, 41, 42, 43, e 44.*

Quem vai jámais á guerra á sua custa? Quem planta uma vinha, e não come do seu fructo? Quem apascenta um rebanho, e não come do leite do rebanho? *1.ª Cor. IX, 7.*

Se nós vos semeamos as cousas espirituaes, será muito, que de vós recolhamos as corporaes? *1.ª Cor. IX, 11.*

Não sabeis que os que administram as coisas

sagradas comem do sanctuario; e que os que servem ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que prégam o Evangelho, que vivam do Evangelho. *1.ª Cor. IX, 13, 14.*

E digo isto: Que aquelle que semêa pouco, também segará pouco; e que aquelle que semêa em abundancia, também segará em abundancia. Cada um dê como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por violencia; porque Deus ama ao que dá com alegria. *2.ª Cor. IX, 6, 7.*

O que é catechizado na palavra, reparta de todos os bens com quem o ensina. Não queirais errar: de Deus não se zomba; porque aquillo que o homem semear, isso também segará. *Gal. VI, 6, 7.*

Emquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé. *Gal. VI, 10.*

A piedade com contentamento é grande ganancia; porque nada trouxemos para este mundo, e é evidente que não podemos levar nada d'elle. *1.ª Tim. VI, 6, 7.*

Manda aos ricos d'este mundo, que façam bem, e enriqueçam em boas obras; de boamente deem, e repartam dos seus bens, enthesourando para si um bom fundamento para o futuro, afim de alcançarem a vida eterna. *1.ª Tim. VI, 17, 18, 19.*

Deus não é injusto, para que se esqueça da vossa obra, e do trabalho da caridade, que mostrastes em seu nome, enquanto ministrastes aos sanctos, e ainda ministráis. *Heb. VI, 10.*

Não vos esqueçais da beneficencia e da communicação; porque com taes sacrificios dá-se Deus por contente. *Heb. XIII, 16.*

Quem tiver riquezas d'este mundo, e, vendo seu irmão em necessidade, lhe fechar as suas entrañas, como está n'elle o amor de Deus? *1.ª S. João, III, 17.*

O que se compadece do pobre, empresta ao

Senhor, o qual lhe pagará o seu beneficio. *Prov. XIX, 17.*

Bemaventurado o homem, que attende ao pobre; o Senhor o livrará no dia mau. *Psal. XL, 1.*

R.—*Acabado o offertorio, levar-se-hão as offertas ao Presbytero, o qual recebendo-as, pôl-as-ha com reverencia sobre a mesa do Senhor, e então descobrirá o pão e o vinho, ordenando-os de modo que possa no tempo competente, com toda a decencia e á vista do povo, partir o pão e tomar nas mãos o calix.*

R. — *Então, o presbytero dirá as seguintes orações, estando o povo ajoelhado.*

OREMOS.

A COLLECTA DO OFFERTORIO.

O' DEUS, Rei de toda a terra, pedimos-te humildemente, que por tua infinita bondade acceites as offertas do teu povo, as quaes, á honra do teu nome, e de livre vontade e coração alegre, te offerecemos. E digna-te conceder, que sendo ellas dedicadas ao teu serviço, sirvam para tua gloria, e para o bem da tua Igreja; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus de rectidão, Deus de misericordia, Deus de immortalidade e de vida, Deus de esplendor e de gloria; humildemente te pedimos, que nos ajudes com a tua graça, enquanto celebramos a commemoração, que teu Filho nos mandou, e separamos estes teus dons, pão e vinho, para recordação do sacrificio, que Elle offereceu uma só vez na cruz. Damos-te graças porque o enviaste ao mundo para viver, morrer e resurgir por nós, para ser unica propiciação, unico medianeiro, e unica esperanza nossa. E te pedimos que por tua clemencia, pelos meritos e morte d'Elle, e pela fé no seu sangue, nós e toda a tua Igreja alcancemos remissão dos nossos peccados, e todos os mais beneficios da sua paixão. E aqui, Senhor, te dedicamos e apresentamos os

nossos corpos e almas, como sacrificio racional, sancto e vivo; rogando-te humildemente, que acceites este nosso sacrificio espiritual de louvor e acções de graças; e concedas, que nós, confiados no teu amor, e confortados pela tua graça, sejamos admittidos no gozo sempiterno e ineffavel; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

R.—*Então, o presbytero dirá aos que vierem receber a Sagrada Communhão:*

VÓS, que verdadeira e sinceramente vos arrependeis dos vossos peccados; que estais em caridade e amor do vosso proximo, e no proposito de viver vida nova, seguindo os mandamentos de Deus, e caminhando de hoje em diante pelas suas veredas sanctas; aproximai-vos com fé; e tomaí este sancto sacramento para vosso conforto, fazendo antes humilde confissão a Deus Todo-Poderoso, pondo-vos submissamente de joelhos.

R.—*Então será dita a seguinte Confissão geral, pelo presbytero, e pelos que pretendem commungar, estando todos humildemente de joelhos:*

DEUS Omnipotente, Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, Creador de todas as cousas, Juiz de todos os homens; nós, Senhor, confessamos e choramos os muitos e grandes peccados e maldades, que por muitas vezes havemos commettido por pensamentos, palavras e obras, contra a tua divina Magestade, desafiando justamente a tua ira e indignação contra nós. De todo o coração nos arrependemos, ó Deus, e amargamente nos doemos de todas as nossas culpas; a memoria d'ellas nos atormenta, e o seu peso nos é insupportavel. Compadece-te de nós, compadece-te de nós, misericordiosissimo Pae, pelos merecimentos de teu Filho Nosso Senhor Jesus Christo, perdôa-nos todo o passado, e permite que te sirvamos e agrademos d'ora em diante com um

novo theor de vida, para honra e gloria do teu nome, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R. — *Então, o presbytero (ou o bispo se estiver presente) se põr de pé, e voltado para o povo, pronunciará a seguinte Absolução:*

O OMNIPOTENTE Deus, nosso Pae celeste, que por sua grande misericórdia prometteu perdoar os peccados de todos aquelles que, com sincero arrependimento e viva fé, a elle se converterem, tenha misericórdia de vós: perdôe todos os vossos peccados, e vos absolva d'elles; vos confirme e fortaleça em toda a virtude, e vos conduza á vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

Então, o presbytero dirá, estando o povo ainda de joelhos:

OREMOS POR TODA A EGREJA CHRISTÃ MILITANTE
AQUI NA TERRA.

DEUS Omnipotente e Immortal, que pelo teu sancto Apostolo nos ensinaste a orar e a dar graças por todos os homens, humildemente te rogamos que de continuo inspires a tua Igreja com o Espirito de verdade e união; e que todos os que confessam o teu sancto nome, concordem na verdade da tua sancta Palavra, e vivam em sancta caridade.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que dêes graça e sabedoria a todos os magistrados christãos, e que permittas que possam verdadeira e imparcialmente administrar justiça, para castigo de vícios e maldades, e conservação da virtude e da verdadeira religião.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que dêes graça a todos os bispos e outros ministros, para que possam com a sua vida e doutrina dar testemunho da tua Palavra e administrar devidamente os teus sanctos sacramentos.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que dêes a tua divina graça a todo o teu povo, para que escute e receba a tua sancta Palavra com humildade de coração e devido acatamento, servindo-te em rectidão e sanctidade todos os dias da sua vida.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que abenções especialmente esta Congregação, aqui reunida, para celebrar a commemoração da preciosa morte e sacrificio do teu Filho, Nosso Salvador, Jesus Christo.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que, por tua infinita bondade, hajias de consolar e socorrer a quantos n'esta vida transitoria se acham em trabalhos, afflicções, necessidades, doença ou qualquer outra tribulação; (e em particular aquelles por quem se pedem as nossas orações).

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

E mais especialmente te rogamos que abenções todos quantos estiverem prestes a morrer. Sê-lhes presente na hora solemne, defende-os contra os assaltos de Satanaz, dá-lhes graça para se entregarem alegremente nas tuas mãos, e recebe-os no teu eterno reino.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

E bemdizemos o teu sancto nome por todos os teus servos, que, tendo acabado a sua vida na fé, descansam agora dos seus trabalhos; e te supplicamos graça, para seguirmos os seus bons exemplos, de tal maneira que, na resurreição geral, sejamos com elles achados na tua presença, e recebamos a benção que o teu bem amado Filho ha de então lançar a todos os que te amam e temem, dizendo: Vinde, filhos bemditos de meu Pae, recebei o reino, preparado para vós, desde o principio do mundo. Concede-nos isto, humildemente t'o rogamos, ó misericordioso Pae, pelos merecimentos de Jesus Christo, nosso Mediador e Redemptor. Amen.

Min. Paz seja convosco.

Resp. E com o teu espirito.

OREMOS.

COLLECTA PARA A PAZ.

O' DEUS, que és a paz sempiterna, e como premio predilecto nol-a dás, e ensinaste que os pacíficos são teus filhos; derrama tão doce dom em nossas almas; para que tudo o que traz a discórdia, seja para sempre dissipado, e tudo o que promove a paz seja por nós amado eternamente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta:

O' DEUS Omnipotente, Christo, Rei da gloria, que és a nossa verdadeira paz e o amor sempiterno; suaviza com ella as nossas almas e purifica as nossas consciências com a ternura d'esse amor; para que tranquillos te esperemos, e, nas adversidades d'este mundo, tenhamos sempre por guarda e protector a ti, ó Salvador nosso, que com o Pae e o Espirito Sancto vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

R. — *Então, dirá a seguinte benção:*

O DEUS de paz vos sanctifique em tudo; e todo o vosso espirito e alma e corpo sejam guardados irreprehensíveis para a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo. *1.ª Thess. V, 23.*

Então, pondo-se todos em pé, dir-se-ha o seguinte:

Min. Jesus disse: Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou: não vol-a dou, como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorise. *S. João, XIV, 27.*

Resp. A paz de Deus domine em nossos corações, e a palavra de Christo habite em nós abundantemente em toda a sabedoria. *Col. III, 15, 16.*

Min. Jesus disse: Vinde a mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e eu vos alliviarei. *S. Math. XI, 28.*

Resp. Onde os maus cessam de perturbar, e os fatigados repousam. *Job, III, 17.*

Min. Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que n'elle crêr, não pereça, mas tenha a vida eterna. *S. João, III, 16.*

Resp. N'isto está a caridade; não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que elle nos amou a nós, e enviou o seu Filho para propiciação pelos nossos peccados. *1.ª S. João, IV, 10.*

Min. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar-nos uns aos outros. *1.ª S. João, IV, 11.*

Resp. E d'Elle temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão. *1.ª S. João, IV, 21.*

Min. Porque a caridade de Deus é esta: que guardemos os seus mandamentos. *1.ª S. João, V, 3.*

Resp. E os seus mandamentos não são pesados.

Min. Os seus caminhos são caminhos de delicias.

Resp. E todas as suas veredas, paz. *Prov. III, 17.*

R. — *Depois d'isto, o presbytero continuará dizendo:*

ELEVAI os vossos corações.

Resp. Elevemol-os ao Senhor.

Presbytero. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

Resp. Demol-as, pois é digno e justo.

Ministro.

E' VERDADEIRAMENTE digno e justo, e do nosso dever, que em todos os tempos e logares te

rendamos graças, ó Senhor, Sancto Pae, Omnipotente e Eterno Deus.

R.—*Aqui seguir-se-ha o prefacio proprio, segundo o tempo.*

DURANTE O ADVENTO ATÉ AO DIA DE NATAL, INCLUSIVE.

PORQUE Jesus Christo, Teu Filho, tomando sobre si a nossa natureza, veio ao mundo para remil-o, e voltará na consummação dos seculos para premiar todos quantos n'Ellê confiêm: Por tanto, com os anjos, etc.

DESDE O DIA DE NATAL ATÉ AO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

PORQUE manifestaste a tua caridade para connosco, enviando o teu Filho Unigenito ao mundo, para que por Elle vivamos: Portanto, com os anjos, etc.

DO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA ATÉ Á QUARESMA.

PORQUE Jesus Christo, teu Filho, veio como o ultimo Adão, para dar a vida, por sua obediencia, áquelles a quem a transgressão do primeiro havia dado a morte: Portanto, com os anjos, etc.

DURANTE A QUARESMA ATÉ AO DOMINGO DE RAMOS.

PORQUE Christo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para seguirmos as suas pisadas; Elle não commetteu peccado, nem na sua bocca se achou engano; quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se áquelle que julga justamente: Portanto, com os anjos, etc.

DURANTE A SEMANA SANCTA.

PORQUE o teu Filho, Jesus Christo, Justo, morreu sobre a cruz, pelos injustos, para que pela mor-

te vencesse a morte, e abrisse a todos os fieis o reino dos céos: Portanto, com os anjos, etc.

DESDE O DOMINGO DE PASCHOA ATÉ AO DIA DA ASCENSÃO.

PORQUE pelo sangue do testamento eterno, tornaste a trazer dos mortos o teu Christo, grande pastor das ovelhas, para que nós, sendo justificados pela fé, tivéssemos paz para contigo, e a esperança da gloria celeste: Portanto, com os anjos, etc.

DO DIA DA ASCENSÃO ATÉ AO DOMINGO DE PENTECOSTES.

PORQUE Jesus Christo, teu Filho, depois da sua resurreição, subiu á tua dextra para interceder por nós, e preparar-nos lugar, para que, onde Elle está, possamos nós estar também na gloria sempiterna; Portanto, com os anjos, etc.

DESDE O DOMINGO DE PENTECOSTES ATÉ AO DOMINGO DA TRINDADE.

PORQUE o Espirito Sancto desceu sobre a Egreja, para sanctifical-a, e guial-a, consolal-a e permanecer n'ella para sempre: Portanto, com os anjos, etc.

DESDE O DOMINGO DA TRINDADE ATÉ AO ADVENTO.

QUE és um Deus, um Senhor; não uma só pessoa, mas tres pessoas n'uma substancia; porque tudo o que crêmos da gloria do Pae, o mesmo crêmos do Filho, e do Espirito Sancto, sem differença ou desigualdade alguma: Portanto, com os anjos, etc.

R.—*Depois de cada um d'estes Prefacios, se cantará ou dirá:*

POR tanto, com os Anjos, e Archanjos, e com toda a milicia celeste, louvamos e magnificamos o teu

glorioso nome; exaltando-te sempre, e dizendo: Sancto, Sancto, Sancto, Senhor Deus dos exercitos; os céos e a terra estão cheios da tua gloria; gloria te seja dada, ó Senhor Altissimo. *Amen.*

R.—Então, o presbytero, ajoelhando á mesa do Senhor, dirá em nome dos que vão communhar a seguinte oração:

O' PAE misericordioso, não somos dignos de ser chamados teus filhos, e de vir á tua presença; mas ousamos chegar á tua mesa, confiados na tua misericordia: os enfermos ao medico da vida; os cégos á luz da claridade eterna; os pobres ao Senhor dos céos e da terra; as ovelhas ao pastor; os desamparados ao Consolador amante; os injustos ao justificador. E te pedimos que, por tua bondade infinita, te dignes curar a nossa fraqueza; illuminar a nossa cegueira; enriquecer a nossa pobreza; reconduzir-nos ao aprisco; consolar a nossa tristeza; absolver o nosso crime; perdoar aos peccadores e dar alivio aos opprimidos; para que, sendo teus filhos pela adopção e pela graça, te glorifiquemos sempre em corpo e em espirito, a ti que de tudo és Senhor; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

R.—Então, o presbytero, em pé, junto da mesa, dirá a seguinte oração da consagração.

O' PAE Omnipotente e Misericordioso, que por teu grande amor, enviaste o teu Filho, para que, tomando sobre si a nossa natureza, morresse pelos nossos peccados e resurgisse para nossa justificação; graças te damos por que, pelo sacrificio offerecido uma só vez sobre a cruz, Elle deu alli satisfação perfeita e sufficiente pelos peccados de todo o mundo, e pôz fim a todos os sacrificios pela unica oblação de si mesmo. Graças te damos por que Elle instituiu, e no seu sancto Evangelho nos mandou continuar até ao seu segundo advento memoria perfeita

da sua morte preciosa; por quanto Nosso Senhor Jesus Christo, na mesma noute em que foi entregue, * pegou no pão, e havendo dado graças †, o partiu e deu aos seus discipulos, dizendo: Tomai, comei ::, isto é o meu Corpo que é dado por vós: fazei isto em memoria minha. E tambem depois da Ceia §, pegou no calix, e havendo dado graças igualmente lh'o entregou, dizendo: Bebei todos d'elle; por que || isto é o meu Sangue do Novo Testamento que é derramado por vós e por muitos, para remissão dos peccados; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memoria minha.

Aqui o presbytero toma a patêna nas mãos.

† *Parte o pão.*

:: *Põe a mão sobre todo o pão.*

§ *Pega no calix.*

|| *Aqui põe a mão sobre todos os vasos em que houver vinho que consagrar.*

Portanto, ó Pae celeste, nós, teus humildes servos, ao comermos este pão, e ao bebermos este calix, conforme o mandamento do teu amado Filho, desejamos annunciar a sua morte, até que Elle venha, recordando a sua bemdita paixão, preciosa morte, poderosa resurreição e ascensão, e dando-te muito sinceras graças pelas innumeraveis benções, que d'Elle temos recebido. Dá-nos, pois, o teu Espirito Sancto, para que, indignos como somos, de apanhar as migalhas cahidas da tua mesa, possamos chegar dignamente a este banquete celestial; e participar d'esta sancta communhão, alimentando-nos por fé, espiritualmente, e d'uma maneira celestial, do sanctissimo corpo e sangue do teu querido Filho, o qual, compadecendo-se da nossa ignorancia e fraqueza, mandou que te invocassemos, dizendo:

Aqui todos repetem a Oração Dominical.

PAE Nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas divi-

das, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cair em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

R. — Então, o presbytero dirá:

LIVRA-NOS, ó Deus, de todo o mal passado, presente e futuro; confirma-nos em todo o bem, e concede-nos graça, para que sempre possamos servir-te e agradar-te. Põe fim aos nossos peccados; dá alegria aos tristes, liberdade aos captivos, saúde aos enfermos, confiança e socego aos moribundos. Dá-nos paz e segurança em nossos dias; defende-nos contra todos os inimigos, e dirige e ouve as orações de todo o teu povo fiel, agora e sempre; mediante Jesus Christo, teu Filho, que contigo reina e vive na unidade do Espirito Sancto, sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. Amen.

R. — Então, dirá ao povo:

CHRISTO, o nosso Cordeiro Paschal, foi sacrificado uma só vez sobre a cruz em prol de nós; por isso guardemos para o Senhor uma festa sancta e alegre, não com o fermento velho, nem com o fermento da malicia e maldade, mas com os pães assados da sinceridade e da verdade.

R. — Então, o ministro receberá primeiro a Communhão em ambas as especies: depois, começará, da mesma maneira, a dar-a aos bispos, presbyteros, e diaconos (se os houver presentes), e em seguida ao povo na mesma ordem, pondo as especies na mão dos que devem communhar, os quaes estarão todos devotamente de joelhos. Ao dar o pão a cada um, dirá:

O CORPO de nosso Senhor Jesus Christo, que foi dado por ti, preserve o teu corpo e alma para a vida eterna. Toma e come isto em memoria de Christo haver morrido por ti; e d'elle te alimenta em tua coração, por fé, com acções de graças. Amen.

R. — E o ministro, que lhes der o calix, dirá a cada um:

O SANGUE de nosso Senhor Jesus Christo, que foi derramado por ti, preserve o teu corpo e alma para a vida eterna. Bebe isto em memoria de haver sido o Sangue de Christo derramado por ti; e sê agradecido. Amen.

R. — Póde-se cantar um hymno, tanto antes como depois do acto da Communhão.

R. — Se o pão ou o vinho consagrado se acabar antes de haverem communhado todos, o presbytero consagrará mais, segundo a formula acima prescripta; começando em (Nosso Salvador Jesus Christo, na mesma noite, etc.) para consagrar o pão: e em (Tambem depois da Cêa, etc.), para consagrar o vinho; e acabando nas palavras (o Sanctissimo Corpo e Sangue do teu querido Filho).

R. — Tendo communhado todos, o ministro voltará para a mesa do Senhor, e com toda a reverencia porá em cima d'ella o que sobejar dos elementos consagrados, cobrindo-os com uma toalha de linho.

R. — Depois o ministro dirá ao povo a seguinte exhortação, estando todos em pé:

TENDO agora, conforme o mandamento do Senhor, participado d'esta Sancta Communhão, dêmos-lhe graças por esta e por todas as suas bondades, e roguemos-lhe accordes, que todos os que chegamos hoje á sua sancta mesa, fiquemos cheios da sua graça e benção celestial.

R. — Então, se dirá ou cantará, estando todos em pé:

GLORIA a Deus nas alturas, e na terra paz; boa vontade para com os homens. Nós te louvamos, te bendizemos, te adoramos, te glorificamos, e te damos graças pela tua grande gloria, Senhor Deus, Rei do céu, Deus Pae Omnipotente.

O' Senhor, Unigenito Filho de Deus, Jesus Christo; O' Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho

do Pae, que tiras os peccados do mundo, tem compaixão de nós. Tu que tiras os peccados do mundo, tem misericórdia de nós. Tu que tiras os peccados do mundo, recebe a nossa deprecação. Tu que estás sentado á mão direita do Pae tem compaixão de nós.

Porque só tu és sancto, só tu és o Senhor, só tu, ó Jesus Christo, com o Sancto Espirito, és o altíssimo na gloria de Deus Pae. *Amen.*

R. — *Então, dir-se-ha, ajoelhando todos devotamente:*

Min. O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso espirito.

Min.

OREMOS.

TODO-PODEROSO e Eterno Deus, de todo o coração te damos graças, por te haveres dignado apascentar os que devidamente havemos recebido este sancto sacramento, com o espiritual sustento do preciosíssimo Corpo e Sangue do teu Filho, Nosso Salvador Jesus Christo; e humildemente te pedimos, que este solemne mysterio não seja para a nossa condemnação, mas para a nossa eterna salvação. Guarda-nos sempre, por teu Espirito, em communhão contigo e com o teu Filho, e concede-nos que, buscando-te e amando-te, nunca de ti nos afastemos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Sanctissima Trindade, Pae, Filho e Espirito Sancto, defende com a tua protecção aquelles que tu sacias com os teus dons celestiaes, para que, libertos das coisas nocivas, procuremos a salvação, que só de ti vêm, porque só tu és Deus, e além de ti não ha outro, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

R. — *Então, o presbytero (ou o bispo, se estiver presente) os despedirá com esta benção:*

A PAZ de Deus, que excede toda a comprehensão,

guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e no amor de Deus, e de seu Filho, Jesus Christo, Nosso Senhor: e a benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho, e Espirito Sancto, seja convosco, e convosco more eternamente. *Amen.*

R. — *Não se celebrará a Ceia do Senhor, se não houver ao menos tres fieis para commungar com o presbytero.*

R. — *E para evitar toda a occasião de disputa e superstição que poderia dar-se em alguns acerca do pão e vinho, bastará que o pão seja do que ordinariamente se come; mas do melhor e mais fino pão alvo que convenientemente se poder achar.*

R. — *No caso de sobejar algum pão e vinho consagrado, o presbytero e as pessoas que elle então chamar, d'entre as que houverem commungado, os comerão e beberão com reverencia, immediatamente depois da benção.*

R. — *O pão e vinho para a Communhão serão fornecidos pela junta da Parochia á custa da Congregação.*

R. — *Acabado o Serviço Divino, o dinheiro recolhido durante o Offertorio, será empregado em obras pias e de caridade, segundo melhor parecer ao ministro e á junta respectiva: mas se não concordarem entre si, se disporá da somma conforme o Ordinario mandar.*

ADVERTENCIA

«**AINDA** que n'este Officio para a administração da Ceia do Senhor, se ordene que os participantes d'ella communguem de joelhos (disposição muito justa para significar a nossa humilde gratidão e reconhecimento aos beneficios de Christo, dos quaes participam todos os que dignamente a recebem; e tambem para evitar na Sagrada Communhão, as profanações e desordens, que, sem esta cautella, podiam acontecer): todavia, para que semelhante

«genuflexão, ou por ignorancia, ou enfermidade, ou por propria malicia ou pertinacia, não seja por algumem mal interpretada ou pervertida, aqui declaramos explicitamente o seguinte: Que por tal genuflexão não se entende, nem é licito entender, que se tenta adorar o pão ou vinho sacramental, que substantialmente se recebem, nem ainda a presença corporea da Carne e do Sangue naturaes de Christo. Porque o pão e vinho sacramental permanecem em sua respectiva, verdadeira e natural substancia; e por consequente não podem ser adorados (porque isso fôra em verdade uma idolatria, que todos os fieis christãos devem evitar); e porque o Corpo e o Sangue naturaes de Christo, nosso Salvador, estão no céu, e não aqui: sendo, por outra parte, contrario á essencia e realidade do Corpo natural de Christo o poder estar ao mesmo tempo em mais de um lugar.»

COMMUNHÃO DOS ENFERMOS.

R.—Pois que todos os mortaes estão sujeitos a muitos e repetidos perigos e doenças, e sempre na incerteza de quando hão de partir d'esta vida: convém que, a fim de se acharem a toda a hora promptos para morrer, quando Deus os queira chamar, os ministros de tempos em tempos (mas especialmente nas occasiões de peste, ou outras doenças contagiosas) não cessem de exhortar os seus parochianos, a que recebam muitas vezes a sancta Communhão do Corpo e Sangue de nosso Salvador Jesus Christo, quando se administrar publicamente na Egreja; para que, no caso de uma visitação repentina, tenham menos motivo de inquietação por falta d'este dever. Porém se qualquer pessoa doente ou velha não estiver capaz de vir á Egreja, e tiver desejo de receber a Communhão em sua casa; deverá avisar com tempo o ministro, participando-lhe tambem, se poder, quantos são os que com ella hão de igualmente commungar, (os quaes, se fôr possivel, serão pelo menos dois), e estando preparado na casa do enfermo o conveniente logar, com todas as cousas necessarias de modo que o presbytero possa administrar alli com toda a reverencia a Sancta Ceia, elle a celebrará começando com a Collecta, Epistola, e Evangelho seguintes:

Collecta.

DEUS sempiterno e Omnipotente, Creador do genero humano, que corriges os que amas, e castigas os que recebes por teus; rogamos-te que tenhas compaixão d'este teu servo enfermo, dando-lhe graça para que soffra com paciencia esta enfermidade, e recobre a saude corporal (se assim fôr da tua vontade); e quando fores servido que a sua alma se lhe aparte do corpo, permite que, sem mancha, ella appareça na tua presença; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Heb. XII, 5.

FILHO meu, não desprezes a correcção do Senhor:

nem desanimados quando por Elle é reprehendido; porque o Senhor castiga o que ama, e açoita a todo o que recebe por filho.

Evangelho. S. João V, 24.

EM verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e crê n'Aquelle, que me enviou, tem a vida eterna, e não virá em condemnação, mas passou da morte para a vida.

R. — Depois d'isto o presbytero procederá segundo o modo que fica apontado para a sancta Communhão, começando nas palavras: Vós que verdadeira e sinceramente, etc.

Se a pessoa doente estiver muito fraca, e a necessidade fôr urgente, bastará usar para este officio, as seguintes partes da Sagrada Communhão: Confissão, Imploração de perdão, Oração da Sagração dos elementos, formula da entrega do Sacramento, Oração Dominical, ultima Collecta do officio e a Benção.

R. — Quando fôr tempo de distribuir o sancto Sacramento, o presbytero o receberá primeiro, e depois o administrará aos que hão de communhar com o enfermo, e em ultimo lugar ao enfermo.

R. — Mas se alguém, por se achar na ultima extremidade, não receber o Sacramento do Corpo e Sangue de Christo, ou por não ter avisado o ministro em tempo competente, ou por outro qualquer impedimento justo; em tal caso o ministro o advertirá de que, se verdadeiramente se arrepende dos seus peccados, e se firmemente crê, que Jesus Christo soffreu a morte na Cruz por elle, e derramou o seu sangue por sua redempção, recordando-se com todo o cuidado dos beneficios e mercês, que ha recebido por esta Paixão, e dando-lhe graças de todo o coração; elle enfermo come bebe o Corpo e Sangue de Christo para utilidade e salvação da sua alma, ainda que não receba o Sacramento com a bocca.

R. — Em tempo de enfermidade ou doença contagiosa, quando nenhum dos vizinhos quizer communhar com os enfermos nas casas d'estes, por temor do contagio, n'este caso, se o enfermo o pedir encarecidamente, o ministro poderá communhar com elle sómente.

COLLECTAS, PROPHECIAS, EPISTOLAS, E EVANGELHOS,

QUE SE DEVEM USAR EM TODO O ANNO.

R. — Note-se que a Collecta, Prophecia, Epistola e Evangelho apontados para o Domingo, ler-se-hão durante toda a semana, se n'este livro não se dispozer o contrario.

R. — Note-se tambem, que a Collecta apontada para qualquer Domingo, dia de festa ou de Jejum ler-se-ha no Serviço da Tarde do dia antecedente: e se o referido dia antecedente fôr Domingo, então ler-se-ha a Collecta do dia da festa ou de Jejum depois da Collecta propria d'aquelle Domingo.

R. — O ministro dirá, á sua discrição, uma ou mais das Collectas apontadas para cada dia.

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO.

Collectas.

O' DEUS Todo-Poderoso, permite que afastemos de nós as obras das trevas, e nos vistamos das armas da luz n'esta vida moral, á qual teu Filho Jesus Christo com grande humildade veio visitar-nos; para que, no dia extremo, quando Elle tornar a vir, cheio de toda a sua magestade e gloria, a julgar os vivos e os mortos, resuscitemos para a vida immortal; pelo mesmo Jesus Christo que contigo vive e reina, em unidade do Espirito sancto, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Mostra, ó Christo, o teu poder, e vem ao meio de nós; para que a tua protecção nos defenda de todas as tentações, e a tua infinita bondade nos livre do castigo dos nossos peccados; por tua misericordia, ó nosso Salvador, que com o Pai e com o Espirito

to Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

R.—*As sobreditas Collectas devem dizer-se todos os dias com as demais, desde o Advento até ás vésperas do Natal.*

Epistola. Rom. XIII, 8.

A NINGUEM devais coisa alguma, senão o amor reciproco, porque aquelle, que ama o proximo, tem cumprido com a Lei. Porque isto: Não commetterás adulterio: Não matarás: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Não cobiçarás: e outro qualquer mandamento que haja, vem a resumir-se n'isto: Amarás o teu proximo, corio a ti mesmo. A caridade não faz mal ao proximo; logo a caridade é o cumprimento da Lei. E pratiquemos isto sabendo, que é chegado o tempo; que é já a hora de despertarmos do somno; porquanto agora está mais perto a nossa salvação, do que quando crêmos. A noite passou, e o dia vem chegando. Deixemos pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Caminhemos como de dia honestamente; não em glotonarias e embriaguez: não em deshonestidades e devassidões; não em contendas, e invejas; mas revesti-vos do Senhor Jesus Christo: e não cuideis da carne para os seus appetites.

Evangelho S. Math. XXI, 1.

QUANDO elles se avizinham a Jerusalem, e chegaram a Bethfagé ao monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discipulos, dizendo-lhes: Ide a essa aldeia, que está defronte de vós, e logo achareis presa uma jumenta, e um jumentinho com ella: desprendei-a, e trazei-m'os; e se alguém vos disser alguma coisa, respondereis, que o Senhor os ha mister; e logo os enviará. Ora isto tudo succedeu, para que se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Propheta, que diz: Dizei á Filha de Sião: Eis-ahi o eu Rei, que vem a ti, manso, mon-

tado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho do que está debaixo do jugo. E tendo ido os discipulos, fizeram como Jesus lhes ordenára; e trouxeram a jumenta, e o jumentinho; e pozeram sobre elles os seus vestidos, e fizeram-n'o sentar-se em cima. E muitissima gente estendia no caminho os seus vestidos; outros cortavam ramos de arvores, e juncavam com elles a estrada: e tanto a gente que ia adiante, como a que ia atrás, clamava dizendo: Hosanna ao Filho de David: bendito o que vem em nome do Senhor: hosanna nas maiores alturas. E quando entrou em Jerusalem, agitou-se toda a cidade, dizendo: Quem é este? E a multidão dizia: Este é Jesus, o Propheta de Nazareth de Galiléa. E entrou Jesus no templo de Deus, e lançou fóra todos os que vendiam e compravam no templo: e derribou as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas; e disse-lhes: Escripto está: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós fazeis d'ella covil de ladrões.

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO.

Collectas.

BEMDITO Deus, que fizeste escrever todas as Sanctas Escripturas para nossa instrucção; permite, que as possamos ouvir, lêr, aprender, observar, e digirir interiormente de tal modo que, pela paciência e consolação da tua sancta Palavra, abracemos e tenhamos segura a bemaventurada esperança da vida eterna, que nos déste em Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Vivifica, assim t'o supplicamos, ó Deus, os nossos corações, para que preparemos os caminhos do teu Unigenito Filho, de modo que, no seu advento, possamos servir-te com animo puro; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Rom. XV, 4.

TUDO quanto está escripto, para nossa instrução está escripto; para que, pela paciencia, e consolação das Escripturas, tenhamos esperanza. Ora o Deus de paciencia e de consolação, vos conceda uniformidade de sentimentos entre vós, segundo Christo Jesus; para que unanimes, a uma só bocca, glorifiqueis ao Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo; por isso acolhei-vos uns aos outros, como tambem, Christo vos acolheu, para gloria de Deus. Digo pois, que Jesus Christo foi Ministro da circumcisão, pela verdade de Deus, para confirmar as promessas feita aos paes, para que os Gentios glorificassem a Deus pela misericordia, de que usou com elles; como está escripto: Por isto eu te confessarei, Senhor, entre os Gentios, e entoarei canticos de louvor ao teu nome. E outra vez diz: Alegrai-vos, ó Gentios, com o seu povo. E n'outro lugar: Louvai o Senhor, todos os Gentios: e engrandecei-o, todos os povos. E Isaias tambem diz: Sairá uma raiz de Jessé, e aquelle que se levantar para reger os Gentios, n'elle esperarão os Gentios. O Deus de esperanza vos encha pois, de todo o gozo, e de paz na vossa crença, para que abundeis na esperanza pela virtude do Espirito Sancto.

Evangelho. S. Luc. XXI, 25.

E HAVERÁ signaes no sol, e na lua, e nas estrellas; e na terra consternação das Gentes pela confusão, em que as porá o bramido do mar, e das ondas; esmorecendo os homens de susto, e pela expectação das coisas que hão de vir sobre o mundo; porque as forças dos céos serão abaladas; e então verá o Filho do Homem, vindo sobre uma nuvem com grande poder e magestade. Quando começarem pois, a cumprir-se estas coisas, olhai para cima e levantai as vossas cabeças; porque, se approxima a vossa redempção. Propoz-lhes depois uma parabola: Olhai para a figueira e para as mais arvores; quan-

do já tem brotado, conheceis que está perto o estio. Assim tambem quando virdes que vão succedendo estas coisas, sabeis, que está perto o reino de Deus. Em verdade vos affirmo, que esta geração não passará, até que se cumpram todas estas coisas. Passará o céo, e a terra; mas as minhas palavras não passarão.

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO.

Collectas.

O' SENHOR Jesus Christo, que á tua primeira vinda enviaste o teu Mensageiro para preparar os teus caminhos adiante de ti; concede, que os ministros e dispenseiros dos teus mysterios possam igualmente preparar-t'os, convertendo á sabedoria dos justos os corações dos rebeldes, de forma que, na tua segunda vinda, a julgar o mundo, nos aches um povo agradável aos teus olhos, Senhor; que vives e reinas com o Pae e Espirito Sancto, sempre um só Deus, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Senhor, inclina os teus misericordiosos ouvidos á nossa voz, e dissipa as trevas dos nossos corações pela luz da tua visitação, ó Christo; que vives e reinas com o Pae e Espirito Sancto, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. 1.^a Cor. IV, 1.

CONSIDERE-NOS cada um como ministros de Christo, e dispenseiros dos mysterios de Deus. Ora o que se requer nos dispenseiros é que cada um seja achado fiel. A mim pois, bem pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por qualquer outro homem; pois nem ainda eu proprio me julgo a mim. Porque de nada me argue a consciencia; mas nem por isso me dou por justificado, pois o Senhor é quem me julga. Portanto não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor; o qual não só porá ás

claras o que se acha escondido nas trévas, mas descobrirá os designios dos corações; e então cada um receberá de Deus o seu louvor.

Evangelho. S. Math. XI, 2.

JOÃO, no carcere, tendo ouvido fallar nas obras de Christo, enviou dois dos seus discipulos, dizendo-lhes: Tu és o que ha de vir, ou é outro o que esperamos? E respondendo Jesus, disse-lhes: Ide contar a João o que ouvis e vêdes. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, aos pobres é annuciado o Evangelho; e bemaventurado aquelle, que não se scandalizar em mim. E partindo elles, começou Jesus a fallar de João ao povo: Que saistes vós a vêr ao deserto? uma cana agitada pelo vento? Mas que saistes a vêr? um homem vestido de roupas delicadas? Bem vêdes que aquelles que vestem roupas delicadas, estão nos palacios dos reis. Mas que saistes a vêr? um Propheta? Certamente vos digo: e ainda mais do que Propheta. Porque este é, de quem está escripto: Eis que envio o meu Anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho adiante de ti.

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO.

Collectas.

SENHOR, levanta o teu poder; vem entre nós, e soccorre-nos com a tua omnipotencia; e visto que, por nossos peccados e maldades, ficamos para trás, e não podemos levar a cabo a carreira das nossas obrigações, pedimos-te que a tua benigna graça e misericordia nos dê prompto auxilio e livramento; pela expiação do teu Filho, nosso Senhor, a quem, contigo e com o Espirito Sancto, seja dada honra e gloria por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

O Christo, Homem e Deus, que has de vir na tua humanidade a julgar o mundo; rogamos-te que

nos sanctifiques em tudo, para que no dia do teu segundo advento, já limpos no espirito, na alma, e corpo, entremos no reino do nosso Pae; por tua misericordia, ó bemdito Senhor Jesus, que com o mesmo Pae e com o Espirito Sancto, vives e reikas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. Phil. IV, 4.

ALEGRAI-VOS incessantemente no Senhor: outra vez digo: alegrai-vos. A vossa moderação seja conhecida de todos os homens; o Senhor está perto. Não tenhais cuidado de coisa alguma; mas em tudo pela oração e pela supplica com acção de graças, sejam manifestas as vossas petições diante de Deus; e a paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guardará os vossos corações, e os vossos entendimentos, por Jesus Christo.

Evangelho. S. João, I, 19.

ESTE é o testemunho que deu João, quando os Judeus lhe enviaram de Jerusalem Sacerdotes e Levitas a perguntar-lhe: Quem és tu? E elle confessou, e não negou; e confessou: Eu não sou o Christo. E perguntaram-lhe: Pois quem és? És tu Elias? E elle respondeu: Não sou. És tu o Propheta? E respondeu: Não. Disseram-lhe então elles: Quem és tu então, para que respondamos áquelles que nos enviaram? que dizes de ti mesmo? Disse-lhes elle: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o Propheta Isaias. Ora os que haviam sido enviados, eram de entre os Phariseus. E elles perguntaram-lhe e disseram-lhe: Porque baptizas, se tu não és o Christo, nem Elias, nem o Propheta? João respondeu, dizendo-lhes: Eu baptizo em agua; mas no meio de vós está, quem vós não conheceis. Esse é o que ha de vir depois de mim, que foi preferido a mim; de quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos. Estas coisas

passaram-se em Bethania, além do Jordão, onde João estava baptizando.

NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, OU FESTA DO NATAL.

Collectas.

O' Deus, que nos enches de jubilo ao recordarmos, como agora, a nossa redempção; concede que, assim como alegremente recebemos o teu Filho Unigenito por nosso redemptor, possamos também, pela tua graça, contemplal-o sem temor, quando vier como nosso Juiz; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Deus Omnipotente e sempiterno, que quizesse que o teu Filho Jesus Christo por amor de nós viesse ao mundo; permite, que, por uma fé viva, estejamos sempre unidos a Elle, que é o fundamento, sobre o qual assenta a salvação de todos os homens; assim t'ó supplicamos mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, que, pela voz dos Prophetas, prometteste a vinda do teu Filho Unigenito em carne, e que, completos os tempos, cumpriste a tua proinessa; concede que, assim como crêmos que Elle veio então para remir o mundo, e ha de vir outra vez para o julgar, possamos pela mesma fé vê-lo n'este segundo advento com alegria ineffável; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

Lição prophetica. Isaías, III, 7.

QUÃO formosos são sobre os montes os pés d'aquelle que annuncia as boas novas; que prêga a paz; que annuncia o bem; que prêga a salvação; que diz a Sião: O teu Deus reina. Ouvir-se-ha a voz dos teus atalaías, alçarão a voz, juntamente exultarão; porque olho a olho verão, quando o Senhor tornar a trazer a Sião. Clamai cantando, exultai juntamente, de-

sertos de Jerusalem; porque o Senhor consolou o seu povo, remiu Jerusalem. O Senhor desnudou o seu sancto braço aos olhos de todas as gentes; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

Epistola. Heb. I, 1.

DEUS tendo fallado varias vezes, e de muitos modos antigamente a nossos paes pelos Prophetas, n'estes ultimos dias fallou-nos pelo Filho, ao qual constituiu herdeiro de tudo, pelo qual fez também o mundo; o qual sendo o resplendor da sua gloria, e a imagem da sua substancia, e sustentando tudo pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos peccados, assentou-se á direita da Magestade nas alturas; feito tanto mais excellente que os Anjos, quanto herdou mais excellente nome do que elles. Porque, a qual dos Anjos disse jámais: Tu és meu filho, Eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pae, e Elle me será Filho? E outra vez, quando introduz no mundo o Primogenito, diz: E todos os Anjos de Deus o adorem. E quanto aos Anjos diz: O que faz os seus Anjos espiritos, e os seus ministros labareda de fogo. Mas ácerca do Filho diz: O teu throno, ó Deus, é pelos seculos dos seculos: sceptro de equidade é o sceptro do teu reino: amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com oleo de alegria sobre os teus companheiros. E: Tu, Senhor, no principio fundaste a terra; e os céos são obra das tuas mãos. Elles perecerão, mas tu permaneces: e todos se envelhecerão, como vestido: e tu os enrolarás como um manto, e elles serão mudados: mas tu és sempre o mesmo, e os teus annos não cessarão.

Evangelho. S. João, I, 1.

No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Elle estava no principio

com Deus. Todas as cousas foram feitas por Elle; e nada do que foi feito, foi feito sem Elle. N'Elle estava a vida, e a vida era a luz dos homens: e a luz resplandece nas trévas, e as trévas não a comprehendiram. Houve um homem enviado por Deus, que se chamava João. Este veio para testemunha, para que testificasse da luz, a fim de que todos crêsem por meio d'elle: Elle não era a luz, mas para que desse testemunho da luz. Era a luz verdadeira, que allumia todo o homem vindo a este mundo: Estava no mundo, e o mundo foi feito por Elle, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos os que o receberam, deu Elle poder de se fazerem filhos de Deus, aos que crêem no seu nome, os quaes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade de homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, (e vimos a sua gloria, gloria como do Unigenito do Pai), cheio de graça e de verdade.

DOMINGO DEPOIS DO NATAL.

Collectas.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, dirige, assim t'ó supplicamos, as nossas acções segundo a tua vontade, para que, pela graça do teu querido Filho, possamos abundar em boas obras, mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que pela incarnação do teu Christo te dignas salvar o genero humano, ferido mortalmente em Adão; concede, por tua clemencia, que não sigamos o auctor da nossa ruina, mas que estejamos sempre em communhão com o nosso Redemptor; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Gal. IV, 1.

DIGO pois: Que em quanto o herdeiro é menino,

em nada differe do servo, ainda que seja senhor de tudo; mas está sob os tutores e curadores, até ao tempo determinado pelo pae: assim tambem nós, quando eramos meninos, estavamos escravizados debaixo dos rudimentos do mundo: mas, quando veio a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei, a fim de remir aquelles, que estavam debaixo da Lei, para que recebessemos a adopção de filhos. E, porque sois filhos, enviou Deus aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Abba, Pai. E assim já não és mais servo, mas filho. E se és filho, tambem és herdeiro de Deus por Christo.

Evangelho. S. Math. I, 18.

ORA o nascimento de Jesus Christo foi d'esta maneira: Estando Maria sua Mãe desposada com José antes de cohabitarem, ella achou-se grávida do Espirito Sancto. E José, seu esposo, como era varão justo e não queria infamal-a, resolveu repudial-a secretamente. Mas, andando elle com isto no pensamento, eis que lhe appareceu em sonho um Anjo do Senhor, dizendo: José, filho de David, não temas receber a Maria tua mulher: porque o que n'ella se gerou, é do Espirito Sancto. E ella dará á luz um Filho: e lhe chamarás por nome JESUS: por que Elle salvará o seu povo dos seus peccados. Mas tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor fallou pelo Propheta, que diz: Eis que a Virgem conceberá, e dará á luz um Filho, e chamará-o-hão pelo nome de Emmanuel, que quer dizer, Deus connosco. E, despertando José do sono, fez como o Anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu a sua mulher. E elle não a conheceu, em quanto ella não teve o seu filho Primogenito: e poz-lhe por nome Jesus.

DEUS Todo-Poderoso, que fizeste que o teu bendito Filho fosse circumcidado e sujeito á lei pelos homens; outorga-nos a verdadeira circumcissão do Espirito, para que tendo os nossos corações e todos os nossos membros mortificados para todos os appetites sensuaes, te obedeçamos em tudo e por tudo segundo a tua sancta vontade; mediante o mesmo Jesus Christo, teu Filho, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Christo, Senhor nosso, que, para livrar-nos da morte eterna, assumiste a nossa natureza, e te sujeitaste a ser circumcidado; dá-nos graça, para que conservemos os nossos corações livres da contaminação de prazeres mundanos, e os nossos corpos como templos do teu Sancto Espirito; por tua misericórdia, ó bendito Senhor Jesus, que, com o Pae e o mesmo Espirito, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. Rom. IV, 8.

BEMAVENTURADO o varão, a quem o Senhor não imputa peccado. Ora esta bemaventurança está sómente na circumcissão, ou tambem na incircumcissão? Porque dizemos que a fé foi imputada a Abrahão por justiça. Como lhe foi pois imputada? na circumcissão, ou na incircumcissão? Não na circumcissão, mas na incircumcissão. E recebeu o signal da circumcissão, como sello da justiça da fé, que teve na incircumcissão; para que fosse pae de todos os que crêem, estando na incircumcissão, afim de que tambem a elles fosse imputada a justiça; e fosse pae da circumcissão, d'aquelles que não sómente são da circumcissão, mas que tambem seguem as pizadas da fé, que teve nosso pae Abrahão antes de ser circumcidado. Porque a promessa de que seria herdeiro do mundo, não foi feita pela lei a Abrahão nem á sua posteridade; mas pela justiça da fé. Porque se

os da lei são herdeiros, fica anniquilada a fé, e sem valor a promessa.

Evangelho. S. Luc. II, 15.

ACONTECEU que, depois que os Anjos se retiraram d'elles para o céo, fallavam entre si os pastores, dizendo: Vamos até Bethlem, e vejamos que é isto que succedeu, que é o que o Senhor nos mostrou. E foram com grande pressa; e acharam a Maria, e a José, e o menino deitado na mangedoura. E vendo isto, divulgaram a palavra que se lhes havia dito ácerca d'este menino. E todos os que ouviram, admiraram-se do que lhes contavam os pastores. Porém Maria conservava todas estas cousas, conferindo-as no seu coração. E os pastores voltaram, glorificando, e louvando a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito. E cumpridos os oito dias para circumcidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fôra posto, antes que no ventre fosse concebido.

R.—*Da mesma Collecta, Epistola, e Evangelho se usará cada dia até á Epiphania.*

EPIPHANIA OU A MANIFESTAÇÃO DE CHRISTO ÁS GENTES.

Collectas.

O' DEUS, que, por meio d'uma estrella, manifestaste ás Gentes o teu Unigenito Filho; concede-nos misericordioso que nós, que ora te conhecemos por fé, depois d'esta vida tenhamos a fruição da tua gloriosa divindade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Pedimos-te, ó Deus, que a luz do teu amor illumine os nossos corações, de modo que, amparados e guiados por ti, possamos andar seguros nas trevas d'este mundo, e finalmente chegar á região da luz sempiterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*